

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**CAMPUS DEPUTADO JESUALDO CAVALCANTI**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM  
ZOOTECNIA**



**Corrente (PI), abril de 2023**



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

**Governador do Estado**

Rafael Tajra Fonteles

**Reitor**

Evandro Alberto de Sousa

**Vice-reitor**

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

**Pró-reitora de Ensino e Graduação – PREG**

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP**

Raurys Alencar de Oliveira

**Pró-reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX**

Ivoneide Pereira de Alencar

**Pró-reitora de Administração e Recursos Humanos – PRAD**

Kassia Mendes Viana Buenos Aires

**Pró-reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN**

Lucídio Beserra Primo

**CAMPUS DEPUTADO JESUALDO CAVALCANTI**

**Diretor**

Alcir Rocha dos Santos

**Coordenadora do Curso de Bacharelado em Zootecnia**

Cintia Mirely de Araujo

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Cintia Mirely de Araujo



Hermógenes Almeida de Santana Júnior

Estácio Alves dos Santos

Lucio Flávio Pacheco Cavalcanti

Salomão Mascarenhas Cavalcante

Gleyson Vieira dos Santos

Tobias Tobit de Barros Melo

## **COLABORAÇÃO**

### **Professores contratados do curso**

Kilmer Oliveira Soares

Kelma Costa de Souza



## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

#### CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

|  |    |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO .....                  | 05 |
| 2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI ..... | 07 |
| 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....      | 09 |

#### CAPÍTULO II – DO CURSO

|   |     |
|---|-----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....                         | 11  |
| 2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO .....                     | 12  |
| 3. OBJETIVOS DO CURSO .....                             | 14  |
| 4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....                 | 15  |
| 5. ESTRUTURA CURRICULAR .....                           | 21  |
| 6. CONTEÚDOS CURRICULARES .....                         | 22  |
| 7. METODOLOGIA .....                                    | 99  |
| 8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....         | 116 |
| 9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE .....                 | 131 |
| 10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..... | 135 |
| 11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO .....              | 139 |
| 12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO .....       | 140 |
| 13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO .....           | 144 |
| 14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL .....                      | 149 |
| 15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS .....       | 149 |
| 16. AVALIAÇÃO .....                                     | 149 |
| 17. ANEXOS .....  | 155 |



## **APRESENTAÇÃO**

Este documento tem por intuito trazer as informações necessárias para o estabelecimento e funcionamento do curso de bacharelado em Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é um documento fundamental para a definição das diretrizes de um curso de graduação, com intuito de fundamentar a sua organização, estruturação e funcionamento. Por meio dele, é possível estabelecer as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes, bem como as metodologias e recursos pedagógicos a serem utilizados durante a sua formação.

Desta forma, o projeto pedagógico é de grande importância para o curso de Bacharelado em Zootecnia, pois determina o tipo de profissional que cada instituição deseja formar.

O Zootecnista é o profissional responsável pela gestão e produção animal, visando a qualidade e produtividade do setor agropecuário, contribuindo para o aumento da rentabilidade do setor. Porém, para que isto ocorra é necessário que a formação desse profissional seja abrangente e atualizada, levando em consideração a constante tecnificação e inserção de novas tecnologias nos sistemas de produção.

Além do já citado, o processo de formação de um Zootecnista deve contemplar aspectos teóricos e práticos. Nesse sentido, a união do ensino, pesquisa e extensão é fundamental, já que cada uma traz um aspecto próprio de contribuição para garantia de um egresso devidamente qualificado.

Assim, este projeto pedagógico contempla toda a estrutura básica para o funcionamento do curso de Bacharelado em Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti da UESPI, desde a grade curricular, infraestrutura, até a organização docente e representação discente.



## **CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO**

### **1 APRESENTAÇÃO**

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ No. 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº. 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos Campi, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui Campus sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos Lato sensu, 7 (sete) cursos Stricto sensu, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento



socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa



tecnológica geradas na instituição.

## 2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) Campi, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).





Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.



### 3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No 042/1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura Multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à



ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI



demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

## **CAPÍTULO II – DO CURSO**

### **1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**1.1 Denominação do curso:** Bacharelado em Zootecnia

**1.2 Contatos do curso**

e-mail: [zootecnia@cte.uespi.br](mailto:zootecnia@cte.uespi.br)

Instagram: @zootecniauespi

**1.3 Área:** Ciências Agrárias

**1.4 Situação jurídico-institucional:** O curso está autorizado/reconhecido pelo Decreto Estadual n° 19.193 de 08 de setembro de 2020.

**1.5 Regime acadêmico**

**1.5.1 Regime de oferta e matrícula**

Regime seriado semestral

**1.5.2 Total de vagas**

80 vagas anuais: 40 vagas no 1° semestre e 40 vagas no 2° semestre

**1.5.3 Carga horária total para integralização**

3.620 horas, sendo:

- 2.195 horas teóricas
- 1.050 horas práticas
- 375 horas de extensão



#### **1.5.4 Tempo para integralização**

MÍNIMO: 8 semestres

MÁXIMO: 12 semestres

#### **1.5.5 Turnos de oferecimento**

Diurno

#### **1.5.6 Quantidade de alunos por turma**

40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas e práticas

#### **1.5.7 Requisitos de acesso**

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

## **2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO**

### **2.1 Contexto educacional**

A criação do Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti da Universidade Estadual do Piauí, oportunizou e difundiu do ensino superior em Corrente e região, distinguindo, temporalmente, a educação disponibilizada no Sul do estado. O campus supracitado possui um importante papel social, pois tornou-se uma oportunidade de graduação para população de baixa renda, pois trata-se de uma instituição pública e gratuita, além da geração de emprego que tal campus possibilitou a região.

Pode-se afirmar que o campus forneceu subsídios para criação e disseminação do senso crítico no quesito, políticas públicas, como também consolidou a cidade de Corrente como referência da região, pelo fato de oferecer cursos de graduação gratuitos.

Os cursos das Ciências Agrárias, como Agronomia e bacharelado em Zootecnia tem possibilitado a evolução da produtividade animal e vegetal da região, o que possui grande relevância para o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Piauí. Essa evolução na área agropecuária possui importância social no tocante a fixação de pessoas no meio rural, evitando assim o êxodo rural, e conseqüentemente o



adensamento desordenado as cidades próximas ou até mesmo das capitais do Brasil. Os referidos cursos têm realçado o estado como produtor de ciência e tecnologia, pois tem aprovado e apresentado diversos trabalhos científicos de relevância para a área em eventos nacionais e internacionais.

Trata-se de uma proposta de reestruturação curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia, ministrado pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, localizado em Corrente/PI, com vistas a ajustes na sua organização em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, atividades curriculares de extensão e aprimoramento da formação proporcionada.

A proposta apresentada está em conformidade ao disposto na Resolução CNE/CES nº 4, de 02/02/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Zootecnia, e na resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Desse modo, considerando os dispositivos legais vigentes no âmbito Federal estão contemplados na organização do curso, expresso neste projeto pedagógico, a Matriz Curricular, o Estágio Supervisionado Obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso e as atividades complementares.

O currículo prevê o cumprimento de um total de 3.620 horas a ser cumprido em 4,5 (quatro inteiros e cinco décimos) anos, em período integral. Portanto, o projeto atende a carga horária mínima de 3.600 horas para Cursos de Bacharelado em Zootecnia, e a carga horária de até 20% (vinte por cento), em relação ao total do curso, para estágios e atividades complementares, ambas estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 2/2007, e os 10% das atividades curriculares de extensão Resolução CNE/CES nº 7/2018, Resolução CEPEX/UESPI 034/2020 e Resolução CEPEX/UESPI 038/2020, anexos.

Com vistas ao quesito que aborda as Competências e Habilidades descreve que o Curso de Bacharelado em Zootecnia deve dar condição a seus egressos para adquirirem competências e habilidades a fim de atuar na área de nutrição e alimentação, assim como formulações de dietas e rações, o que acarretou a inserção das disciplinas na área, como Nutrição básica, Alimentos e alimentação e Formulação de ração. Tanto o Trabalho de Conclusão de Curso quanto o Estágio Supervisionado são conteúdos curriculares regidos por regulamento próprio, conforme assinalado no



Artigo 8º e 10º, parágrafo único, respectivamente, da Resolução CNE/CES nº 4/2006, e Resoluções CEPEX /UESPI 003/2021 e 004/2021, anexos.

### **3 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1 Geral**

O Bacharelado em Zootecnia oferecido pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Dep. Jesualdo Cavalcanti, tem a finalidade de formar cidadãos aptos à inserção nos setores profissionais pertinentes, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando para a sua formação contínua.

#### **3.2 Específicos**

O Curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI se propõe:

- a) Conhecer a complexidade dos problemas relacionados à produtividade agropecuária na região Sul do Estado, para o desenvolvimento de alternativas necessárias à solução;
- b) Promover a difusão dos conhecimentos técnico-científicos que constituem patrimônio da humanidade, como incremento tecnológico para o setor primário, regional e nacional, alicerçado no respeito à natureza;
- c) Desenvolver e estimular a investigação científica visando a compreensão do ecossistema de produção afim, com ênfase nas relações bióticas e abióticas, formulando teorias que contemplem a qualidade de vida nos aspectos sociais, naturais, culturais e econômicos;
- d) Promover a exploração da abordagem interdisciplinar no contexto do uso da terra, quanto à produção animal, inserindo a dimensão ambiental;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento na elaboração e na execução de projetos que visem o uso sustentado dos recursos naturais regionais e nacionais, com enfoque para o extremo sul do estado.

A formação do Zootecnista na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para





o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- II. Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- III. Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- IV. Desenvolver, administrar e coordenar programa, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação do Zootecnista;
- V. Atuar com visão empreendedora e perfil proativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;
- VI. Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação;
- VII. Desenvolver atividades de extensão rural na área de produção animal;
- VIII. Promover o melhoramento de pastagens, exercendo responsabilidade na implantação, no preparo do solo, na adubação, no manejo e na conservação do solo, através da condução de projetos de pesquisa e extensão;

#### **4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso deverá ser um profissional com atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Para tanto, o Zootecnista recém-formado deverá apresentar em seu perfil:





I - sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;

II - capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;

III - raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;

IV - capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades;

V - compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

- **Competências e habilidades**

O curso de Bacharelado em Zootecnia possibilitara a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre a anatomia, fisiologia e metabolismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;

e) pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;



f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;

g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de eventos equestres, provas de desempenho, dias de campo, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;

o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;



q) atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

v) promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;

x) atuar com visão empreendedora e perfil proativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e

z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes, instituições, associações e sindicatos na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

- **Campo de atuação profissional**

O Zootecnista formado pela UESPI estará apto a trabalhar no aprimoramento das raças, elevando rentabilidade por área, sem perder os caracteres raciais e produtivos, com as novas possibilidades de manipulação genética associadas aos novos aparatos tecnológicos.

Intervir no manejo alimentar de animais de produção ou com vistas a



conservação, utilizando conhecimentos sobre o metabolismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico. Com capacidade ainda para responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

No planejamento da estrutura organizacional das empresas rurais ligadas a produção, melhoramento e a tecnologias voltadas a produção animal, quando de sua implantação, o zootecnista participará da elaboração e da execução dos projetos agropecuários, inclusive os de construções e instalações rurais no que tange a produção animal. Exercendo também o papel de administrador, extensionista e consultor, com responsabilidade técnica, deverá contribuir para o aprimoramento do sistema produtivo, respeitando o desenvolvimento regional.

Inserido no processo produtivo, estará atuando na implantação e no manejo das pastagens, mitigando as áreas degradadas, aplicando tecnologias apropriadas e, para tanto, estará apto para efetuar as correções necessárias da fertilidade do solo.

Atuar na pesquisa propor técnicas adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação.

Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação.

Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico.

Atuar como inspetor de registro ou juiz de admissão e classificação de animais registrados junto as associações de registro genealógico. Atuar em associações promocionais de raça ou associações estadual de fomento a cadeia produtiva.

Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico.

O Zootecnista atuará também na avaliação, classificação e tipificação de produtos de origem animal, representando um elo importante entre a produção animal



e a tecnologia de alimentos. Aplicando normas corretas de abate de animais e processamento de produtos de origem animal, proporciona a melhoria do produto final, além de se preocupar com os processos de conservação, embalagem e estocagem dos produtos a serem comercializados.

Poderá trabalhar na organização de dias de campo, feiras, exposições agropecuárias, torneio leiteiro, prova de desempenho e afins, onde há avaliação de características zootécnicas, supervisionando o processo de aceitação dos animais para as provas, podendo destas ser também juiz.

Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos.

No exercício da extensão e da pesquisa, o Zootecnista estará contribuindo na construção do conhecimento, fazendo desenvolver o senso crítico diante dos progressos científicos, consubstanciando a formação de opinião de futuros profissionais.

Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais.

Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana.

Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.

Trabalhar em equipes multidisciplinares, com autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional.

Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico.



Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais.

Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista.

Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

Em processos administrativos, de crédito, de seguro e judicial, poderá exercer a peritagem, fundamentando-se na capacidade técnica, e atuar sob os princípios da ética profissional.

No uso de suas atribuições legais deverá apresentar postura ética diante da problemática socioeconômico-ambiental, procurando minimizar problemas relacionados à implantação de novas tecnologias, criando laços com a preservação ambiental e exercício da cidadania.

## 5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade:** a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio nos laboratórios do curso, Programa de Estágio Extra Curricular, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade:** as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária:** A carga horária do curso de



Bacharelado em Zootecnia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.620 horas, integralizadas em 9 (nove) semestres de 34 (trinta e quatro) semanas letivas.

- **Articulação da Teoria com a Prática:** A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas, que ocorrem em fazendas conveniadas, além dos laboratórios do curso.
- **Atividades de Extensão:** A realização de carga horária superior a 10% de atividades extensionistas permite convívio com a sociedade abordando temáticas técnica, compreendendo a inserção do Zootecnista como profissional de contribuição de melhoria no cotidiano da população.

## 6 CONTEÚDOS CURRICULARES

### 6.1 REQUISITOS LEGAIS

#### 6.1.1 **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008; Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004)**

O curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI relaciona questões de relação étnico-raciais no campo, com o estudo de comunidades quilombolas, suas particularidades em relação a outras formas de ocupação do espaço rural, para que os egressos possam levar conhecimentos técnicos de forma eficiente a estas comunidades para assim melhorar a produtividade e rentabilidade da criação de animais nessas comunidades.

#### 6.1.2 **Disciplina de Libras**

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de





educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

### **6.1.3 Políticas de Educação Ambiental**

Alinhada à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática.

Além do estudo interdisciplinar de questões ambientais, que visam compreender como são as relações ecológicas entre explorações econômicas de animais e o meio ambiente, visando reforma de áreas degradadas ou melhoria da fertilidade e manejo das áreas não degradadas, permitindo aumento de taxa de lotação nas áreas de pastagens no Brasil, sem necessidade de abertura de novas áreas, assim o curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de discentes, docentes, funcionários e da comunidade para difundir tecnologias que mitigam o impacto da exploração econômica de animais sobre o meio ambiente, assim como a destinação de dejetos e resíduos, e estimulem a manutenção e ampliação da área de reserva das propriedades rurais.

## **6.2 Conteúdos Curriculares**

Atendendo as diretrizes curriculares do curso de Bacharelado em Zootecnia, as disciplinas englobam os seguintes campos do saber:

### **I - Morfologia e Fisiologia Animal:**

Zoologia

Anatomia Animal I

Anatomia Animal II

Fisiologia Animal I





Fisiologia Animal II  
Histologia e Embriologia  
Julgamento e Eventos Agropecuários

**II - Higiene e Profilaxia Animal:**

Microbiologia e Parasitologia Animal  
Noções de Farmacologia

**III - Ciências Exatas e Aplicadas:**

Métodos de Pesquisa  
Desenho Técnico e Topografia  
Estatística Básica  
Estatística Experimental

**IV - Ciências Ambientais:**

Ecologia e Conservação  
Bioclimatologia e Etologia  
Meteorologia  
Manejo dos Dejetos e Resíduos

**V - Ciências Agronômicas:**

Anatomia e Fisiologia Vegetal  
Mecanização e Automação  
Manejo e Fertilidade do Solo  
Forragicultura e Pastagens

**VI - Ciências Econômicas e Sociais:**

Empreendedorismo  
Extensão Rural  
Economia e Gestão dos Negócios  
Gestão de Recursos Humanos  
Administração, Cooperativismo e Planejamento  
Consultoria e Assessoria Zootécnica  
Legislação e Ética Profissional

**VII - Melhoramento e Reprodução Animal:**

Reprodução Animal e Inseminação Artificial  
Associações e Registros Genealógicos



Melhoramento Animal

### **VIII - Nutrição e Alimentação:**

Bioquímica Metabólica

Bromatologia

Nutrição de Ruminantes

Nutrição de Não Ruminantes

Formulação de Dietas

### **IX – Produção Animal e Industrialização:**

Gestão de Qualidade

Práticas Ativas na Zootecnia

Zootecnia de Precisão

Instalações Zootécnicas

Introdução a Zootecnia

Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Derivados

Tipificação e Classificação de Carcaças

Animais de Companhia, Esporte e Laser

Bovinocultura de Corte

Ovinocultura

Cunicultura e Animais Silvestres

Equinocultura

Suinocultura

Apicultura

Caprinocultura

Bovinocultura Leiteira

Piscicultura

Avicultura

## **6.3 MATRIZ CURRICULARES**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horaria com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES N. 02/2007, Resolução CNE N. 004/2009, Resolução CNE/CP N. 2/2002 e Resolução CNE/CP N. 001/2006.



| PRIMEIRO SEMESTRE             |                |     |              |
|-------------------------------|----------------|-----|--------------|
| DISCIPLINA                    | CARGA HORÁRIA  |     | TOTAL        |
|                               | Teória/Prática | PCC |              |
| Introdução à Zootecnia        | 60 H           | -   | 60 H         |
| Marketing na Pecuária         | 30 H           | -   | 30 H         |
| Anatomia Animal I             | 60 H           | -   | 60 H         |
| Zoologia                      | 60 H           | -   | 60 H         |
| Anatomia e Fisiologia Vegetal | 60 H           | -   | 60 H         |
| Ecologia e Conservação        | 60 H           | -   | 60 H         |
| Métodos da Pesquisa           | 45 H           | -   | 45 H         |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>      |                |     | <b>375 H</b> |

| SEGUNDO SEMESTRE               |                |     |              |
|--------------------------------|----------------|-----|--------------|
| DISCIPLINA                     | CARGA HORÁRIA  |     | TOTAL        |
|                                | Teória/Prática | PCC |              |
| Anatomia Animal II             | 60 H           | -   | 60 H         |
| Estatística Básica             | 60 H           | -   | 60 H         |
| Bioquímica Metabólica          | 60 H           | -   | 60 H         |
| Desenho Técnico e Topografia   | 60 H           | -   | 60 H         |
| Noções de Farmacologia         | 30 H           | -   | 30 H         |
| Histologia e Embriologia       | 60 H           | -   | 60 H         |
| Manejo e Fertilidade dos Solos | 60 H           | -   | 60 H         |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>       |                |     | <b>390 H</b> |

| TERCEIRO SEMESTRE        |                |      |              |
|--------------------------|----------------|------|--------------|
| DISCIPLINA               | CARGA HORÁRIA  |      | TOTAL        |
|                          | Teória/Prática | PCC  |              |
| Estatística Experimental | 60 H           | -    | 60 H         |
| Fisiologia Animal I      | 60 H           | -    | 60 H         |
| Meteorologia             | 45 H           | -    | 45 H         |
| Mecanização e Automação  | 30 H           | 15 H | 45 H         |
| Instalações Zootécnicas  | 60 H           | -    | 60 H         |
| Extensão Rural           | 15 H           | 45 H | 60 H         |
| Optativa                 | 45 H           | -    | 45 H         |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b> |                |      | <b>375 H</b> |

| QUARTO SEMESTRE                      |                |     |       |
|--------------------------------------|----------------|-----|-------|
| DISCIPLINA                           | CARGA HORÁRIA  |     | TOTAL |
|                                      | Teória/Prática | PCC |       |
| Fisiologia Animal II                 | 45 H           | -   | 45 H  |
| Gestão dos Recursos Humanos          | 45 H           | -   | 45 H  |
| Microbiologia e Parasitologia Animal | 75 H           | -   | 75 H  |
| Bromatologia                         | 60 H           | -   | 60 H  |
| Economia e Gestão dos Negócios       | 45 H           | -   | 45 H  |



|                            |      |   |              |
|----------------------------|------|---|--------------|
| Bioclimatologia e Etologia | 60 H | - | 60 H         |
| Optativa                   | 45 H | - | 45 H         |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>   |      |   | <b>375 H</b> |

| <b>QUINTO SEMESTRE</b>                             |                       |            |              |
|--|-----------------------|------------|--------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                  | <b>CARGA HORÁRIA</b>  |            | <b>TOTAL</b> |
|  | <b>Teória/Prática</b> | <b>PCC</b> |              |
| Reprodução Animal e Inseminação Artificial         | 60 H                  | -          | 60 H         |
| Administração, Planejamento e Cooperativismo       | 60 H                  | -          | 60 H         |
| Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal | 60 H                  | -          | 60 H         |
| Nutrição de Não Ruminantes                         | 60 H                  | -          | 60 H         |
| Tipificação e Classificação de Carcaças            | 30 H                  | -          | 30 H         |
| Forragicultura e Pastagens                         | 40 H                  | 20 H       | 60 H         |
| Optativa   | 60 H                  | -          | 60 H         |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>                           |                       |            | <b>390 H</b> |

| <b>SEXTO SEMESTRE</b>                |                       |            |              |
|--------------------------------------|-----------------------|------------|--------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                    | <b>CARGA HORÁRIA</b>  |            | <b>TOTAL</b> |
|                                      | <b>Teória/Prática</b> | <b>PCC</b> |              |
| Nutrição de Ruminantes               | 60 H                  | -          | 60 H         |
| Apicultura e Meliponicultura         | 45 H                  | 15 H       | 60 H         |
| Avicultura                           | 60 H                  | -          | 60 H         |
| Cunicultura e Animais Silvestres     | 60 H                  | -          | 60 H         |
| Equideocultura                       | 60 H                  | -          | 60 H         |
| Suinocultura                         | 45 H                  | 15 H       | 60 H         |
| Associações e Registros Genealógicos | 30 H                  | 15 H       | 45 H         |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>             |                       |            | <b>405 H</b> |

| <b>SÉTIMO SEMESTRE</b>             |                       |            |              |
|------------------------------------|-----------------------|------------|--------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                  | <b>CARGA HORÁRIA</b>  |            | <b>TOTAL</b> |
|                                    | <b>Teória/Prática</b> | <b>PCC</b> |              |
| Formulação de Dietas               | 30 H                  | 15 H       | 45 H         |
| Piscicultura                       | 45 H                  | -          | 45 H         |
| Bovinocultura Leiteira             | 45 H                  | 15 H       | 60 H         |
| Caprinocultura                     | 30 H                  | 15 H       | 45 H         |
| Ovinocultura                       | 30 H                  | 15 H       | 45 H         |
| Julgamento e Eventos Agropecuários | 15 H                  | 30 H       | 45 H         |
| TCC I                              | 30 H                  | -          | 30 H         |
| Zootecnia de Precisão              | 30 H                  | -          | 30 H         |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>           |                       |            | <b>345 H</b> |



| OITAVO SEMESTRE                     |                |       |              |
|-------------------------------------|----------------|-------|--------------|
| DISCIPLINA                          | CARGA HORÁRIA  |       | TOTAL        |
|                                     | Teória/Prática | PCC   |              |
| Melhoramento Animal                 | 60 H           | 15 H  | 75 H         |
| Bovinocultura de Corte              | 45 H           | 15 H  | 60 H         |
| Consultoria e Assessoria Zootécnica | 15 H           | 30 H  | 45 H         |
| ACE - Práticas Ativas em Zootecnia  | 20 H           | 100 H | 120 H        |
| Legislação e Ética Profissional     | 45 H           | -     | 45 H         |
| Empreendedorismo                    | 30 H           | -     | 30 H         |
| Atividades Complementares           | -              | -     | 200 H        |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>            |                |       | <b>575 H</b> |

| NONO SEMESTRE            |                |     |              |
|--------------------------|----------------|-----|--------------|
| DISCIPLINA               | CARGA HORÁRIA  |     | TOTAL        |
|                          | Teória/Prática | PCC |              |
| TCC II                   | 30 H           | -   | 30 H         |
| ESO                      | 360 H          | -   | 360 H        |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b> |                |     | <b>390 H</b> |

| RESUMO                        | CARGA-HORÁRIA  |
|-------------------------------|----------------|
| CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS | 2.475 H        |
| DISCIPLINAS OPTATIVAS         | 150 H          |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO        | 360 H          |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES     | 200 H          |
| ACE                           | 375 H          |
| TCC                           | 60 H           |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>3.620 H</b> |



### 6.3.1 FLUXOGRAMA

| Bloco 01 |                               |     |      |     |       |               | Bloco 02 |                                |     |      |     | Bloco 03 |               |      |                          |     | Bloco 04 |     |       |               |      |                                      |     |      |     |       |               |
|----------|-------------------------------|-----|------|-----|-------|---------------|----------|--------------------------------|-----|------|-----|----------|---------------|------|--------------------------|-----|----------|-----|-------|---------------|------|--------------------------------------|-----|------|-----|-------|---------------|
| Cód.     | Disciplina                    | CH  |      |     |       | Pré-requisito | Cód.     | Disciplina                     | CH  |      |     |          | Pré-requisito | Cód. | Disciplina               | CH  |          |     |       | Pré-requisito | Cód. | Disciplina                           | CH  |      |     |       | Pré-requisito |
|          |                               | Teo | Prat | Ext | Total |               |          |                                | Teo | Prat | Ext | Total    |               |      |                          | Teo | Prat     | Ext | Total |               |      |                                      | Teo | Prat | Ext | Total |               |
| 4906     | Introdução a Zootecnia        | 45  | 15   | -   | 60    | -             | 1234     | Anatomia Animal II             | 45  | 15   | -   | 60       | 3762          | 392  | Estatística Experimental | 45  | 15       | -   | 60    | 3215          | 6560 | Fisiologia Animal II                 | 30  | 15   | -   | 45    | 6557          |
|          | Marketing na pecuária         | 30  | -    | -   | 30    | -             | 3215     | Estatística Básica             | 45  | 15   | -   | 60       | -             | 6557 | Fisiologia Animal I      | 45  | 15       | -   | 60    | 6562          |      | Gestão dos Recursos Humanos          | 30  | 15   | -   | 45    | -             |
| 3762     | Anatomia Animal I             | 45  | 15   | -   | 60    | -             | 6554     | Bioquímica Metabólica          | 45  | 15   | -   | 60       | -             | 6555 | Meteorologia             | 30  | 15       | -   | 45    | -             |      | Microbiologia e Parasitologia Animal | 45  | 30   | -   | 75    | -             |
| 1108     | Zoologia                      | 45  | 15   | -   | 60    | -             |          | Desenho Técnico e Topografia   | 45  | 15   | -   | 60       | -             |      | Mecanização e Automação  | 15  | 15       | 15  | 45    | -             | 6566 | Bromatologia                         | 45  | 15   | -   | 60    | -             |
|          | Anatomia e Fisiologia Vegetal | 45  | 15   | -   | 60    | -             |          | Noções de Farmacologia         | 15  | 15   | -   | 30       | -             | 1692 | Instalações Zootécnicas  | 45  | 15       | -   | 60    | -             |      | Economia e Gestão dos Negócios       | 30  | 15   | -   | 45    | -             |
|          | Ecologia e Conservação        | 45  | 15   | -   | 60    | -             | 6562     | Histologia e Embriologia       | 45  | 15   | -   | 60       | -             | 6559 | Extensão Rural           | 15  | -        | 45  | 60    | -             |      | Bioclimatologia e Etologia           | 45  | 15   | -   | 60    | 6555          |
| 1473     | Métodos da Pesquisa           | 30  | 15   | -   | 45    | -             |          | Manejo e Fertilidade dos Solos | 45  | 15   | -   | 60       | -             |      | Optativa                 | -   | -        | -   | 45    | -             |      | Optativa                             | -   | -    | -   | 45    | -             |
| 375      |                               |     |      |     |       |               | 390      |                                |     |      |     | 60 375   |               |      |                          |     | 375      |     |       |               |      |                                      |     |      |     |       |               |

| Bloco 05 |  |     |      |     |       |               | Bloco 06 |                                      |     |      |     | Bloco 07 |               |      |                                    |     | Bloco 08 |     |       |               |      |                                     |     |      |     |       |               |
|----------|--|-----|------|-----|-------|---------------|----------|--------------------------------------|-----|------|-----|----------|---------------|------|------------------------------------|-----|----------|-----|-------|---------------|------|-------------------------------------|-----|------|-----|-------|---------------|
| Cód.     | Disciplina   | CH  |      |     |       | Pré-requisito | Cód.     | Disciplina                           | CH  |      |     |          | Pré-requisito | Cód. | Disciplina                         | CH  |          |     |       | Pré-requisito | Cód. | Disciplina                          | CH  |      |     |       | Pré-requisito |
|          |  | Teo | Prat | Ext | Total |               |          |                                      | Teo | Prat | Ext | Total    |               |      |                                    | Teo | Prat     | Ext | Total |               |      |                                     | Teo | Prat | Ext | Total |               |
| 6565     | Reprodução Animal e Inseminação Artificial         | 45  | 15   | -   | 60    | 6560          | 4935     | Nutrição de Ruminantes               | 45  | 15   | -   | 60       | 6560          | 1189 | Formulação de Dietas               | 15  | 15       | 15  | 45    | 6566          |      | Melhoramento Animal                 | 45  | 15   | 15  | 75    | 392           |
|          | Administração, Planejamento e Cooperativismo       | 45  | 15   | -   | 60    | -             | 1189     | Apicultura e Meliponicultura         | 30  | 15   | 15  | 60       | -             | 6586 | Piscicultura                       | 30  | 15       | -   | 45    | 6568          | 6575 | Bovinocultura de Corte              | 30  | 15   | 15  | 60    | 4935          |
|          | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal | 45  | 15   | -   | 60    | -             | 1136     | Avicultura                           | 45  | 15   | -   | 60       | 6568          | 6582 | Bovinocultura Leiteira             | 30  | 15       | 15  | 60    | 4935          |      | Consultoria e Assessoria Zootécnica | 15  | -    | 30  | 45    | -             |
| 6568     | Nutrição de Não Ruminantes                         | 45  | 15   | -   | 60    | 6560          | 6578     | Cunicultura e Animais Silvestres     | 45  | 15   | -   | 60       | 6568          | 6585 | Caprinocultura                     | 30  | -        | 15  | 45    | 4935          |      | Práticas Ativas em Zootecnia        | 20  | -    | 100 | 120   | -             |
|          | Tipificação e Classificação de Carcaças            | 15  | 15   | -   | 30    | 3762          | 6579     | Equideocultura                       | 45  | 15   | -   | 60       | 6568          | 6587 | Ovinocultura                       | 30  | -        | 15  | 45    | 4935          | 6581 | Legislação e Ética Profissional     | 30  | 15   | -   | 45    | 392           |
|          | Forragicultura e Pastagens                         | 20  | 20   | 20  | 60    | Fis. Veg      | 1130     | Suínocultura                         | 30  | 15   | 15  | 60       | 6568          | 6583 | Julgamento e eventos agropecuários | 15  | -        | 30  | 45    | -             |      | Empreendedorismo                    | 10  | 20   | -   | 30    | Gest. Neg.    |
|          | Optativa   | -   | -    | -   | 60    | -             |          | Associações e Registros Genealógicos | 30  | -    | 15  | 45       | -             |      | TCC I                              | 15  | 15       | -   | 30    | -             |      | Atividades Complementares           | -   | -    | -   | 200   | -             |
| 20 390   |  |     |      |     |       |               | 30 405   |                                      |     |      |     | 90 345   |               |      |                                    |     | 160 575  |     |       |               |      |                                     |     |      |     |       |               |

| Bloco 09 |            |     |      |     |       |               |
|----------|------------|-----|------|-----|-------|---------------|
| Cód.     | Disciplina | CH  |      |     |       | Pré-requisito |
|          |            | Teo | Prat | Ext | Total |               |
|          | TCC II     | 10  | 20   | -   | 30    | 6581          |
| 6589     | ESO        | 30  | 330  | -   | 360   | -             |
| 390      |            |     |      |     |       |               |

Carga Horária Total do curso = 3620  
 Carga Horária Extensão = 375  
 Carga Horária de Atividades Complementares = 200

Optativa do 3º Bloco: Manejo de Dejetos e Resíduos  
 Optativa do 4º Bloco: Gestão da Qualidade  
 Optativa do 5º Bloco: Animais de Companhia, Esporte e Lazer





## 6.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

### EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

#### Disciplinas do 1º Semestre

##### **Disciplina: Introdução à Zootecnia CH 60**

**Ementa:** Origem da Zootecnia como arte e ciência. Perfil do estudante do curso e do profissional zootecnista. Ensino, pesquisa e extensão. Programas de assistência estudantil e outros auxílios. Panorama atual da realidade da pecuária brasileira. Origem, domesticação e classificação das principais espécies, raças e demais grupos zootécnicos domésticos. Especialização das funções e aptidão. Taxonomia zootécnica: espécie, raça e variedade. Tipo e escolha de animal doméstico. Introdução aos índices zootécnicos. Regiões pastoris do Brasil. Principais cadeias produtivas. Sistemas de produção de animais domésticos. Apresentação de noções técnicas de manejo, nutrição e melhoramento genético aplicados à produção animal.

##### **Competências:**

- Compreender o papel do Zootecnista na sociedade, e o processo de formação;
- Familiarizar-se com os conceitos básicos da profissão;
- Compreender o animal como uma unidade de produção de alimentos e



patrimônio importante nas empresas rurais, entendendo as variáveis biológicas, econômicas e gerenciais que norteiam a produção animal.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios (módulos didáticos) para aulas práticas.

#### **Bibliografia Básica:**

1. Código de Deontologia e de Ética Profissional: Médico Veterinário e Zootécnico, CRMV - SP, São Paulo, 1992.
2. A Evolução da Profissão - Conselho Federal de Medicina Veterinária, Ano 5, n. 15, SBZ/JAN/FEV/1998/1999.
3. DOMINGUES, O. Elementos da Zootecnia Tropical. Livraria Nobel S, 1974

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BONETT, L.P.; MONTICELLI, C. J. (Coord.). Suínos: 500 perguntas, 500 respostas. Brasília: EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 1998. 243p
2. CAMPOS, O. F. de; LIZIEIRE, R. S. (Coord.). Gado de leite: 500 perguntas, 500 respostas. Brasília: EMBRAPA – CNPGL, 1993. 213p
3. CORRÊIA, A. N. S. (Coord.). Gado de corte: 500 perguntas, 500 respostas. Brasília: EMBRAPA - CNPGL, 1996. 208p.
4. LONGO, A. D. Manual de rancultura: uma nova opção da pecuária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1991. 219p.
5. MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R. N.; GIRÃO, E. S. et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília: EMBRAPA, 1994. 177p.

#### **Disciplina: Marketing na Pecuária CH 30**

**Ementa:** Visão geral da Administração de Marketing. Os componentes do plano de marketing. Análise do Consumidor. Segmentos de Mercado. Posicionamento de Produtos. Marcas e Empresas do Agronegócios. Estratégia de Preços e Produtos. Desenvolvimento de Mercado e Expansão de Demanda. Controle do plano anual. Compreensão da cadeia de valor mental na direção de Marketing. Interpretação dos papéis dos consumidores e processadores. Reposicionamento dos produtores rurais





e suas organizações em nível local e mundial, para a condição essencial de competitividade. Gestão, criação e divulgação de empresas e serviços por meio de mídias sociais (Facebook, Instagram, Youtube e WhatsApp).

### **Competências:**

- Conhecer os princípios e conceitos básicos de marketing;
- Discriminar as funções de marketing;
- Analisar os tipos de mercado;
- Investigar características básicas do consumidor, os fatores que o influenciam e os processos de decisão de compra.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, laboratório de informática e aplicativos específicos.

### **Bibliografia Básica:**

1. MACHLINE, Claude; DIAS, Sérgio Roberto, Gestão de marketing. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010
2. CHURCHILL JR., Gilbert A., Peter, J. Pau; CHURCHILL JR., Gilbert A., Peter, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2010
3. NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé e. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Pensa, 2007

### **Bibliografia Complementar:**

1. KUAZAQUI, Edmir. Marketing Internacional. São Paulo: Makron Books, 2001. PORTER, Michel E. Vantagem Competitiva. São Paulo-SP, Editora Campus, 2ª ed, 2005. 409p
2. MEGIDO, José Luiz Tejon.1; XAVIER, Coriolano. Marketing & agribusiness. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003
3. PRIDE, William M.; FERREL, O.C. Fundamentos de Marketing: Conceitos e práticas. Cengage Learning, 1º ed, 2015. 621p.
4. ZENONE, Luiz Claudio. Fundamentos do Marketing Estratégico. Grupo Almedina, 2020.
5. GRECO, Silvia Cristina Bender. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. Informe Gepec, v. 10, n. 1, 2007.



## **Disciplina: Anatomia Animal I CH 60**

**Ementa:** Definição, conceito, histórico, objetivos. Nomenclatura. Sistema locomotor. Sistema esquelético (osteologia). Sistema muscular (miologia). Sistemas cardiovascular e circulatório. Sistema endócrino. Sistema nervoso (SNC e SNE). Sistema tegumentar. Sistema sensorial.

### **Competências:**

- Identificar e reconhecer as estruturas corpóreas, adquirindo as noções fundamentais sobre a Anatomia das espécies domésticas;
- Compreender a relação entre aspectos anatômicos e produtivos;
- Relacionar estruturas anatômicas com potencial zootécnico.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula teóricas e aulas práticas com peças frescas.

### **Bibliografia Básica:**

1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. KONIG, H. E.; HANS-GEORG L. Anatomia dos Animais Domésticos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 787p.
3. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana. 1985. 2v.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. FRANDSON, R.D.; WILKE, W. L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. KONIG, H. E.; LIEBICH, H.G. Anatomia Dos Animais Domésticos - Textos e Atlas Colorido - 6ª Ed. 2016.
4. MCCRAKEN, T. O.; KAINER R. A.; SPURGEON, T. L. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais - Fundamentos. São Paulo: Guanabara



Koogan, 2004.

5. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 2012.

### **Disciplina: Zoologia CH 60**

**Ementa:** Princípios e fundamentos de Zoologia Sistemática (taxonomia zoológica). Caracterização morfofisiológica, ciclo de vida, habitat, diversidade, importância ecológica, médica e zootécnica dos animais. Protozoários, Platelmintos, Nematelmintos, Anelídeos (oligoquetas), Artrópodes (aracnídeos, crustáceos, quilópodes), Cordados (peixes ósseos e cartilagosos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos).

### **Competências:**

- Identificar os principais grupamentos zoológicos de interesse zootécnico, seja por ser explorado economicamente ou interfiram no processo produtivo;
- Descrever a estrutura e a fisiologia de animais de cada um dos grupos zoológicos, bem como as inter-relações entre os animais, enfatizando aplicações em sistemas de produção animal;
- Conhecer o ciclo de vida dos principais agentes de doenças parasitárias de importância em sistemas de produção animal, bem como as medidas para o seu controle.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os Laboratórios de Biologia.

### **Bibliografia Básica:**

1. BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. HICKMAN JR, C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S., L; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; ANSONH, H. A. Princípios integrados de Zoologia. 18ª ed. Guanabara, Rio de Janeiro. 2022.
3. HICKMAN JR. C. P. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.



### **Bibliografia Complementar:**

1. BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1168p.
2. BENEDITO, E. Biologia e ecologia dos vertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
3. PERCHENIK, J. A. Biologia dos invertebrados. Porto Alegre: AMGH, 2016.
4. POUGH, F. H., JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4ª ed Editora Atheneu. 2013
5. WOLPERT, L.; JESSELL, T.; LAWRENCE, P.; MEYEROWITZ, E.; ROBERTSON, E.; SMITH, J. Princípios de biologia do desenvolvimento 3ª ed Editora Artmed. 2008

### **Disciplina: Anatomia e Fisiologia Vegetal CH 60**

**Ementa:** Citologia e histologia vegetal. Tecidos vegetais primários e secundários, e organização nas raízes, caules, folhas, flores, frutos e sementes. Germinação, dormência e emergência. Crescimento e desenvolvimento das plantas. Funções clorofilianas ou fotossíntese. Respiração. Fermentação. Relações hídricas. Nutrição mineral das plantas. Hormônios vegetais. Fatores de regulação endógena (fito reguladores) e exógena (fotoperiodismo, temperatura, análogos de fito reguladores) do crescimento e desenvolvimento vegetal.

### **Competências:**

- Compreender a estrutura anatômica das plantas e o seu impacto na utilização de plantas de interesse zootécnico;
- Compreender os principais processos fisiológicos de plantas de interesse;
- Compreender o impacto de fatores ambientais na fisiologia e crescimento vegetal.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de biologia.

### **Bibliografia Básica:**

1. CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: parte I – células e tecidos. 2. ed. São Paulo:



- Roca, 1986.
2. CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: parte I – Órgãos, Experimentos e Interpretação. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986.
  3. KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2019.

### **Bibliografia Complementar:**

1. CASTRO; KLUGE; PERES. Manual de fisiologia vegetal. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005, 640p.
2. CASTRO; KLUGE; SESTARI. Manual de fisiologia vegetal: Fisiologia de cultivos. São Paulo: Agronômica Ceres, 2008, 864p.
3. CUTLER, D. F., BOTHA, T., STEVENSON, D. W. Anatomia Vegetal: Uma Abordagem Aplicada. Artmed. 1ª Ed. 2011.
4. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven Biologia Vegetal. 8ª ed. Editora Guanabara Kogan. 2014.
5. PEIXOTO, C. P.; CRUZ, T. V.; PEIXOTO, M. F. S. P. Análise quantitativa do crescimento de plantas: conceitos e prática. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 7, n. 13, p. 51-76, 2011.

### **Disciplina: Ecologia e Conservação CH 60**

**Ementa:** Conceito. Evolução da ecologia. Ecossistemas. Desequilíbrios ambientais. Flutuações e suas causas nas populações. Biosfera e seu equilíbrio. Água. Terra. Ar. Impactos ambientais e avaliações. Preservação de recursos naturais. Poluição. Práticas de conservação do solo. Degradação física, química e biológica do solo. Recuperação de áreas degradadas. Erosão e sedimentação. Qualidade do solo.

### **Competências:**

- Conhecer o funcionamento dos ecossistemas para intervir de maneira sustentável no meio ambiente em sistemas produtivos;
- Ter o conhecimento de técnicas que otimizem a utilização dos recursos naturais disponíveis;
- Planejar e executar projetos para manejo e conservação do solo em empreendimentos pecuários.



**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas a ambientes produtivos dentro e fora da Universidade.

### **Bibliografia Básica:**

1. BERTONI, J. LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 10ª ed. Editora Ícone. 2017.
2. BRADY, NYLE C.; WEIL, RAY R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos, Bookman Companhia Editora Ltda., 2013. 716p.
3. SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2016. 216p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. COELHO, R.M.Q. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artemed editora, 2000. 25p.
2. GOTELLI, N. J. Ecologia. 4ª ed Editora Planta. 2009.
3. MENDOÇA, E. S.; XAVIER, F. A. S.; LIBARDI, P. L.; ASSIS JÚNIOR, R. N.; OLIVEIRA, T. S. Solo e água: aspectos de uso e manejo com ênfase no semiárido nordestino. UFC. 2004.
4. PORCHNOW, L. I.; CASARIN, V. STIPP, S. R. Boas práticas para uso de fertilizantes: v. 3 Culturas. IPNI 2010.
5. SOUZA, C.M. de; PIRES, F. R.; PARTELLI, F. L.; ASSIS, R. L. Adubação Verde e Rotação de Culturas - Série Didática, Editora(s): Editora UFV, 2017, 150p.

### **Disciplina: Métodos de Pesquisa CH 45**

**Ementa:** Noções gerais de lógica e epistemologia. Principais métodos do conhecimento. O processo de investigação científica. O processo de investigação. Instrumentos de pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa. Quadro de referência teórico. Coleta de dados. Registro e sistematização de dados. Normas da ABNT. Estilo. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. A comunicação científica.

### **Competências:**

- Compreender os principais métodos de investigação científica e sua



aplicabilidade;

- Planejar e elaborar projetos de pesquisa nas mais diversas áreas da zootecnia;
- Redigir textos técnicos e científicos, e preara apresentações orais e em formato de pôster.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. Aparecida Souza. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5ª. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2021.
3. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Método Lógico para Redação Científica. 2ª. Ed. Editora: Best Writing, 2017.

### **Bibliografia Complementar:**

1. CASTRO, Claudio de M. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
2. CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson do Brasil, 2011.
3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
4. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Dicionário crítico para redação científica. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 216 p 2013.
5. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Ciência: da ideoia à publicação. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 2011.

## **Disciplinas do 2º Semestre**

### **Disciplina: Anatomia Animal II CH 60**

**Ementa** Anatomia do sistema respiratório, digestório, urogenital de mamíferos de interesse zootécnicos, e anatomia das aves.



### **Competências:**

- Relacionar estruturas anatômicas com capacidade digestiva dos animais;
- Relacionar estruturas anatômicas com a capacidade reprodutiva.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula teóricas e aulas práticas com estruturas frescas.

### **Bibliografia Básica:**

1. DYCE, K. M.; SACK. W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 5ª. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. 813p.
2. KONIG, H. E.; HANS-GEORG L. Anatomia dos Animais Domésticos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 787p.
3. SISSON, S; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v.1.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. FRANDSON, R.D.; WILKE, W. L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. KONIG, H. E.; LIEBICH, H.G. Anatomia Dos Animais Domésticos - Textos e Atlas Colorido - 6ª Ed. 2016.
4. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 2012.
5. SISSON, S; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v.2.

### **Disciplina: Estatística Básica CH 60**

**Ementa:** Cálculo e álgebra linear. Natureza da Estatística. Séries estatísticas. Amostragem. Distribuição de frequência. Apresentação gráfica e tabular. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Medidas de tendência central. Probabilidade. Variável aleatória. Esperança matemática. Variância e covariância. Regressão. Correlações.

### **Competências:**





- Compreender os princípios básicos da estatística, e sua aplicabilidade tanto na realização de pesquisas científicas como no trabalho do Zootecnista em empreendimentos rurais;
- Organizar e descrever conjuntos de dados e dominar os fundamentos básicos de probabilidade e de inferência estatística;
- Conseguir interpretar e tomar decisão por meio das análises de um conjunto de dados.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula bem como os dados levantados nos módulos didáticos, softwares estatísticos livres.

#### **Bibliografia Básica:**

1. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. Estatística básica. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Atual Editora, 2017.
2. FERREIRA, D. F. Estatística básica. 2ª ed.: Ed. UFLA, 2013. 156 p.
3. MORETTIN, L. G.; Estatística Básica: Probabilidade e Inferência, volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros de. Introdução à estatística. 3ª edição. Natal: EDUFRN, 2016.
2. Introdução ao uso do programa R: BOLFARINE, H.; BUSSAD, W. O. Montgomery, D C. <https://cran.rproject.org/doc/contrib/Landeirolntroducao.pdf>
3. FREUND, J. E. Estatística Aplicada. 11ª ed. Editora Bookman. 2006.
4. SAMPAIO, Nilo A. de Souza; ASSUMPÇÃO, Azira R. Pinheiro de; FONSECA, Bernardo B. da. Estatística Descritiva. 1ª edição, Belo Horizonte: Editora Poisson, 2018.
5. VIEIRA, S. Estatística básica. 2ª ed. Cengage Learning 2018. 272 p.

#### **Disciplina: Bioquímica Metabólica CH 60**

**Ementa:** Noções gerais de química orgânica. Química dos compostos biológicos: Água (pH e sistema tampão). Carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos.



Enzimologia: Mecanismos de ação e cinética enzimática. Noções de metabolismo: Metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Noções de biologia molecular e engenharia genética. Aspectos químicos da fotossíntese e fotorrespiração.

### **Competências:**

- Conhecer a estrutura e as reações que ocorrem com compostos biológicos;
- Compreender os processos metabólicos dos principais compostos biológicos.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica, 1ª Edição, Editora. Guanabara Koogan, 2011.
2. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.
3. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

1. MORAN, L. A.; HORTON, H. R.; SCRIMGEOUR, K. G.; PERRY, M. D. Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Pearson: 2013. E-Book. [BV Pearson].
2. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica: A Vida em Nível Molecular. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy – Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
5. MELLO-AIRES, M. Fisiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

### **Disciplina: Desenho Técnico e Topografia CH 60**

**Ementa:** Introdução ao desenho técnico e topografia. Normalização aplicada ao desenho técnico e topografia. Desenho de peças. Plantas de elevações e cortes. Plantas topográficas. Projetos arquitetônicos. Noções de geometria descritiva. Uso de



softwares no desenho arquitetônico. Escalas numéricas e gráficas. Representação gráfica. Equipamentos topográficos. Vista ortográfica. Cortes e seções. Introdução ao Desenho Gráfico Assistido pelo Computador: Planimetria e altimetria.

### **Competências:**

- Conhecer as normas técnicas e softwares empregados na execução de desenhos topográficos;
- Interpretar projetos topográficos para avaliar a viabilidade técnica da implantação de empreendimentos pecuários.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o Laboratórios de Solos.

### **Bibliografia Básica:**

1. BALDAM, R.; COSTA, L. AutoCAD 2004: Utilizando Totalmente, Editora Érica, 2004. 486 p.
2. FRENCH, T. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8ª ed São Paulo: Globo, 2005.
3. JOÃO MARTINS CASACA, JOÃO LUIS DE MATOS, JOSÉ MIGUEL BAIO DIAS. Topografia Geral. Rio de Janeiro. LTC, 2011. 208p

### **Bibliografia Complementar:**

1. MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 5ª ed São Paulo: Edgard Blucher, 2017.
2. \_\_\_\_\_. NBR 8196 – Desenho Técnico - Emprego de Escalas. Rio de Janeiro, 1999. \_\_\_\_\_. NBR 10126 – Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro, 1987.
3. SPECK, HENDERSON J.; PEIXOTO, VIRGÍLIO V. Manual Básico de Desenho Técnico. Ed. UFSC, 6ª ed. rev., Florianópolis, 2010.
4. TULLER, M; CHAN KOW WHA. Exercícios para AutoCad: roteiro de atividades. Bookman, 2013.
5. VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Curitiba, UFPR, 2012, 288p.



## **Disciplina: Noções de Farmacologia CH 30**

**Ementa:** Princípios gerais da farmacologia. Tipos de fármacos e suas vias de aplicação. Princípios da interação medicamentosa. Noções básicas de farmacocinética e farmacodinâmica. Formas farmacêuticas e concentrações medicamentosas. Vacinação. Terapia nutricional como ferramenta de promoção de saúde e desempenho animal. Promotores de crescimento.

### **Competências:**

- Conhecer os princípios farmacológicos básicos, mecanismos de ação dos fármacos que atuam no organismo animal enfatizando os princípios farmacodinâmicos, farmacocinéticos, a interação medicamentosa e os efeitos adversos.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. ASPERHEIM, M. Farmacologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. Farmacologia na prática da enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.
3. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2010.
4. SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

1. CLARK, Michelle A. et. al. Farmacologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. FUCHS, Flávio D; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos de terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Rideel, 2012.
4. GOODMAN & GILMAN As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
5. RANG, H. P.; DALE, M.M.; RITTER. J. M. et. al. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.



## **Disciplina: Histologia e Embriologia CH 60**

**Ementa:** Introdução a biologia do desenvolvimento, fertilização, padrões de clivagem, gastrulação em aves e mamíferos, neurulação, folhetos embrionários e seus derivados, processos de determinação por especificidade citoplasmática e por interação célula-célula. Os tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso. O sangue e a hemocitopoese. Órgãos linfoides.

### **Competências:**

- Compreender as principais fases do desenvolvimento embrionário e sua aplicabilidade no manejo reprodutivo de animais de interesse zootécnico.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. GARCIA, S. M. L.; JECKEL, E.; GARCIA, C. Embriologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 350p.
2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990. 433p.
3. MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N. Embriologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 291p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. DI FIORE, M. S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 229p.
2. WELSCH, U. Atlas De histologia: Citologia, histologia e anatomia microscópica. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2007.
3. ROSS, M. H.; REITH, E. J.; ROMRELL, L. J. Histologia texto e atlas. In: Histologia texto e atlas. 1993. p. 779-779.
4. SALES, C. B. S. Histologia Aplicada: Técnicas e Tecidos. 1ª ed. Editora SANAR, 2022. 416p.
5. ARAUJO, C. M.; LIMA, B. R.; LOZZI, S. P. Histologia Aplicada. 1ª ed. Editora Unb. 120p.



## **Disciplina: Manejo e Fertilidade dos Solos CH 60**

**Ementa:** Planejamento do manejo e fertilidade dos solos. Degradação física, química e biológica dos solos. Terraceamento. Erosão e Sedimentação. Sistemas de manejo dos solos. Sustentabilidade do sistema de produção com relação ao subsistema solo. Reações de fertilizantes no solo e sua eficiência. Economia de adubação. Biodisponibilidade de nutrientes no solo, participação de macro e micronutrientes no metabolismo vegetal. Sintomatologia de carências e excessos nutricionais. Diagnose foliar. Interações entre nutrientes. Fertilizantes. Uso e manejo de fertilizantes orgânicos naturais. Calagem e adubação de plantas forrageiras.

### **Competências:**

- Interpretar o status nutricional de plantas de interesse zootécnico;
- Realizar o uso racional de fertilizantes e corretivos;
- Identificar os processos que causam degradação do solo;
- Planejar e executar projetos para manejo e conservação do solo em empreendimentos pecuários.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o Laboratório de Solos.

### **Bibliografia Básica:**

1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 3. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2012. 355p.
2. TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do Solo. São Paulo: Andrei. 2007. 718p.
3. WHITE, R. E. Princípios e práticas da ciência do Solo. 4ª. ed. São Paulo: Andrei. 2009. 426p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 631p.
2. MENDOÇA, E. S.; XAVIER, F. A. S.; LIBARDI, P. L.; ASSIS JÚNIOR, R. N.;



- OLIVEIRA, T. S. Solo e água: aspectos de uso e manejo com ênfase no semiárido nordestino. UFC. 2004.
3. PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. Piracicaba, SP: FEALQ, Simpósio sobre manejo da pastagem, 2004. 480p.
  4. PORCHNOW, L. I.; CASARIN, V. STIPP, S. R. Boas práticas para uso de fertilizantes: Culturas. v.3, IPNI 2010.
  5. PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. NBL Editora, 2002.

### Disciplinas do 3º Semestre

#### **Disciplina: Estatística Experimental CH 60**

**Ementa:** Introdução à experimentação animal. Princípios da experimentação. Análise de variância. Testes de significância e sua aplicação. Delineamento inteiramente casualizado. Delineamento em blocos casualizados. Delineamento em quadrado latino. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Análise não paramétrica. Correlações. Predição de equações. Interpretação de resultados. Softwares estatísticos. Noções de modelagem.

#### **Competências:**

- Conhecer a aplicabilidade em estudos zootécnicos dos principais testes estatísticos;
- Utilizar os principais softwares estatísticos.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

#### **Bibliografia Básica:**

1. SAMPAIO, I. B. M. Estatística Aplicada à Experimentação Animal. Fund. de Ens. e Pesq. em Med. Veterinária e Zootecnia – UFMG. Belo Horizonte, 1998. 221p.
2. GOMES, F. P. Curso de estatística experimental. 11. ed. São Paulo: Nobel. 468p.



3. VIEIRA, S. Estatística experimental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 185p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências Agrárias e biológicas com noções de experimentação. Editora UFSC. 2007.
2. FONSECA, J. S. Curso de estatística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320p.
3. HOEL, P. G. Estatística Elementar. Editora Atlas. 1981.
4. MARTINS, G. A. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1979. 255p.
5. MEYER, P. L. Probabilidades, aplicações à estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983. 426p.

### **Disciplina: Fisiologia Animal I CH 60**

**Ementa:** Definição e divisão da Fisiologia. Aparelho locomotor. Fisiologia do sistema nervoso, circulatório e respiratório. Fisiologia do crescimento: tecidos cartilagosos e ósseo, tecido muscular e tecido adiposo. Sistema tegumentar (Pele e anexos). Secreção endócrina e exócrina.

### **Competências:**

- Compreender o funcionamento do sistema endócrino;
- Compreender os processos que interferem no mecanismo de crescimento e deposição de tecidos.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, Módulos Didáticos e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. KLEIN, B. G. Cunningham: tratado de fisiologia veterinária. 6ª ed. GEN Guanabara Koogan. 2021. 328p.
2. REECE, W.; ROWE, E. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5ª ed. Rocca. 2020. 528p.
3. DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. 13ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan. 2017. 740p.





### **Bibliografia Complementar:**

1. FAILS, A. F.; MAGEE, C. Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2019.
2. AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999. 934p.
3. CHURCH, C. D. El ruminant: fisiología digestiva y nutrición. Zaragoza: Acribia, 1988. 641p.
4. SCHDMIDT -NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002. 611p.
5. Martinet, J.; Houbedine, L. M. Biologie de la lactation. INRA Editions, 259 p, 1993.

### **Disciplina: Meteorologia CH 45**

**Ementa:** Conceitos, objetivos e divisão. A terra e seus movimentos. Estações do ano. Atmosfera. Calor e temperatura. Radiação solar. Instrumental meteorológica. Temperatura do ar e do solo. Processos adiabáticos. Estabilidade e instabilidade do ar. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Ventos. Condensação. Precipitação. Evaporação. Evapotranspiração e balanço hídrico. Nuvens. Classificação climática do Brasil. Estações meteorológicas. Sensoriamento remoto.

### **Competências:**

- Compreender os principais eventos meteorológicos que tem impacto no desenvolvimento de plantas forrageiras e/ou no conforto animal.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2ª ed. Editora UFV. 2013. 460p.
2. ALVARENGA, A. A. et al. Agrometeorologia: princípios, funcionalidade e instrumentos de medição. Editora Érica. 2015. 120p.



3. ABREU, J. P. M. Agrometeorologia: aplicação da meteorologia para maximizar a produção agrícola. 1ª ed. Agrobook. 2018. 360p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 1ª ed. Editora Manole. 2022. 528p.
2. BISCARO, Guilherme Augusto. Meteorologia agrícola básica. Cassilândia: Uni-Graf, 2007.
3. LEIVAS, Janice Freitas; TEIXEIRA, AH de C.; ANDRADE, Ricardo Guimarães. Agrometeorologia. Embrapa Monitoramento por Satélite-Capítulo em livro técnico-científico (ALICE), 2014.
4. YNOUE, Rita Yuri et al. Meteorologia: noções básicas. Oficina de Textos, 2017.
5. LOPES, André Becker Nunes E. Glauber et al. Meteorologia em tópicos: Volume 2. Clube de Autores, 2015.

### **Disciplina: Mecanização e Automação CH 45**

**Ementa:** Noções básica de física. Noções de sistemas de transmissão, lubrificação, alimentação e manutenção. Arados de discos e de aiveca, grades, semeadoras, adubadoras, picadores de forragens, colhedoras, enfardadoras, desintegradores e vagão forrageiro. Tratores agrícolas. Máquinas para preparo e mistura de rações. Ordenha mecânica e robotizada. Conceito de automação e suas aplicações. Planejamento operacional e econômico. Ações de extensão em mecanização e automação.

### **Competências:**

- Compreender o funcionamento de máquinas e equipamentos agrícolas de interesse zootécnico;
- Regular máquinas e implementos utilizados para plantio e colheita de forrageiras, e equipamentos utilizados na fabricação de rações.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**



1. SILVA, R. C. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. 1ª ed. Editora Érica. 2014. 120p.
2. CASTRO, L. L.; SILVA FILHO, O. L. Física para Ciências Agrárias e Ambientais. 1ª ed. Editora UNB. 2019. 420p.
3. BOUKHALFA, H. H.; CHOURGHAL, N. Mecanização e Técnicas Agrícolas: Preparar o solo para receber uma cultura. 1ª ed. Edições Nosso Conhecimento. 2020. 68p.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 190p.
2. PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
3. SILVEIRA, G. M. da. Preparo do solo: técnicas e implementos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 292p.
4. NATALE, Ferdinando. Automação Industrial-Série Brasileira de Tecnologia. Saraiva Educação SA, 2018.
5. DA SILVA, RUI CORRÊA. Mecanização e Manejo do Solo. Saraiva Educação AS, 2014.

#### **Disciplina: Instalações Zootécnicas CH 60**

**Ementa:** Apresentação dos principais materiais utilizados em construções rurais. Recomendação de área por espécie para as diversas situações. Estruturas dos telhados. Influência dos materiais sobre o conforto animal. Acondicionamento térmico natural e artificial das instalações zootécnicas. Planejamento e projeto de edificações para sistemas zootécnicos. Instalações hidráulico-sanitárias. Instalações: cercas, bebedouros e saleiros Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico financeiro.

#### **Competências:**

- Conhecer a aplicabilidade dos materiais empregados em construções rurais;



- Realizar planejamento e execução de projetos de instalações zootécnicas.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

#### **Bibliografia Básica:**

1. FERREIRA, M. F.; MEDEIROS, F. A.; LAMBRECHT, E. Materiais, técnicas e projetos de construções rurais. 2ª ed. Editora Mauro Fernandes Ferreira. 2020. 380p.
2. EMRICH, E. B.; CARVALHO CURI, T. M. R. Construções Rurais. 1ª ed. Editora e Distribuidora Educacional. 2017. 202p.
3. BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2ª ed. Editora UFV. 2010. 269p.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BAUER, L. A. F. Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 447p.
2. CREDER, H. Instalações elétricas. 17ª ed. LTC. 2021. 392p.
3. CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6ª ed. LTC. 2006. 440p.
4. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel. 2009. 330p.
5. FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. NBL Editora, 1976.

#### **Disciplina: Extensão Rural CH 45**

**Ementa:** Noções básicas de antropologia e sociologia. História e interação do homem com seu ambiente. Desafios do profissional: migração, educação rural, mão-de-obra dentre outros. Métodos e técnicas de extensão rural. Metodologia para difusão de tecnologia. Ações de extensão rural.

#### **Competências:**

- Interagir de maneira eficiente em comunidades rurais para facilitar a transmissão de conhecimentos técnicos.



**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. MORAES, C. S. Uma revolução científica da extensão rural e a emergência de novo paradigma. 1ª ed. Appris. 2018. 139p.
2. SILVA, R. C. Extensão rural. 1ª ed. Editora Érica. 2013. 120p.
3. CARNEIRO, J. M. Ruralidades Contemporâneas: Modos de Viver e Pensar o Rural na Sociedade Brasileira. 1ª ed. Editora Mauad. 2012. 272p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. COSTA, L. F. C. Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. 352p.
2. AGUIAR, D. R. D. O agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas. Brasília: Sober, 1998. 1086p.
3. LIMA, R. D. O trabalho rural no Brasil. São Paulo: Ed. São Paulo, 1992. 198p.
4. LEONARD, O. G.; CLIFFORD, R. A. A sociologia rural para os programas de ação. São Paulo: Pioneira, 1971. 165p.
5. BARBOSA FILHO, M. O impacto da Extensão Rural: um paradigma de avaliação. 1ª ed. Editora Clube dos Leitores, 2018. 220p.

## **Disciplinas do 4º Semestre**

### **Disciplina: Fisiologia Animal II CH 45**

**Ementa:** Fisiologia da secreção. Fisiologia do sistema reprodutor. Fisiologia do Aparelho digestório, Peristaltismo. Sistema Urinário. Sistema termorregulador. Sistema imunológico. Fisiologia do Sistema Nervoso.

### **Competências:**

- Compreender o funcionamento do sistema digestório e reprodutor e como interferir para otimizar a utilização dos alimentos e a eficiência reprodutiva.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas



serão utilizados a sala de aula, laboratórios de fisiologia animal, além de aulas práticas e visitas técnicas.

### **Bibliografia Básica:**

1. KLEIN, B. G. Cunningham: tratado de fisiologia veterinária. 6ª ed. GEN Guanabara Koogan. 2021. 328p.
2. REECE, W.; ROWE, E. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5ª ed. Rocca. 2020. 528p.
3. FAILS, A. F.; MAGEE, C. Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2019.

### **Bibliografia Complementar:**

1. DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. 13ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan. 2017. 740p.
2. HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia animal. 2ª ed. Artmed. 2012. 920p.
3. MOYES, C.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2ª ed. Artmed. 2010.
4. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia Animal: Adaptação E Meio Ambiente. Grupo Gen-Livraria Santos Editora Ltda., 2000.
5. TELLES, Edson Perrone E. Helder. Fisiologia. Clube de Autores, 2012.

### **Disciplina: Gestão dos Recursos Humanos CH 45**

**Ementa:** Estudo da relação entre a empresa e seus recursos humanos. Reflexão sobre a política geral de gestão de pessoas: a integração e a produtividade do trabalhador. Análise da gestão estratégica e da gestão de recursos humanos para os resultados organizacionais. Estudo da coordenação sistêmica da administração de gestão de pessoas e sua influência no clima organizacional. Debate sobre o planejamento e sistema de informação, bem como sobre a influência dos aspectos práticos e do processo de trabalho na vivência da gestão de recursos humanos nas organizações.

### **Competências:**



- Trabalhar com a moderna Gestão de Pessoas e compreendendo a sua importância na consolidação da estratégia organizacional, sendo de identificar a influência dos aspectos práticos e do processo de trabalho na vivência da Gestão de Pessoas nas Organizações.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

#### **Bibliografia Básica:**

1. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do Operacional ao Estratégico. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O Capital Humano nas Organizações. Paulo: Atlas. 2008.
3. FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. Administração Estratégica: Da Competência Empreendedora à Avaliação de Desempenho. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Livro eletrônico)

#### **Bibliografia Complementar:**

1. ALLEN, Justin; ULRICH, Dave. A Transformação do RH: Construindo os Recursos Humanos de Fora para Dentro. São Paulo: Bookman, 2011. (Livro eletrônico)
2. CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena. Gestão por Competência e Gestão do Conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
3. PINTO, Sandra Regina da Rocha; PEREIRA, Claudio de Souza. Dimensões Funcionais da Gestão de Pessoas. 9 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2008.
4. ROBBINS Stephen; JUDGE, Tomothya; SOBRAL Filipe. Comportamento Organizacional: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. São Paulo. Editora Pearson, 2011.
5. WAGNER, John A. HOLLENBECK, John R. Comportamento Organizacional: Criando Vantagem Competitiva. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **Disciplina: Microbiologia e Parasitologia Animal CH 75**

**Ementa:** Principais gêneros de bactérias, protozoários, fungos e vírus de importância



em Zootecnia. Métodos de isolamento e identificação dos microrganismos. Microbiologia da água, das rações, do rúmen, da carne e leite. Mecanismo de infecção. Antígenos e antigenicidade. Mecanismos efetores das respostas imunitárias. Custo/benefício contra o parasitismo. Helmintos parasitos de ruminantes e não ruminantes. Carrapatos, moscas e bernes. Ácaros e insetos. Métodos de análises para microbiologia e parasitologia (CMT, CCS, OPG).

### **Competências:**

- Compreender as principais atividades dos microrganismos ruminais e como manipular a fermentação ruminal e otimizar a utilização de nutrientes;
- Compreender o processo de fermentação de silagens e como tornar esse processo mais eficiente;
- Compreender a resposta imunológica e como obter sucesso na imunização por meio da vacinação;
- Compreender a biologia dos principais parasitas de animais zootécnicos;
- Adotar estratégias de manejo para prevenir e minimizar os efeitos negativos das parasitoses.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala.

### **Bibliografia Básica:**

1. BLACK, J. G. Microbiologia: Fundamentos e perspectivas. 4ª ed. Guanabara Koogan. 2002.
2. SLOSS, M. W.; ZAJAC, A. M.; KEMP, R. L. Parasitologia clínica veterinária. São Paulo: Manole, 1999. 198p.
3. PELCZAR JÚNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e aplicações. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

1. BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para ciências da saúde. 7ª ed. Guanabara Koogan. 2005.
2. ROITT, I. M. Imunologia. 5ª ed. Editora Atheneu. 1995.
3. RUIZ, R. L. Microbiologia zootécnica. São Paulo: Roca. 1992. 314p.





4. SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. Microbiologia: Mecanismos das doenças infecciosas. 3ª ed. Guanabara Koogan 2009.
5. VERMELHO, A. B.; BASTOS, M. C. F.; SÁ, M. H. B. Bacteriologia Geral. Guanabara Koogan. 2007.

### **Disciplina: Bromatologia CH 60**

**Ementa:** Classificação dos alimentos e seus nutrientes. Fontes de vitaminas e aminoácidos. Estudo das alterações e adulterações dos alimentos. Amostragem. Determinação de matéria seca, matéria mineral, proteína bruta, extrato etéreo, fibra bruta, cálcio, fósforo, sequencial de fibras, nitrogênio não proteico. Calorimetria. Cálculos de nutrientes digestíveis totais, carboidratos não fibrosos, energia metabolizável e digestível. Cromatografia gasosa. Espectrofotometria de absorção atômica.

### **Competências:**

- Utilizar técnicas para avaliação de alimentos para animais.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o Laboratório de Nutrição Animal.

### **Bibliografia Básica:**

1. DETMANN, E. et al. Métodos para análises de alimentos. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Ciência Animal. 2ª ed. Visconde do Rio Branco: UFV, 2021. 350p.
2. ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. Nutrição Animal. 1ª ed. Manole. 2019. 355p.
3. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ANDRIGUETO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1996. 425 p.
2. CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. Métodos de análises de alimentos. 1 ed. Piracicaba: ESALQ, 2004. 135p.



3. LOPES, D.C.; SANTANA, M.C.A. Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos. 1 ed. Viçosa: UFV, 2005. 98p.
4. MIZUBUTI, I.Y.; PINTO, A.P.; PEREIRA, E.S.; RAMOS, B.M.O. Métodos laboratoriais de avaliação de alimentos para animais. 1 ed. Londrina: UEL, 2009. 228p.
5. SILVA, S. Suplementação mineral. Guaíba: Agropecuária, 2000.

### **Disciplina: Economia e Gestão de Negócios CH 45**

**Ementa:** Teorias do valor, fatores de produção. Conceitos básicos de microeconomia e macroeconomia. Política Agrícola. Comercialização da produção agropecuária. Aplicações de tributação no setor rural. Conceito e aplicação de gestão dos negócios. Estratégias de negócios. Plano de negócio.

#### **Competências:**

- Compreender os aspectos econômicos e gestão que influenciam na administração de empreendimentos pecuários, para ter a capacidade de propor políticas econômicas aos gestores responsáveis para melhorar a vida do homem no campo.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, simulações e visitas técnicas.

#### **Bibliografia Básica:**

1. ROSSETI, J. P. Introdução à economia. 20ª ed. Editora Atlas. 2009.
2. LOPES, F. F. Agroperformance: Um Método de Planejamento e Gestão Estratégica Para Empreendimentos Agro Visando Alta Performance. 1ª ed. Atlas. 2012. 224p.
3. VERÍSSIMO, P.; OLIVEIRA, J. J. L. A. Gestão de projetos: elaboração e gerenciamento. 1ª ed. Aprenda Fácil. 2016. 181p.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. OLIVEIRA, I. M. Ferramentas de gestão para agropecuária. 1ª ed. Editora Érica/Saraiva. 2015. 144p.



2. ZYLBERSZTAJN, D.; NEZES, M. F.; CALEMAN, S. Q. Gestão de Sistemas de Agronegócios. 1ª ed. Atlas. 2015. 328p.
3. NICOLA, P. A lógica da economia rural. 1ª ed. Editora Buqui. 2014. 144p.
4. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade. 2ª ed. Saraiva Uni. 2015. 440p.
5. DECOTELLI, C. A.; SCHOUCHANA, F.; SHENG, H. H. Gestão de riscos no agronegócio. 1ª ed. Editora FGV. 2013. 188p.

### **Disciplina: Bioclimatologia e Etologia CH 60**

**Ementa:** Introdução geral à bioclimatologia. Adaptações e evolução dos organismos. Efeitos do ambiente tropical sobre a produção, reprodução e saúde dos animais. Termorregulação. Abordagem didática e crítica sobre etologia e bem-estar. Comportamento materno-filial, reprodutivo, cognitivo, ingestivo, eliminatório, social, no transporte, no abate. Comportamento animal e sua interação com o homem. Ação e reação aos manejos com animais. Métodos de avaliação do comportamento. Recentes pesquisas em comportamento.

### **Competências:**

- Conhecer os mecanismos de termorregulação das espécies zootécnicas;
- Conhecer técnicas de manejo e construtivas para adequar ambientes tropicais a animais de interesse zootécnico de modo a maximizar o desempenho;
- Compreender o comportamento normal das espécies de interesse zootécnico para projetar instalações e adotar práticas de manejo que respeitem este comportamento e garantam bem-estar animal com máximo desempenho animal.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. DUKES, H.H. Regulación térmica. In Fisiologia de Los animales domésticos. Madrid, Aguiar. 1969. P. 599-615.



2. HULLER, P. B. Bioclimatologia Animal Aplicada aos animais domésticos. Santa Maria, Polotti, 1978, 176p.
3. SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. 1ª ed. Nobel. 2000. 288p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ALCOCK, J. et al. Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva. 9ª ed. Artmed. 2010. 624p.
2. BROOM, D. M.; FRASE, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª ed. Editora Manole. 2010. 452p.
3. FERREIRA, R. A. Produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 3ª ed. Aprenda Fácil. 2016. 528p.
4. LORENZ, K.; CRUZ, P. M.; ALBERTS, C. C. Os fundamentos da etologia. 1ª ed. Editora Unesp. 2004. 466p.
5. FERRAZ, Marcos Rochedo. Manual de comportamento animal. Editora Rubio, 2011.

## **Disciplinas do 5º Semestre**

### **Disciplina: Reprodução Animal e Inseminação Artificial CH 60**

**Ementa:** Aspectos morfofisiológicos do sistema genital masculino e feminino. Controle hormonal dos processos ligados à reprodução. Espermatogênese. Foliculogênese. Transporte de gametas. Fecundação. Gestação e lactação. Coleta, análise e congelamento do sêmen. Aspiração de oocistos. Fertilização in vitro. Transferência de embriões em bovinos, ovinos e caprinos. ICSI em equinos.

### **Competências:**

- Conhecer práticas de manejo que melhorem a eficiência reprodutiva de animais de interesse zootécnico;
- Planejar e implantar biotécnicas reprodutivas em animais de interesse zootécnico.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas



serão utilizados a sala de aula teóricas e aulas práticas com estruturas frescas.

### **Bibliografia Básica:**

1. FRANDSON, R.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan S.A, 2005, 454p.
2. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Varela, 2002.
3. SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. Editora Andrei. 2006. 331p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. CORRÊA, M.N. MEINCKE, W., LUCIA Jr, T. DESCHAMPS, J.C. Inseminação artificial em Suínos. Printpar Gráfica e Editora Ltda. 2001.
2. GONZÁLEZ, F.H.D. Introdução à endocrinologia reprodutiva veterinária. Faculdade de Veterinária/UFRGS, Porto Alegre, 2002. 87p. Disponível em: [www.ufrgs.br/bioquimica/arquivos/ierv.pdf](http://www.ufrgs.br/bioquimica/arquivos/ierv.pdf)
3. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004, 13p.
4. XIMENES, L. J. F.; MARTINS, G. A.; MORAIS, O. R.; COSTA, L. S. A.; NASCIMENTO, J. L. S. Ciência e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos. Série BNB. 2010.
5. PAPA, F. O. Reprodução de garanhões. 1ª ed. Medvet Editora. 2020. 336p.

### **Disciplina: Administração, Planejamento e Cooperativismo CH 60**

**Ementa:** Introdução administração rural. Caracterização das unidades de produção. Níveis de atuação na empresa rural. Comercialização, crédito e seguro agrícola. Métodos e técnicas de planejamento. Pesquisa de mercado. Orçamento. Depreciação. Elaboração e avaliação de projetos. Conceitos e objetivos cooperativistas. Legislação cooperativista. Organização e administração da cooperativa.

### **Competências:**

- Administrar a parte técnica e econômica de uma propriedade rural;



- Elaborar e executar projetos para exploração de animais de interesse zootécnico;
- Capacidade de fomentar e organizar cooperativas e associações de pecuaristas.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

#### **Bibliografia Básica:**

1. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BITTENCOURT, G.A. Cooperativas de Crédito Solidário: Constituição e Funcionamento. Estudos NEAD 4. 2001.143p.
3. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. MARION, J. C. Contabilidade Rural. São Paulo: Atlas. 2010.
2. OLIVEIRA, R. L.; FRANCO, G. L.; BARBOSA, M. A. A. F.; BARBOSA, A. M.
3. M. A. F. A. Zootecnia e o agronegócio. *In:* VI Congresso Internacional de Zootecnia. 2004.
4. SILVA, J. P. da. Análise financeira das empresas. 11. ed. Atual. de acordo com novas regras contábeis. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 585 p.
5. WOILER, S; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 294 p.

#### **Disciplina: Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal CH 60**

**Ementa:** Composição e elaboração dos principais alimentos de origem animal. Higiene agroindustrial e segurança alimentar. Tecnologia de leite e derivados. Tecnologia de carnes e derivados. Tecnologia de pescado. Tecnologia de ovos. Tecnologia de mel. Legislação na produção de alimentos de origem animal. Inspeção dos processos industriais e dos produtos. Aspectos legais da microbiologia de alimentos. Controle de qualidade, rotina e fiscalização em matadouros frigoríficos.



### **Competências:**

- Planejar e executar projetos para processamento de carnes e leite;
- Planejar e executar projetos para processamento de carnes;
- Aprofundar o estudo no setor de tecnologia agroindustrial, enfocando a cadeia produtiva, desde a produção primária até o consumo.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e no Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

### **Bibliografia Básica:**

1. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos – princípios e prática. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2006.
2. FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. 1. ed., Editora Atheneu, 1996.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. 1992. 364 p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. BRASIL. Decreto Nº 9.013, de 29 de março de 2017. Dispões sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/aquicultura-e-pesca/legislacao/legislacao-geral-da-pesca/decreto-no-9-013-de-29-03-2017.pdf/view>.
2. LAWRIE, R.A. Ciência da carne. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 384 p. (5)
3. MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. S.; ARAÚJO, E. A. Tecnologia de Produção de Derivados de Leite. Série Caderno didático. Editora UFV, 2007. 81p.
4. PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de Carnes. São Paulo: Editora UFV, 2008.
5. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Disponível em: [www.agricultura.gov.br/legislacao](http://www.agricultura.gov.br/legislacao).

### **Disciplina: Nutrição de Não Ruminantes CH 60**



**Ementa:** Importância e desenvolvimento da ciência da nutrição dos animais não ruminantes. Anatomia e fisiologia da digestão. Princípios da fisiologia da digestão. Metabolismo dos nutrientes importantes na nutrição de animais não ruminantes. Métodos de determinação das exigências nutricionais. Relação entre a nutrição e os índices produtivos e reprodutivos. Nutrição não dietética ou não convencional.

**Competências:**

- Compreender o funcionamento do sistema digestório de animais não ruminantes e o modo como aproveitam os nutrientes.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o Laboratório de Nutrição Animal.

**Bibliografia Básica:**

1. ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1990, 2v.
2. BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA-FAEPE, 2006, 301p.
3. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal (Mitos e Realidades). Viçosa, UFV, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: alimentação animal, (nutrição animal aplicada). São Paulo, SP: Nobel, 2005. v.2.
2. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo, SP: Nobel, 2006. v.1
3. ROSTAGNO, H.S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3.ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 252p.
4. CALIXTO-LIMA, Larissa et al. Manual de nutrição parenteral. Editora Rubio, 2010.
5. MACHADO, Luiz Carlos; FERREIRA, Walter Motta. Atualidades em nutrição de coelhos: 2006 a 2011. Revista Brasileira de Cunicultura, Bambuí, v. 1, n. 1, p. 17-27, 2012.





## **Disciplina: Tipificação e Classificação de Carcaças CH 30**

**Ementa:** Produção nacional e mundial de carnes. Serviço de Inspeção Federal e Estadual. Panorama geral e importância econômica da atividade de abatedouros e frigoríficos no Brasil. Avaliação e tipificação de carcaças. Fatores que afetam o rendimento e a composição da carcaça. Cortes e percentuais de carne, ossos, sebo e gordura. Peso da carcaça quente e frio. Avaliação de rendimento de cortes comerciais. Recepção dos animais e manejo no abatedouro. Armazenagem, transporte e comercialização.

### **Competências:**

- Classificar carcaças e avaliar cortes cárneos.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, laboratório e visitas técnicas.

### **Bibliografia Básica:**

1. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos – princípios e prática. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006.
2. GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2006, 370p.
3. RAMOS, E.M.; GOMIDE, L.A.M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 599p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. AZEVEDO, L.C.C.; CONTRERAS, C.J. Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. 240p.
2. FELÍCIO, P.E. Classificação, tipificação e qualidade da carne bovina. VI Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes. Anais: São Pedro, SP, 2011. Disponível em:<http://www.fea.unicamp.br/arquivos/classificacaotipificacaoqualidadedacarnebovina.pdf>.
3. GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Ciência e qualidade da carne - fundamentos. Viçosa: UFV, 2013, 197p.
4. SAINZ, R.D.; ARAUJO, F.R.C. Tipificação de carcaças de bovinos e suínos. I



Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carne, São Pedro, SP, 27p. 2001. Disponível em: [http://fmvz.unesp.br/andrejorge/SAINZ\\_2001\\_Tipificacao\\_Carcacas\\_Bovinos\\_Suinos.pdf](http://fmvz.unesp.br/andrejorge/SAINZ_2001_Tipificacao_Carcacas_Bovinos_Suinos.pdf).

5. SHIMOKOMAKI, M. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo, SP: Varela, 2006. 236 p.

### **Disciplina: Forragicultura e Pastagens CH 60**

**Ementa:** Características morfológicas e agronômicas das principais famílias forrageiras. Principais forrageiras tropicais. Técnicas de conservação de forragem. Formação e manejo de pastagens. Produção intensiva de forragem. Recuperação de pastagens. Pastos consorciados. Integração lavoura x pecuária. Sistemas agrosilvipastoris. Produção de sementes de forrageiras. Importância econômica das principais culturas agrícolas de interesse zootécnico (cana de açúcar, milho, sorgo, mandioca, girassol e palma forrageira). Noções sobre plantas tóxicas para animais. Elaboração de projeto de orçamentação forrageira, incluindo diferimento escalonado. Ações de extensão em forragicultura e pastagem.

### **Competências:**

- Identificar as principais cultivares de plantas forrageiras e suas potencialidades;
- Analisar criticamente o ambiente pastoril como um ecossistema, para identificar pontos de estrangulamento nos sistemas produtivos;
- Manejar de maneira eficiente e sustentável pastagens nativas e cultivadas;
- Planejar e executar projetos para alimentação animal utilizando pastagens;
- Planejar e executar projetos para cultivo de plantas de interesse zootécnico.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, Campo Agrostológico e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. DEMINICIS, B. B. Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas de insucesso de pastagens consorciadas. 1ª. Ed. Aprenda Fácil, 2009.



2. LAZZARINI NETO, S. Manejo de pastagens. 2. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2000.
3. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2ª ed. Aprenda Fácil, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

1. SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda fácil, 2009, 313p.
2. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Aprenda Fácil, 2012.
3. DEMINICIS, B. B. Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas de insucesso de pastagens consorciadas. 1. ed. Aprenda Fácil, 2009.
4. DIAS FILHO, M.B. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação. Embrapa. 2003. 152p.
5. EVANGELISTA, A.R., LIMA, J.A. Silagens: Do cultivo ao Silo. Lavras: UFLA, 2002. 200p.

## **Disciplinas do 6º Semestre**

### **Disciplina: Nutrição de Ruminantes CH 60**

**Ementa:** Classificação de ruminantes. Sistema digestivo dos ruminantes. Microbiologia do rúmen. Bioquímica ruminal. Ingestão, digestão e absorção de carboidratos, lipídeos e proteínas. Utilização de compostos proteicos e não proteicos pelos ruminantes. Reguladores de consumo. Consumo de água. Efeitos da suplementação concentrada. Mineralização. Vitaminas. Utilização de ureia e aditivos. Metanogênese. Exigências nutricionais dos ruminantes. Nutrição não dietética ou não convencional.

### **Competências:**

- Compreender o funcionamento do sistema digestório de animais ruminantes e o modo como aproveitam os nutrientes.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas



serão utilizados a sala de aula e o Laboratório de Nutrição Animal.

### **Bibliografia Básica:**

1. ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1999. 2 v.
2. BERCHIELLI. T.T. et al. Nutrição de Ruminantes 2ª Ed. Jaboticabal: Funep, v. 1, p. 151-182, 2011.
3. CHURCH, D. C. (ed.). El rumiante: fisiología digestiva y nutrición. 1. Zaragoza: Acribia, 1988. 641p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. AFRC, Energy and Protein Requirements of Ruminants. Committee on Responses to Nutrients. CAB INTERNATIONAL, Wallingford, UK. 1993
2. COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 128p.
3. LAZZARINI NETO, S. Engorda a pasto. 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 96p.
4. ØRSKOV, E. R Alimentación de los ruminants: Principios y práctica. Editora ACRIBIA, S.A. Zaragoza, 1990.
5. ALVES, Arnaud Azevêdo et al. Exigências nutricionais de ruminantes em ambiente climático tropical. Revista Brasileira de Nutrição Animal, v. 1, n. 3 (S1, p. 1-85, 2008.

### **Disciplina: Apicultura e Meliponicultura CH 60**

**Ementa:** Histórico e situação econômica da apicultura e meliponicultura. Mercado de produtos. Evolução da apicultura e surgimento da meliponicultura no Brasil. Características diversas e distribuição geográfica das abelhas nativas. Ecologia, diversidade e conservação de abelhas nativas. Biologia das abelhas nativas. Estudo de espécies em produção. Biologia das abelhas. Instalações e uso da meliponicultura nos diversos setores (PET, ambiental, produção). Nutrição e alimentação das abelhas. Implantação e manejo de pasto apícola. Instalações em apicultura e meliponicultura. Manejo produtivo e reprodutivo de abelhas. Noções de gerenciamento de apiários. Produção, beneficiamento e comercialização de produtos das abelhas. Elaboração de projeto técnico financeiro em apicultura e meliponicultura. Ações de extensão em



apicultura e meliponicultura.

### **Competências:**

- Elaboração e executar projetos para exploração de colmeias.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, Laboratório de Apicultura e em propriedades conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leonam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3.ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193p.
2. EVANGELISTA-RODRIGUES, A.; LIMA, M. V.; SILVA, A. A. F.; PRODUÇÃO DE ABELHAS. In: Fernando Guilherme Perazzo Costa; José Humberto Vilar da Silva. (Org.). Produção de não ruminantes. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018, v. 1, p. 2-12.
3. FABICHAK, Irineu. Abelhas indígenas sem ferrão Jataí. São Paulo: Nobel, 19--. 53p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. NOGUEIRA-NETO, Paulo. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão. 1997.
2. LORENZON, Maria Cristina. Indicadores & desafios da apicultura fluminense: um retrato brasileiro. Vila Velha: Above Publicações, 2012. 272p. ISBN: 978856308083.
3. MAETERLINCK, Maurice. A vida das abelhas. São Paulo: Hemus, 1987. 148p.
4. SILVEIRA, Fernando Amaral da; MELO, Gabriel Augusto Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo Alves de. Abelhas brasileiras: sistemática e identificação. Belo Horizonte: F. A. Almeida, 2002. 253p.
5. WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos. 2. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 378p.

### **Disciplina: Avicultura CH 60**



**Ementa:** Evolução, situação e perspectivas da avicultura mundial e brasileira. Linhagens. Noções de anatomia e fisiologia. Instalações, equipamentos e manejo de frangos de corte. Instalações, equipamentos e manejo de matrizes. Manejo no incubatório. Produção de ovos comerciais. Estrutura, formação, composição e avaliação da qualidade do ovo. Alimentação de aves. Aditivos na alimentação de aves. Comercialização de aves e ovos. Produção alternativa de aves. Medidas de higiene e prevenção das principais enfermidades das aves industriais. Elaboração de projeto técnico financeiro em avicultura.

**Competências:**

- Elaborar e executar projetos para exploração de aves de corte e postura.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o Módulo Didático de Aves Caipira.

**Bibliografia Básica:**

1. ALBINO, L.; VARGAS JÚNIOR, J. de; SILVA, J. da. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
2. COTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
3. MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. M.; NÄÄS, I. A. Produção de Frangos de Corte. 2ª ed. Editora(s): FACTA 2014, 565p.

**Bibliografia Complementar:**

1. BERCHIERI JR, A.; SILVA, E. N.; DI FÁBIO, J.; SESTI, L.; ZUANAZE M. A. F. Doenças das Aves. 2. Ed. Editora FACTA, 2009, 1.104p.
2. FERREIRA, M. G. Produção de aves: corte e postura. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1993.
3. MACARI, M. MENDES, A. A. Manejo de matrizes de Corte. 2ª Ed. Editora(s):FACTA, 2005, 421p.
4. ROSTAGNO, H. S. (Ed.); DONZELE, J. L.; GOMES, P. C. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigência nutricionais. Viçosa: UFV, 2000. 141p.
5. TORRES, A. P. Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas. São Paulo: Nobel,1990.



## **Disciplina: Cunicultura e Animais Silvestres CH 60**

**Ementa:** Importância, perspectiva e aspectos gerais da criação de coelhos. Principais raças criadas no Brasil. Sistemas e planejamento de criação. Sistema digestivo. Reprodução e manejo reprodutivo. Nutrição e alimentação. Controle sanitário em cunicultura. Produtos. Principais doenças. Abate e processamento. Seleção e cruzamentos. Instalações. Estudo e importância da fauna silvestre. Aproveitamento sustentável. Legislação. Manejo das principais espécies de animais silvestres. Elaboração de projeto técnico financeiro em cunicultura.

### **Competências:**

- Elaborar e executar projetos para exploração de coelhos;
- Elaborar executar projetos para exploração de animais silvestres.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala e o Módulo Didático de Cunicultura.

### **Bibliografia Básica:**

1. CUBAS, Z.S.; SILVA, JCR.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens. Ed. Roca, 2007.
2. MELLO, H. V.; SILVA, J. F. A criação de Coelhos. Publicações Globo Rural, Rio de Janeiro. 1988.
3. PEREZ, L.R. O coelho - Manejo, alimentação, doenças. Litexa, Lisboa, 1980. 210p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ALHO, K. J. R. Criação e manejo de capivaras em pequenas propriedades rurais. Embrapa. 1996, 48p.
2. CULLEN JÚNIOR, L.; SANTOS, A.J. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, PR: Ed. da UFPR, 2003. 665 p.
3. DEUSTSTC, L.A., PUGLIA, L.R. Os animais silvestres proteção, doenças e manejo. Globo. 1988, 187p.
4. VIEIRA, M. I. Produção de coelhos: caseira, comercial e industrial. São Paulo:



Prata,1995. 367p.

5. VIEIRA, M.I. Doenças dos coelhos: manual prático. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 241p.

### **Disciplina: Equinocultura CH 60**

**Ementa:** Importância econômica. Raças e suas aptidões. Exterior dos equídeos. Planejamento, nutrição e manejo da criação equina. Instalações. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário e exames. Cuidados e manejo na produção de potros. Acasalamentos e melhoramento genético. Cronologia dentária. Doma racional. Nutrição não dietética ou não convencional. Esportes equestres. Elaboração de projeto técnico financeiro em equinocultura.

### **Competências:**

- Elaborar e executar projetos para exploração de equídeos.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. CINTRA, A.G.C.O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. São Paulo: Roca, 2011.364p
2. LEWIS, LON D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca, 1985. 248p.
3. LEWIS, LON D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Editora Roca, 2000, 710p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. TOLEDO, P. A. Cavalos: Como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos. 2. ed. Aprenda Fácil, 2012. 211p
2. VALVERDE, C.C. 250 Maneiras de preparar rações balanceadas para cavalos. Aprenda Fácil, 2004. 306p.
3. SASSI, Ricardo Amadeu. Equinocultura: investimentos e paixão pelos animais. AgroANALYSIS, v. 39, n. 10, p. 48-48, 2019.





4. DE OLIVEIRA VIEIRA, Ana Vitória et al. MANEJO NUTRICIONAL DE EQUINOS. Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208, v. 5, n. 1, 2018.
5. BARBOSA, Mário. Identificação Equina. Implementação do Regulamento (CE) nº, v. 504, p. 2008, 2011.

### **Disciplina: Suinocultura CH 60**

**Ementa:** Panorama da suinocultura nacional e internacional. Raças e linhagens suínas. Cruzamentos e melhoramento genético. Sistemas de produção. Instalações. Manejo produtivo e reprodutivo de rebanho. Manejo sanitário. Manejo e alimentação nas diferentes fases da vida. Planejamento de suínos. Elaboração de projeto técnico financeiro em suinocultura. Ações de extensão em suinocultura.

### **Competências:**

- Elaborar e executar projetos para exploração de suínos.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, Módulo Didático de Suinocultura e visitas a fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS (ABCS). Produção de suínos: Teoria e Prática. 1. ed., 2014. 849p.
2. CARAMORI JÚNIOR, J.G.; SILVA, A.B. Manejo de leitões - da maternidade à terminação. 1.ed. Editora LK,.2006. 80p.
3. FERREIRA, R. A. Manual Prático de Criação - Suinocultura - Aprenda Fácil. 2012, 433p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte: FEP/MVZ. 2000. 494p.
2. MAFESSONI, Edmar Luiz Manual Prático para Produção de Suínos. Agrolivros 2014. 472p.



3. ROSTAGNO, H. S. (Ed.); DONZELE, J. L.; GOMES, P. C. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigência nutricionais. Viçosa: UFV, 2000. 141p.
4. UPNMOOR, I. Produção de suínos: Vol.1 – Da concepção ao desmame; Vol.2 – Período de crèche; Vol.3– Crescimento, terminação e abate; Vol.4 – A matriz. Guaíba: agropecuária, 2000.
5. DOS ANJOS, Cláudia Moreira; GOIS, Franz Dias; PEREIRA, Cinthia Maria Carlos. Desmistificando a carne suína. Pubvet, v. 12, p. 136, 2018.

### **Disciplina: Associações e Registros Genealógicos CH 45**

**Ementa:** Normas do MAPA, delegadas e subdelegadas de registros genealógicos de animais. Serviço de registro genealógico de Zebu, ovinos, caprinos, Girolando e Quarto de Milha e escrituração zootécnica no site da ABCZ, ARCO, ABCC, Girolando e ABQM, respectivamente. Outras possíveis oportunidades de registro genealógico e uso dos sites. Inscrições em julgamentos oficiais. Elaboração de calendário de atividades de registros genealógicos e demais atuação das associações de raça. Ações de extensão em registros genealógicos.

#### **Competências:**

- Conhecer os dispositivos legais sobre registros genealógicos de animais, bem como a escrituração zootécnica necessária a inserção de dados nos softwares de registro, envolvendo todo planejamento de atividades em fazendas focadas na produção de animais puros e registrados.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, Módulos Didáticos, Software da ABCZ, Software da Girolando e Software da ARCO, e visitas a fazendas conveniadas.

#### **Bibliografia Básica:**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU. Regulamento do serviço de registro genealógico das raças zebuínas. Uberaba: Associação



- Brasileira dos Criadores de Zebu, 2012.
2. Lei 4.716/1965 - Dispõe sobre a organização, funcionamento e execução dos registros genealógicos de animais domésticos no País.
  3. Decreto nº 8.236/2014 - Regulamenta a Lei nº 4.716, de 29 de junho de 1965, que dispõe sobre a organização, o funcionamento, a execução e as exigências indispensáveis à eficiência do registro genealógico de animais domésticos no País.

### **Bibliografia Complementar:**

1. Instrução Normativa nº 47/2016 - Ficam estabelecidas as categorias de registro genealógico de ruminantes de interesse zootécnico a serem adotadas pelo Serviço de Registro Genealógico - SRG das Entidades.
2. Instrução Normativa nº 78/2018 - Estabelece requisitos e procedimentos para o registro de provas zootécnicas visando o controle leiteiro e avaliação genética de animais com aptidão leiteira.
3. Instrução Normativa nº 21/2014 - Definir as espécies consideradas de interesse zootécnico e econômico para efeito de registro genealógico.
4. Instrução Normativa nº 01/2004 - Atualização das Normas para Importação de Animais Vivos e Material Genético Animal.
5. Instrução Normativa nº 09/2017 - Ficam estabelecidos os critérios para avaliação dos resultados das provas zootécnicas realizadas em outros países para a permissão de importação de equídeos ou de seu material genético destinado à reprodução, esporte, provas funcionais e zootécnicas, e aprovados os modelos de formulários de certificação zootécnica e técnica.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 7º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

### **Disciplina: Formulação de dietas CH 45**

**Ementa:** Métodos de formulação de dieta. Exigências nutricionais. Custo de nutriente. Formulação de dietas para bovinos de corte, bovinos leiteiros, ovinos, caprinos, aves, suínos, peixes, bubalinos e equinos. Dietas para animais de alta performance. Softwares de formulações de dietas. Ações de extensão em formulação de dietas.



Elaboração de projeto técnico financeiro de implantação e operacionalização da Fábrica de Ração.

### **Competências:**

- Formular e balancear dietas para animais de interesse zootécnico;
- Dominar a utilização de planilhas e software para formulação de rações.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, Fábrica de Ração e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2000. 60p.
2. ROSTAGNO, H.S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos: Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos, Viçosa, MG, UFV, 2000, 141p.
3. VALADARES FILHO, S.C. Padrões de alimentação: fundamentos e programas para cálculo de ração. In: I SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 1999, Viçosa, MG. Anais... Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1999. p.157.

### **Bibliografia Complementar:**

1. NRC - National Research Council. Nutrient requirements of horses. 5.ed. Washington, D.C.: National Academy of Science, 1989. 100p.
2. NRC - National Research Council. Nutrients requeriments of beef cattle. 7.ed. Washington, D.C.: 1996. 244p.
3. NRC, National Research Council. Nutrients requirements of sheep. Washington: National Academies Press, 2007. 362p.
4. AFRC, Energy and Protein Requirements of Ruminants. Committee on Responses to Nutrients. CAB INTERNATIONAL, Wallingford, UK. 1993.
5. NRC - National Research Council, Nutrient requirements of poultry, Washington: National Academy Press, 8threvised ed., 1984.



## **Disciplina: Piscicultura CH 45**

**Ementa:** Panorama da piscicultura mundial e brasileira. Anatomia e fisiologia. Espécies de peixes de interesse para exploração. Biologia dos peixes de interesse comercial. Reprodução e manejo reprodutivo de peixes. Sistemas de produção, instalações para cultivo comercial de peixes. Manejo de solo e água em viveiros de piscicultura. Características físicas, químicas e biológicas da água para a piscicultura. Nutrição e alimentação de peixes. Higiene e sanidade na piscicultura e boas práticas de manejo. Rotinas de trabalho e planejamento. Despesa e transporte de peixes. Elaboração de projeto técnico financeiro em piscicultura.

### **Competências:**

- Planejar e executar projetos para exploração de peixes de água doce.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Editora UFSM, Santa Maria. RS, 2005.
2. CASTAGNOLLI, N. Criação de peixes de água doce. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 189p.
3. PROENÇA, C. E.M., BITTENCOURT, P.R.L. Manual tropical. Brasília: IBAMA. Piscicultura nos trópicos. Editora Manole. 1994.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ARANA, L.V. Princípios químicos de qualidade da água em aquicultura. Florianópolis/SC: Editora da UFSC. 1997. 166p
2. BORGHETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R. Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo. Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais, Curitiba, PR. 2003.
3. CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Aquabio, Jaboticabal, SP, 2004.
4. TAVARES, L.H.S. Limnologia aplicada à aquicultura. Jaboticabal: FUNEP 1994.



5. GARUTTI, Valdener. Piscicultura ecológica. Unesp, 2003.

### **Disciplina: Bovinocultura Leiteira CH 60**

**Ementa:** Pecuária de leite no Brasil e no mundo. Características do agronegócio do leite. Fisiologia da lactação, digestão e reprodução na vaca de leite. Raças leiteiras. Manejo e alimentação de bezerras, novilhas e vacas. Manejo reprodutivo e sanitário. Ambiência: Conforto e produção de leite. Instalações. Ordenha e qualidade do leite. Manejo nutricional. Sistemas informatizados de gerenciamento da propriedade leiteira. Preparação de animais para torneio leiteiro e exposições. Elaboração de projeto técnico financeiro em bovinocultura leiteira. Ações de extensão em bovinocultura leiteira e sua cadeia.

#### **Competências:**

- Avaliar sistemas de produção e propor melhorias técnicas;
- Elaborar e executar projetos para criação de bovinos leiteiros.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o Módulo Didático de Bovinocultura Leiteira.

#### **Bibliografia Básica:**

1. AGUIAR, A.p. A. Produção de leite a pasto: abordagem empresarial e técnica. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999. 170p.
2. AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK editora: Belo Horizonte: SENAR- AR/MG: Juiz de Fora, Embrapa Gado de Leite, 2010.
3. BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa, Aprenda Fácil, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. CAMPOS, O. F. Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Embrapa informação técnica, 2004.
2. CHAPAVAL, L.; CHAPAVAL, P.; PIEKARSKI, R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.



3. COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa, Aprenda Fácil, 2001.
4. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal (Mitos e Realidades). Viçosa, UFV, 2005.
5. LAZZARINI NETO, S.; LAZZARINI, G. S. Saúde dos rebanhos. 2ª edição, Viçosa: Aprenda fácil, 2001.

### **Disciplina: Caprinocultura CH 45**

**Ementa:** Panorama da caprinocultura no Brasil e no mundo. Origem e características das raças caprinas. Nutrição e alimentação do rebanho caprino. Reprodução e manejo reprodutivo de caprinos. Manejo sanitário. Aptidões e sistemas de criação de caprinos. Instalações e equipamentos na caprinocultura. Seleção, cruzamento e melhoramento de caprinos. Planejamento da criação. Elaboração de projeto técnico financeiro em caprinocultura. Ações de extensão em caprinocultura.

### **Competências:**

- Avaliar sistemas de produção e propor melhorias técnicas;
- Elaborar projetos envolvendo todas as fases da criação de caprinos;
- Avaliar e propor mudanças na cadeia produtiva.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, Módulo Didático de Caprinovinocultura e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. CAMPOS, A. C. N. Do Campus ara o campo: tecnologias para produção de ovinos e caprinos. 1a. Ed. Gráfica Nacional. 2005.
2. MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E. S. et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília: EMBRAPA, 1994. 177p.
3. RIBEIRO, S. S. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 317p.

### **Bibliografia Complementar:**



1. COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa, Aprenda Fácil, 2001.
2. ELOY, A. M. X.; COSTA, A. L. da; CAVALCANTE, A. C. R.; SILVA, E. R. da; SOUSA, F. B. de; SILVA, F. L. R. da; ALVES, F. S. F.; VIEIRA, L. da S.; PINHEIRO, R. R. ABC da Agricultura Familiar: criação de caprinos e ovinos. EMBRAPA. 2007.
3. RECH, C. L. S. et al. Nutrição de ruminantes: fundamentos fisiológicos e nutricionais. EDUNEB, 2013.
4. ROSA, J. S. Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle. Brasília: EMBRAPA, 1996.
5. ARAÚJO, A. M.; SIMPLÍCIO, A. A. Melhoramento genético em caprinos e ovinos no Brasil: importância do padrão racial. 2000.

### **Disciplina: Ovinocultura CH 45**

**Ementa:** Panorama da ovinocultura no mundo e no Brasil. Produtos ovinos. Raças ovinas. Nutrição e alimentação. Reprodução e manejo reprodutivo de ovinos. Manejo sanitário do rebanho e das instalações. Sistemas de criação, instalações e equipamentos na ovinocultura. Seleção, cruzamento e melhoramento de ovinos. Produção intensiva de cordeiro. Planejamento da criação. Recentes avanços na ovinocultura. Elaboração de projeto técnico financeiro em ovinocultura de corte e leite. Ações de extensão em ovinocultura.

### **Competências:**

- Avaliar sistemas de produção e propor melhorias técnicas;
- Elaborar projetos envolvendo todas as fases da criação de ovinos;
- Avaliar e propor mudanças na cadeia produtiva.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, Módulo Didático de Caprinovinocultura e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. CAMPOS, A. C. N. Do Campus ara o campo: tecnologias para produção de





- ovinos e caprinos. 1a. Ed. Gráfica Nacional. 2005.
2. SELLAIVE, A. B. ; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil.
  3. ARAÚJO, A. M.; SIMPLÍCIO, A. A. Melhoramento genético em caprinos e ovinos no Brasil: importância do padrão racial. 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa, Aprenda Fácil, 2001.
2. ARAÚJO, A. M.; SIMPLÍCIO, A. A. Melhoramento genético em caprinos e ovinos no Brasil: importância do padrão racial. 2000.
3. AMARANTE, Alessandro Francisco Talamini do; RAGOZO, Alessandra; SILVA, Bruna Fernanda da. Os parasitas de ovinos. 2014.
4. NOGUEIRA FILHO, Antônio; KASPRZYKOWSKI, José Walter Andrade. O agronegócio da caprino-ovinocultura no Nordeste brasileiro. Banco do Nordeste do Brasil, 2006.
5. CAMPOS, A. C. N. Do Campus ara o campo: tecnologias para produção de ovinos e caprinos. 1a. Ed. Gráfica Nacional. 2005.

#### **Disciplina: Julgamento e Eventos Agropecuários CH 45**

**Ementa:** Exterior dos animais: proporções, dimensões corporais e atributos raciais. Estudo das características fenotípicas dos animais de interesse zootécnico. Classificação. Relação exterior e função produtiva. Eventos agropecuários: planejamento, organização e finalidades. Parques de exposição de animais: planejamento, localização e finalidades. Julgamento de animais. Elaboração de cronograma de julgamento de animais (admissão e classificação). Ações de extensão em julgamentos de animais.

#### **Competências:**

- Avaliar tecnicamente o exterior de animais de interesse zootécnico;
- Planejar e executar exposições e feiras de animais.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e exposições de animais.



### **Bibliografia Básica:**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU. Regulamento do serviço de registro genealógico das raças zebuínas. Uberaba: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, 2012.
2. PEIXOTO, A. M. Exterior e julgamento de bovinos. Piracicaba: ESALQ – USP, 1968. 222p.
3. TORRES, A. P. et al. Manual de zootecnia. São Paulo: Ceres, 1982. 303p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ARCOVINOS. Regulamento do serviço de registro genealógico de ovinos (SRGO). 2020.
2. ARAÚJO, A. M.; SIMPLÍCIO, A. A. Melhoramento genético em caprinos e ovinos no Brasil: importância do padrão racial. 2000.
3. CABRAL, Grasielle Coelho et al. Avaliação morfométrica de eqüinos da raça Mangalarga Marchador: medidas lineares. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 33, p. 989-1000, 2004.
4. GIROLANDO. Estatuto da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. 2011.
5. GIROLANDO. Normas Técnicas para a Execução do Serviço de Controle Leiteiro da Raça Girolando. 2011

### **Disciplina: Zootecnia de Precisão CH 30**

**Ementa:** Histórico e conceitos da Zootecnia de Precisão. Problemática atual dos sistemas de produção. Conceitos, aplicações e sistemas de controle recentes (Telemetria) sensores, atuadores e biosensores. Sistemas inteligentes de controle do ambiente e comportamento animal. Ferramentas de avaliação (Lógica fuzzy, redes neurais, CFD, modelagens). Uso da Zootecnia de Precisão na avaliação do comportamento animal (visual, térmica, sonora). Termografia. Análises de imagens. Análise sonora (análise de sinais, bioacústica, vocalização) e comportamento animal. Musicoterapia.

### **Competências:**

- Conhecer, desenvolver e aplicar a Zootecnia de Precisão.



**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. NAAS, I. A.; SOBESTIANSKY, Juri; BARBARINO JR, Plinio; SEYBOTH, Leonardo. Manual de rastreabilidade na produção animal intensiva. 1. ed. Goiânia, GO: Technallbr, 2004. v. 1. 76p.
2. SERWAY, R.A. & JEWETT Jr., J.W. Princípios de Física. volumes 1 e 2. Ed. Thomsom, São Paulo, 2004.
3. OKUNO, CALDAS & CHOW. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Editora Harbra Ltda., 1982.

### **Bibliografia Complementar:**

1. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. FUNDAMENTOS DE FÍSICA. Volumes 1 e 2. Editora LTC, Edição 8ª ED., 2009
2. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica, volumes 1 e 2. Editora Edgard Blücher Edição 4ª ED. 2002 REVISADA
3. ROEDERER, Juan G. Introdução à física e psicofísica da música. Tradução por Alberto Luis da Cunha. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.
4. BARBOSA, P. F. et al. Modelagem e simulação de sistemas de produção animal. 2002.
5. SAUSEN, Darlene et al. Agrotecnologias disruptivas. Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar, v. 6, n. 2, p. 41-68, 2020.

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I CH 30**

**Ementa:** Resoluções e normas de TCC. Elaboração do projeto de TCC (Introdução, revisão de literatura e metodologia).

### **Competências:**

- Planejar projetos de pesquisa e executar levantamento bibliográfico;
- Aprimorar os conhecimentos sobre redação científica.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.



### **Bibliografia Básica:**

1. ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 3. ed. São Paulo; Atlas; 1998.
2. MARCONI, M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. 231p.
3. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Elabore Projetos Científicos Competitivos. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 2014. 177p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ARANHA, M. L. A & MARTINS, M. H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.
2. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. 170p.
3. GALLIANO, C. O. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper e Rou, 1979. MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
4. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Dicionário crítico para redação científica. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 216 p 2013.
5. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Ciência: da filosofia à publicação. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 2011.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 8º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

### **Disciplina: Melhoramento Animal CH 75**

**Ementa:** Genética de populações. Genética quantitativa. Genética molecular. Parâmetros genéticos. Seleção: métodos, tipos, critérios e objetivos. Sistemas de acasalamentos. Avaliação genética. Genômica. Softwares. Elaboração de projeto técnico financeiro em criação de animais registrados (planejamento, execução e comercialização). Ações de extensão em melhoramento animal.

### **Competências:**

- Compreender as bases genéticas do melhoramento animal;
- Conhecer os programas de melhoramento genético das principais espécies de interesse econômico;



- Conhecer os processos de seleção cruzamento e endogamia, e uso na avaliação genética de forma a promover o ganho genético;
- Gerenciar programas de melhoramento genético.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e laboratórios.

#### **Bibliografia Básica:**

1. PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado a produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora. 5ª. Edição. 618 p. 2008.
2. PRIQUET JÚNIOR, R. Melhoramento Genético Animal. Editora Melhoramentos, São Paulo, 278p., 1992.
3. GIANNONI A. M.; GIANNONI M. L. Genética e Melhoramento dos Rebanhos nos Trópicos. Editora NOBEL, 463p., 1983.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. EPU – São Paulo 1981.
2. GAMA, L. T. Melhoramento Genético Animal. Lisboa, Portugal: Escolar Editora, 2002.
3. GIANNONI, A. M.; GIANNONIA, M. L. Gado de Leite - Genética e Melhoramento. Editora NOBEL, 374p., 1987.
4. PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 4. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2004.
5. ROSA, A. do N.; MENEZES, GR de O.; DO EGITO, Andréa Alves. Recursos genéticos e estratégias de melhoramento. 2013.

#### **Disciplina: Bovinocultura de Corte CH 60**

**Ementa:** Atualidades. Raças. Fisiologia do crescimento. Sistemas de criação. Fases de produção. Manejo alimentar e alimentação. Manejo reprodutivo e sanitário. Biotécnicas da reprodução aplicadas a bovino de corte. Seleção de matrizes e reprodutores. Escolha de sêmen. Manejo e nutrição de animais de alta performance. Nutrição não dietética ou não convencional. Elaboração de projeto técnico financeiro



em bovinocultura de corte. Ações de extensão em bovinocultura de corte.

### **Competências:**

- Avaliar e propor melhorias em sistemas de criação de bovinos de corte;
- Planejar e gerenciar criações de bovinos de corte.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa, Aprenda Fácil, 2007.
2. BRITO, R.M.; SAMPAIO, A.A.M. Técnicas de suplementação de pastagens na criação de bezerros de corte: Creep- feeding. Jaboticabal: FUNEP, 2001.
3. CORRÊA. A. N. S. Ganado de carne. El productor pregunta, la Embrapa responde. Empresa Brasileña de Invetigación Agropecuário, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

1. COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa, Aprenda Fácil, 2001.
2. EMBRAPA. Gado de Corte – 500 perguntas – 500 respostas. ed. Afonso Nogueira Simões Corrêia, CNPGC. Brasília-DF, 1996.
3. LANA, R P. Nutrição e alimentação animal (Mitos e Realidades). Viçosa, UFV, 2005.
4. LAZZARINI NETO, S. Confinamento bovino. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 106p.
5. LAZZARINI NETO, S.; LAZZARINI, G.S. Saúde dos rebanhos. 2ª edição, Viçosa: Aprenda fácil, 2001.

### **Disciplina: Consultoria e Assessoria Zootécnica CH 45**

**Ementa:** Conceito de consultoria e assessoria zootécnica. Análise técnica de honorários em projetos. Levantamento, diagnóstico e planejamento de propriedade e/ou empreendimento agropecuário. Educação, comunicação, difusão de inovações, oratória, marketing pessoal e metodologias extensionistas. Laudos, pareceres,



perícias, vistorias e avaliações zootécnicas. Formação da precificação de honorários em sistemas de parcerias e afins. Elaboração de plano de apresentação profissional e prestação de serviços. Ações de extensão em consultoria e assessoria zootécnica.

### **Competências:**

- Compreender os aspectos ligados à consultoria zootécnica e extensão rural, e aplicar na prática estes conhecimentos, visando a realização de projetos e à melhoria da sustentabilidade dos diferentes tipos de empreendimentos rurais.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. BATALHA, M. O. et al. Gestão agroindustrial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 800 p. v. 1. (2ª reimpressão).
2. COELHO, F. M. G. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. 1 ed. Viçosa: UFV, 2005. 139p.
3. SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 168p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. AMODEO, N. B. P. E; ALIMONDA, H. Ruralidades, capacitação e desenvolvimento. 1 ed. Viçosa: UFV, 2006. 214p.
2. COSTA, A. J.O. O poder da agricultura empresarial. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 264p.
3. BATALHA, M. O. et al. Gestão agroindustrial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 440 p. v. 2.
4. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. (org). Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. 1 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236 p.
5. YEE, Z. C. Perícias rurais & florestais - aspectos processuais e casos práticos. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2007. 198p.



## **Disciplina: Práticas Ativas na Zootecnia CH 120**

**Ementa:** Conceito, definição e atuação. Desenvolvimento de conhecimento zootécnico com educação continuada. Execução de atividades extensionistas dentro e fora da universidade.

### **Competências:**

- Desenvolvimento do senso extensionista, solucionando as situações com práticas zootécnicas eficientes.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. MORAES, C. S. Uma revolução científica da extensão rural e a emergência de novo paradigma. 1ª ed. Appris. 2018. 139p.
2. SILVA, R. C. Extensão rural. 1ª ed. Editora Érica. 2013. 120p.
3. CARNEIRO, J. M. Ruralidades Contemporâneas: Modos de Viver e Pensar o Rural na Sociedade Brasileira. 1ª ed. Editora Mauad. 2012. 272p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. COSTA, L. F. C. Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. 352p.
2. AGUIAR, D. R. D. O agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas. Brasília: Sober, 1998. 1086p.
3. LIMA, R. D. O trabalho rural no Brasil. São Paulo: Ed. São Paulo, 1992. 198p.
4. GONÇALVES, Lúcio Carlos; RAMIREZ, Matheus Anchieta; SANTOS, D. dos. Extensão rural e conexões. Belo Horizonte: FEPMVZ, v. 164, 2016.
5. CALDAS, Nádia Velleda; ANJOS, Flávio Sacco dos. Extensão rural: um manual para alunos de graduação. 2021.

## **Disciplina: Empreendedorismo CH 30**

**Ementa:** Caminhos do autoaprendizado: as fases do processo de criação de empresa





na área de Zootecnia. Desenvolvimento do "conceito de si" e "espaço de si". Perfil empreendedor na área de Zootecnia. Aumento da criatividade. Construção da rede de relações na área de Zootecnia. Processo visionário na área de Zootecnia. Avaliação das condições para iniciar o Plano de Negócios. Construção do plano de negócios na área de Zootecnia. Negociação do plano de negócios na área de Zootecnia. Avaliação final (Júri).

### **Competências:**

- Desenvolver o empreendedorismo com inovação e tecnologia aplicada a realidade.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 1999. 275p.
2. Centro de apoio ao pequeno empreendedor - [www.ibase.org.br/fenape/port1.htm](http://www.ibase.org.br/fenape/port1.htm)
3. DOLABELA, F. Com a palavra os empreendedores: a vez do sonho. Programas reúne e softstart. Belo Horizonte, 1999. 245p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. DOLABELA, F. Doctor Sys, Make Money. Software de plano de negócio. Belo Horizonte, 1999.
2. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. 1. ed. São Paulo: Cultura Editores: 1999. 328p.
3. FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. ERA - Revista de Administração de empresas, São Paulo: FGV, v. 31, n.3, p. 63-71, 1991.
4. PAVANI, C. O plano de negócios-planejamento o sucesso de seu empreendimento. Lexikon. 1998.



5. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. Elsevier Brasil, 2008.

### **Disciplina: Legislação e Ética Profissional CH 45**

**Ementa:** Importância da ética profissional. Estrutura curricular e formacional do zootecnista. Legislação e campos de atividade do zootecnista. Fiscalização profissional. Entidades de classe. Exercício profissional.

#### **Competências:**

- Conhecer a legislação em vigor referente ao exercício profissional da Zootecnia;
- Possibilitar o entendimento e estimular o desenvolvimento de consciência crítica a respeito do exercício profissional de forma ética e legal.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

#### **Bibliografia Básica:**

1. CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. 9ª Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.
2. RIOS, T. A. Ética e Competência. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.
3. SÁ, A. L. Ética Profissional. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – 1988.
2. REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 4ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 1977.
3. LIMA, Hermes. Introdução ao Estudo do Direito. 28º ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Jurídica Freitas Bastos, 1986.
4. VALLS, Á. L. M. O Que é Ética. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.
5. TEIXEIRA, N. G. Ética no Mundo da Empresa. São Paulo: Ed. Pioneira, 1991.



## Disciplinas do 9º Semestre

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II CH 30**

**Ementa:** Elaboração de um trabalho de síntese e integração dos conhecimentos sobre tema específico integrante do conjunto de conteúdos desenvolvidos durante a trajetória acadêmica, baseado no anteprojeto desenvolvido na disciplina TCC I, devendo o mesmo, ser submetido a uma banca como avaliação da disciplina.

#### **Competências:**

- Executar projetos de pesquisa, redigir textos científicos e apresentar os resultados obtidos.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios e áreas experimentais do campus, de outras instituições e propriedades de acordo com as necessidades e parcerias firmadas.

#### **Bibliografia Básica:**

1. ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 3. ed. São Paulo; Atlas; 1998.
2. MARCONI, M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. 231p.
3. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Elabore Projetos Científicos Competitivos. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 2014. 177p.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. ARANHA, M. L. A & MARTINS, M. H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.
2. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. 170p.
3. GALLIANO, C. O. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper e Rou, 1979. MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
4. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Dicionário crítico para redação científica. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 216 p 2013.



5. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Ciência: da filosofia à publicação. 1ª. Edição  
Editora: Best Writing, 2011.

### **Disciplina: Estágio Supervisionado Obrigatório CH 360**

**Ementa:** Estágio supervisionado, previamente aprovado, em empresas públicas ou privadas, sob orientação de um graduado na área de ciências agrárias, possibilitando ao discente a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, visando ampliar sua formação profissional. Deverá ser confeccionado um relatório das atividades que engloba as tarefas práticas exercidas, bem como informações adicionais oriunda de estudos adicionais na área do estágio.

#### **Competências:**

- Apresentar postura profissional diante de empregadores, colegas de trabalho, superiores e subordinados;
- Aprofundar os conhecimentos práticos adquiridos durante o curso.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e empresas agropecuárias conveniadas a UESPI.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 3º BLOCO

### **Disciplina: Manejo de dejetos e resíduos CH 45**

**Ementa:** Conceito e importância. Produção de dejetos. Produção de resíduos. Estratégias de uso de dejetos e resíduos. Inovações e tecnologias na área.

#### **Competências:**

- Conhecer o manejo de dejetos e resíduos, agregando desde a produção de gás, assim como a fertirrigação. Analisar economicamente estratégias eficientes para destinação de dejetos e resíduos, considerando seu impacto ambiental.



**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os setores produtivos.

#### **Bibliografia Básica:**

1. BELLI FILHO, P.; COSTA, R. H. R. da; SOARES, S. R.; CASTILHOS Jr.; A. B.; PERDOMO, C. C. Gestão Ambiental dos Sistemas de Produção de Suínos para o Sul do Brasil. In: FRANKENBERG, C. L. C.; RAYARODRIGUES, M. T.; CANTELLI, M. Gerenciamento de Resíduos e Certificação Ambiental. Porto Alegre, PUCRS, 2000. p. 280 - 291.
2. LÉON, G. S; CAVALLINI, J. M. Tratamento e Uso de Águas Residuárias. Campina Grande/ PB, UFP, 1999. 109 p.
3. OLIVEIRA, P. A. V. (cord). Manual de manejo e utilização de dejetos suínos. Concórdia, Santa Catarina: Embrapa-CNPISA, 1993. 188p.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BRUM, M. C. Sources of manure: swine. In: HATFIELD, J. L.; STEWARD, B. A (ed) Animal Waste Utilization: Effective Use of Manure as a Soil Resource. Michigan/ USA, Ann Arbor, 1998. p. 49 - 63.
2. CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - Resolução N° 274 de 29 de novembro de 2000. Disponível na Internet: <http://www.mma.gov.br/port/conama>. Arquivo capturado em 02 de maio de 2002.
3. PERDOMO, C. C. Sugestões para manejo, tratamento e utilização de dejetos suínos. Concórdia, Embrapa - Suínos e Aves, 1999. Instrução Técnica para o Suinocultor N° 12. 2 p.
4. FRANSON, M. A. H. (ed.) Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. 15 ed. Washington, APHA, 1995.
5. FORD, T. E. (ed) Aquatic Microbiology: an ecological approach. Boston, Blackwell, 1993. 518 p.

#### **Disciplina: Análise crítica de artigos científicos CH 45**

**Ementa:** Conceito e definição de artigo científico. Organização e sequência. Proporcionalidade. Título. Autoria. Palavras-chave. Resumo. Introdução. Material e



métodos. Estatística. Resultados. Discussão. Conclusão. Referências. Periódicos.

### **Competências:**

- Redigir textos científicos com qualidade para publicação em periódicos bem avaliados.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

1. ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 3. ed. São Paulo; Atlas; 1998.
2. MARCONI, M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. 231p.
3. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Dicionário crítico para redação científica. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 216 p 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ARANHA, M. L. A & MARTINS, M. H.P Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.
2. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. 170p.
3. GALLIANO, C. O. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper e Rou, 1979. MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
4. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Elabore Projetos Científicos Competitivos. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 2014. 177p.
5. VOLPATO, G.; BARRETO, R. E. Ciência: da filosofia à publicação. 1ª. Edição Editora: Best Writing, 2011.

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 5º BLOCO**

### **Disciplina: Gestão da qualidade CH 45**

**Ementa:** Introdução: Evolução histórica do conceito e da prática de gestão da



qualidade. Sistemas de Gestão da Qualidade: conceituação e evolução. Fundamentos e visão geral do Sistema da Qualidade ISO 9001:2000. Requisitos do Sistema da Qualidade ISO 9001:2000. Casos de implementação. Outros sistemas de gestão.

### **Competências:**

- Implementar e fiscalizar os sistemas de gestão de qualidade.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. Carpinetti, L. C. R.; Miguel, P. A. C. e Gerolamo, M. C. (2007) Gestão da qualidade ISO9001:2000 – Princípios e Requisitos. São Paulo: Editora Atlas.
2. LOBO, Renato Nogueiro. Gestão da qualidade. Saraiva Educação SA, 2019.
3. OLIVEIRA, Otávio J. Gestão da qualidade: tópicos avançados. Cengage Learning, 2020.

### **Bibliografia Complementar:**

1. LISBOA, João Veríssimo; GOMES, Carlos Ferreira. Gestão de operações. Vida Económica, p. 159-256, 2006.
2. SANTOS, Matheus Silva; DE OLIVEIRA SILVEIRA, Gustavo Henrique; PEIXOTO, Maria Gabriela Mendonça. 06) Gestão da Qualidade e o Agronegócio Brasileiro: Proposta de Aplicação da Gestão por Processos em uma Fábrica de Alimentação Animal do Alto Paranaíba. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664, v. 10, n. 2, p. 100-126, 2019.
3. BERTOLINO, Marco Túlio. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Artmed Editora, 2009.
4. KIRCHNER, Arndt et al. Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. Editora Blucher, 2009.
5. NEVES, José Pinheiro. Tecnologia, gestão da qualidade e dos recursos humanos: análise sociológica. Edições Ecopy, 2009.

### **Disciplina: Fisiologia da lactação CH 45**



**Ementa:** Anatomia mamária. Desenvolvimento de úbere. Involução de úbere. Interferência da nutrição na produção leiteira. Interferência do ganho de peso na produção leiteira. Sistemas de ordenha. Manejo de ordenha. Mastite. Estabelecimento da lactação.

**Competências:**

- Compreender o funcionamento normal da glândula mamária para adotar estratégias de manejo que visem proteger o úbere de infecções e maximizar a produção de leite.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e fazendas conveniadas.

**Bibliografia Básica:**

1. MARTINET, J.; HOUBEDINE, L. M. Biologie de la lactation. INRA Editions, 259 p, 1993.
2. SCHMIDT, G. H. Biology of lactation. W. H. Freeman and Company. 346 p. 1971.
3. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996. 856p.

**Bibliografia Complementar:**

1. AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999. 934p.
2. CHURCH, C. D. El ruminant: fisiología digestiva y nutrición. Zaragoza: Acribia, 1988. 641p.
3. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 528p.
4. GUYTON, A. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 564p.
5. SCHDMIDT -NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002. 611p.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 6º BLOCO**





## **Disciplina: Animais de companhia, lazer e esporte CH 60**

**Ementa:** Introdução à criação de animais de companhia, esporte e lazer. Instalações de criação ou competição, equipamentos e documentação de estabelecimentos. Características zootécnicas e padrões das principais raças pets. Nutrição, manejo, comportamento, relacionamento e desenvolvimento dos animais pets. Nutrição e manejo de animais de companhia não convencionais. Nutrição do cavalo atleta. Produção de peixes ornamentais. Manejo reprodutivo, sanitário, profilático e principais doenças. Preparação, condicionamento e doping em animais de competição.

### **Competências:**

- Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, esporte ou lazer, buscando seu bem-estar e equilíbrio nutricional.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e fazendas conveniadas.

### **Bibliografia Básica:**

1. CASE, Linda P. Nutrição canina e felina: manual para profissionais. Lisboa, PT: Harcourt Brace, 1998. 401p.
2. DEMONCEAU, T. "Particularidades do cavalo atleta." Revista Brasileira de Medicina Equina 2.9 (2007): 32.
3. WORTINGER, Ann. Nutrição para cães e gatos. São Paulo, SP: Roca, 2009. 236p.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ABREU, Jose Mario Girão, MANSO, Hélio Cordeiro Filho, and CORDEIRO, Helena Emília Cavalcanti da Costa. "Composição corporal nos cavalos de trabalho." Ciência Animal Brasileira 10.4 (2009): 1122-1127.
2. BELLO, Camila AO, et al. "Avaliação eletrocardiográfica de equinos após exercício de polo (baixo handicap)." Pesq. Vet. Bras 32. Supl 1 (2012): 47-52.
3. CORRÊA, Kamila Souza, et al. "Enzimas musculares e eletrólitos em eqüinos submetidos a esforço físico prolongado, suplementados com acetato de tocoferol e selênio." Veterinária e Zootecnia 17.1 (2010): 85-93.



4. SAAD, Flávia Maria de Oliveira Borges; FRANÇA, Janine. Alimentação natural para cães e gatos. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 39, p. 52-59, 2010.
5. STURN, Regiane; LIMA, Fernanda Tereza; RIBEIRO, Andrea. Boas práticas e bem-estar em cavalos de hipismo: oportunidades de melhorias. Enciclopedia Biosfera, v. 15, n. 27, 2018.

### **Disciplina: Pesquisa em Bovinocultura CH 45**

**Ementa:** Introdução a pesquisa com bovinos. Metodologias de pesquisa com bovinos a pasto. Metodologias de pesquisa com bovinos confinados. Recentes avanços na bovinocultura.

#### **Competências:**

- Planejar e desenvolver pesquisas científicas com bovinos de corte e/ou leite.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

#### **Bibliografia Básica:**

1. BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa, Aprenda Fácil, 2007.
2. BRITO, R.M.; SAMPAIO, A.A.M. Técnicas de suplementação de pastagens na criação de bezerros de corte: Creep-feeding. Jaboticabal: FUNEP, 2001.
3. CORRÊA. A. N. S. Ganado de carne. El productor pregunta, la Embrapa responde. Empresa Brasileña de Investigación Agropecuário, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa, Aprenda Fácil, 2001.
2. EMBRAPA. Gado de Corte – 500 perguntas – 500 respostas. ed. Afonso Nogueira Simões Corrêa, CNPGC. Brasília-DF, 1996.
3. LANA, R P. Nutrição e alimentação animal (Mitos e Realidades). Viçosa, UFV, 2005.
4. LAZZARINI NETO, S. Confinamento bovino. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 106p.



5. LAZZARINI NETO, S.; LAZZARINI, G.S. Saúde dos rebanhos. 2ª edição, Viçosa: Aprenda fácil, 2001.

## 7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Bacharelado em Zootecnia são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

Além dos parâmetros acima listados o curso de Bacharelado em Zootecnia estabelece como pressupostos metodológicos:

### a) Relação teoria-prática



A relação teoria-prática pode ser entendida como eixo articulador da produção do conhecimento, servindo para o acadêmico vislumbrar possibilidades futuras engajamento no mercado de trabalho bem como potencializando o aprendizado teórico em si. Abandona-se aqui a ideia de que primeiro aluno precisa dominar a teoria para depois entender a prática e a realidade, resultando em um aprendizado memorístico. Busca-se a construção do conhecimento de forma ampla, muitas vezes integrando, numa mesma situação teoria e prática.

Além disso, sustenta-se a ideia de que relacionar teoria e prática não consiste em atividade exclusiva de sala de aula, devendo-se proporcionar ao acadêmico, desde o primeiro semestre, atividades incluídas na carga horária semanal das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular bem como atividades complementares que contribuam indiretamente à compreensão do Curso e de sua contribuição na sociedade como um todo.

Desta forma, além das atividades apresentadas na matriz curricular, as atividades complementares, definidas para os acadêmicos do Curso, servirão de meio para atingir a desejada capacidade de relacionar teoria e prática.

#### **b) Interdisciplinaridade**

Considera-se que para se atingir o perfil de zootecnista com sólida formação generalista necessita-se a realização de estudos disciplinares que permitam a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações, cujo domínio é imprescindível na construção da competência profissional desejada. No entanto, sabe-se que a construção de um conhecimento sólido transpõe o conteúdo de uma única disciplina, necessitando-se que o acadêmico primeiramente tenha conhecimento da contextualização da disciplina específica no todo e que, num segundo momento, desenvolva atividades que necessitem dos conteúdos expostos em várias disciplinas, tornando possível aplicar conhecimentos adquiridos ao longo de todo o Curso no desenvolvimento de uma atividade específica.

Desta forma, além de aprofundar conhecimentos disciplinares, a matriz curricular contempla estudos e atividades interdisciplinares, propostas ao longo do curso por diferentes disciplinas. Além das atividades interdisciplinares formais, várias atividades desenvolvidas por disciplinas afins concomitantemente, proporcionando o aprendizado não intencional e aplicação de conceitos complementares, transcendentais, desta forma, os limites de sala de aula.



### **c) Pesquisa enquanto princípio educativo**

A pesquisa, compreendida como processo formador, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender aprendendo e, portanto, prevalece em vários momentos curriculares. A familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que dão sustentação. De modo semelhante, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. A familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação de conhecimentos apresenta grande relevância na formação dos zootecnistas.

No Curso, a pesquisa se constitui em instrumento de ensino e em conteúdo de aprendizagem na formação: para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o engenheiro agrônomo necessita conhecer e saber usar os procedimentos de investigação científica. Tal atividade é proporcionada aos acadêmicos através dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológico (PIBIC e PIBIT) e Programas de Bolsas Estágios (anexos os Editais UESPI/PREX/DAEC 034/2016; 035/2018; 009/2021; 021/2021; 026/2021 e 018/2022), Estágios Voluntários na universidade (Módulos Didáticos) e nas fazendas conveniadas (atividades complementares) e do Trabalho de Conclusão de Curso (atividade obrigatória).

### **d) Ensino problematizado e contextualizado**

Entende-se que o sucesso do processo ensino-aprendizagem está relacionado diretamente à capacidade de colocar de forma ampla o problema a ser resolvido e contextualizá-lo no âmbito do curso como um todo, assegurando, para garantir tal objetivo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre a Zootecnia e as demais áreas, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

Além das atividades contempladas nas disciplinas que proporcionam a problematização e contextualização do ensino, entendendo ser o docente um agente indispensável na execução desta atividade, o Trabalho de Conclusão de Curso, ou Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares focarão, prioritariamente, a interdisciplinaridade e contextualização do ensino.



#### **e) Integração com o mercado de trabalho**

O desafio de formar um profissional preparado para enfrentar o mercado de trabalho altamente competitivo passa pela reformulação de conceitos que vêm sendo aplicados durante anos e que muitos julgam ainda hoje eficientes. O mercado exige profissionais altamente qualificados. O próprio conceito de qualificação profissional vem se alterando, com a presença cada vez maior de componentes associadas às capacidades de coordenar informações, interagir com pessoas, interpretar de maneira dinâmica a realidade. O novo zootecnista deve ser capaz de propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, deve ter a ambição de considerar os problemas em sua totalidade. Não se adequar a esse cenário procurando formar profissionais com tal perfil significa atraso no processo de desenvolvimento. Atualmente, o mercado de trabalho para o zootecnista é diversificado, amplo, emergente e crescente. Neste sentido, o zootecnista pode exercer atividades em instituições de pesquisa, empresas públicas e consultorias.

Para que o futuro zootecnista desenvolva conhecimento, habilidades e competências necessárias à sua formação profissional, o Curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, merecendo destaque as atividades de Estágio Supervisionado, Estágio Extra Curriculares, desenvolvimento de atividade de extensão, cabendo salientar projetos em parceria com empresas e participação em eventos como congressos, simpósios, workshop entre outros, com integração Universidade-Empresa, onde os acadêmicos, desde o primeiro semestre, têm a oportunidade de compartilhar experiências com profissionais da área inseridos no mercado de trabalho.

#### **f) Estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma**

Tendo consciência do diferencial na formação profissional relacionado à capacidade de desenvolver atividades de forma autônoma, o Curso visa estimular, ao longo de toda a sua duração, a capacidade de trabalho de forma autônoma, onde o aluno se converte em protagonista de sua própria aprendizagem e desenvolve sua capacidade de “aprender a aprender”. A realidade mostra que este diferencial pode ser conseguido com treinamento, de forma que o processo ensino-aprendizagem contribuirá, perpassando todas as disciplinas, para o alcance desta capacidade ao final do Curso.

#### **g) Desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe**



Da mesma forma que o explicitado no item anterior, tem-se a consciência para o diferencial do profissional com habilidade de trabalho em equipe. Busca-se, desta forma, ao longo de todo o Curso, promover atividades que promovam a possibilidade de desenvolver trabalhos em equipe, inclusive nas formas de avaliação das disciplinas.

### **7.1 Estágio Supervisionado Obrigatório**

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), a ser ofertada no 9º bloco do curso de Bacharelado em Zootecnia, sendo regido pelas normas estabelecidas nos seguintes documentos:

- Resolução UESPI/CEPEX 004/2021, anexo;
- Lei nº 11.788/2008, anexo;
- Manual de TCC e ESO Zootecnia 2017, anexo;

#### **Celebração de Convênio**

A realização do estágio supervisionado obrigatório fora da UESPI será permitida somente em entidades públicas ou privadas oficialmente reconhecidas e cadastradas junto à UESPI através do Termo de Convênio. Caberá a UESPI, através do Coordenador de Estágio, contactar as empresas/instituições para oficialização do convênio.

#### **Matrícula**





A partir do primeiro período do Curso, o aluno poderá realizar estágios supervisionados não obrigatórios, mas somente no 9º Bloco poderá se matricular na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, desde que já tenha cumprido, integralmente, a carga horária até o bloco anterior (8º bloco, 3.230 horas).

Para a realização dos estágios os/as discentes deverão apresentar, no caso do Estágio Obrigatório, ao professor da disciplina e, no caso do Estágio Não-Obrigatório, ao setor competente os seguintes documentos:

1. Ficha de inscrição preenchida (exclusivo para o Estágio Obrigatório);
2. Comprovante de matrícula (exclusivo para o Estágio Obrigatório);
3. Termo de Compromisso em três vias, assinado e carimbado pelo representante legal da empresa concedente, estagiário, professor da disciplina (Estágio Obrigatório), Direção dos Campi e/ou do responsável pela Divisão de Estágio Obrigatório/DAP/PREG (Estágio Obrigatório), Direção dos Campi e/ou do responsável pelo Departamento de Assuntos Estudantis e Comunitários/DAEC/PREX (Estágio Não Obrigatório).

### **Acompanhamento do Estágio Curricular**

- **São competências da UESPI, através da PREG e/ou da PREX:**
  - I. Propor a política institucional de estágio e normatizar suas atividades;
  - II. Celebrar Termo de Convênio com as partes concedentes, por iniciativa própria, por solicitação dos discentes e/ou agentes de integração e, zelar por seu cumprimento;
  - III. Manter informada a comunidade universitária e os demais agentes de integração quanto aos convênios celebrados;
  - IV. Celebrar Termo de Compromisso entre as partes envolvidas no estágio (discentes, professor, instituição concedente);
  - V. Arquivar via original dos termos de convênios;
  - VI. Providenciar a contratação de seguro de vida contra acidentes pessoais para os estagiários, quando se tratar de estágio obrigatório, e do não obrigatório quando a atividade for realizada nesta IES.
- **Compete à Coordenação do Curso de Graduação:**





- I. Indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades do estagiário;
- II. Ter e dar ciência aos professores de estágio da documentação necessária;
- III. Intermediar a relação entre professor e supervisor de estágio, a PREG e a PREX, no sentido de facilitar a resolução de eventuais demandas, bem como aprimorar quaisquer aspectos relativos às atividades de estágio;
- IV. Arquivar documentos dos estágios obrigatórios, para fins de consulta e comprovação nos processos de avaliação dos respectivos cursos.

- **Compete ao Professor Orientador:**

- I. Orientar os discentes quanto aos procedimentos que envolvam a realização dos estágios;
- II. Encaminhar os discentes com ofício e devidas documentações, assinadas pelo professor da disciplina no prazo máximo de 01 (um) mês do início das atividades do estágio;
- III. Participar da elaboração do plano de atividades de estágio, de acordo com os objetivos expressos do PPC e com as especificidades da parte concedente;
- IV. Acompanhar e avaliar de forma contínua a elaboração e o desenvolvimento das atividades realizadas durante o estágio, por meio de estratégias de interação (relatórios, relatos de experiência, projetos, trabalhos, registros de dados, etc.) definidas em conjunto com o coordenador do curso;
- V. Para o Estágio Obrigatório, enviar a Divisão de Estágio Supervisionado/DAP/PREG, via SEI ou presencial, nos prazos e condições previstas no calendário acadêmico, os Termos de Compromisso, para assinatura, e os mapas demonstrativos de acompanhamento de estágio, para garantir a concessão do seguro de vida. Nos campi, exceto Poeta Torquato Neto, a assinatura do Termo de Compromisso deve ser feita pelo Diretor(a) do campus;
- VI. Para o Estágio Não Obrigatório, cumprir a exigência da apresentação periódica, de relatório das atividades, em conformidade com o previsto no plano de trabalho. O plano de atividades do/a estagiário/a deve ser



elaborado em acordo como/a discente, a UESPI e a parte concedente do estágio, sendo incorporado ao termo de compromisso;

- VII. Orientar quanto às normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus discentes;
- VIII. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, e das disposições deste Regulamento e da legislação vigente;
- IX. Para o Estágio Obrigatório, enviar a Coordenação do Curso, ao final da disciplina, os Termos de Compromisso devidamente assinados, o mapa demonstrativo de acompanhamento de estágio, os relatórios individuais do estágio e diário da disciplina.

- **Das obrigações da parte concedente**

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autarquias e fundações de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem ofertar estágio, observadas as seguintes obrigações:

- I. Celebrar Termo de Convênio com a UESPI, zelando por seu cumprimento;
- II. Celebrar Termo de Compromisso com o estagiário, a parte concedente do estágio, professor/supervisor/tutor e a UESPI.

### **Avaliação do estágio**

O estagiário apresentará ao seu supervisor de estágio o relatório final das atividades desenvolvidas e vivenciadas, devendo ser assinado pelo estagiário e pelo supervisor. O supervisor encaminhará as fichas de frequência e de avaliação devidamente preenchidas para o orientador de estágio.

O orientador fará a leitura do relatório final, e caso necessário, solicitar as devidas correções, e quando considerar apto, deverá marcar a banca de defesa de relatório de estágio supervisionado obrigatório, que terão, além do presidente (orientador), 2 (dois) membros, podendo ser professor efetivos ou provisórios, docentes de outras instituições de ensino, ou até mesmo profissionais com graduação nas Ciências Agrárias. As três notas serão repassadas para o diário da disciplina, sendo aprovado o aluno que obtiver média similar ou superior a 7,0 (sete inteiros).



No caso de média final inferior, caso possua prazo, o aluno pode complementar o conteúdo, mas se não for tempestivo, será reprovado.

Nas situações que tiver tempestivo, recomendar atividades complementares adicionais de no mínimo 10% e no máximo 30% da carga horária cumprida, quando a banca emitirá um novo parecer, o qual substituirá o anterior.

A ata de defesa deverá ser encaminhada ao professor da disciplina, junto com as versões impressas (Biblioteca) e digital (Coordenação de Curso), e termo de concordância do orientador de estágio.

O curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

- Instituto Batista Correntino – IBC, localizada no município de Corrente-PI;
- Fazenda Uberlândia, pertencente ao grupo PR Paranaguá, localizada no município de Parnaguá-PI;
- Fazenda Branquinha, pertencente ao grupo PR Paranaguá, localizada no município de Corrente-PI;
- Fazenda Miridan, localizada no município de Parnaguá-PI;
- Fazenda Curaçá, localizada no município de Parnaguá-PI;
- Agropecuária Félix, localizada no município de Parnaguá-PI;
- Fazenda Praia Alegre, localizada no município de Corrente-PI;
- Rancho Santana, localizado no município de Corrente-PI;
- Rocha Veterinária, localizado no município de Corrente-PI;

## **7.2 Atividades Complementares**

As atividades complementares do curso de bacharelado em Zootecnia valorizam conhecimentos básicos nos eixos ensino, pesquisa, e extensão, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do profissional Zootecnista. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o



reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade socioeducacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento ao município de Corrente-PI e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação de Bacharelado em Zootecnia da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

As atividades complementares a serem desenvolvidas do curso de bacharelado em Zootecnia, seguirão as normas estabelecidas na Resolução UESPI/CEPEX 002/2021, anexo.

Para a integralização do Currículo do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI o aluno participará, ao longo de todo o curso, de várias atividades extraclasse que se constituem nas Atividades Complementares importantes para a formação do aluno.

As Atividades Complementares são práticas de aprendizagem que complementam a formação intelectual de cada aluno, individualmente. Sobre as Atividades Complementares, as diretrizes curriculares do curso de Bacharelado em Zootecnia rezam o seguinte:

“As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, e até disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino”.



“Nesse sentido as atividades complementares devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, e contextualizada atualização na profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho”.

O objetivo das Atividades Complementares é promover a participação dos alunos em atividades formacionais de cunho científico, tecnológico, cultural ou extensionista. As Atividades Complementares deverão ser exigidas somente no último bloco, tendo em vista que o discente terá todo o curso para cumprir a carga horária exigida.

As Atividades complementares oferecidas pela UESPI serão validadas automaticamente pela Coordenação de Curso, mediante comprovação de presença e critérios de validação.

A Coordenação de Curso validará os eventos externos a UESPI, por meio da análise dos certificados, contendo a identificação do evento, do responsável técnico e a carga horária cumprida.

Os certificados deverão ser apresentados pelo aluno à Coordenação de Curso, em data preestabelecida pela Diretoria para Assuntos Acadêmicos, que fará o registro e controle das informações referentes à participação em Atividades Complementares, após a validação feita pela Coordenação do Curso.

Recomenda-se que os alunos iniciem sua participação em atividades complementares a partir do 1º Bloco. A quantidade de horas de Atividades Complementares no curso teve totalizar 200 (duzentas) horas distribuídas em 9 (nove) blocos, sendo facultada, entretanto, a qualquer momento a liberdade de participação do aluno nestas atividades para serem validadas quando exigidas.

O aluno deverá comprovar as horas de Atividade Complementar, junto à Coordenação de Curso no último bloco, por meio da assinatura em lista de presença nas Atividades Complementares oferecidas pela UESPI, e pela apresentação de certificados, devidamente datados e autenticados por assinatura do setor responsável.

Deve ficar claro que a saída do aluno para a participação em Atividades Complementares fora da UESPI é de inteira responsabilidade do mesmo. Além disso, a participação em Atividades Complementares nos horários regulares das disciplinas em que o aluno se encontra matriculado não abona eventuais faltas.



O desempenho satisfatório no componente curricular “Atividades Complementares” será considerado quando o aluno comprovar, junto à Coordenação de Curso, a carga horária total de 200 (duzentas) horas até o último bloco.

O aluno que não obtiver desempenho satisfatório no componente “Atividades Complementares” não terá registrado o referido componente e deverá permanecer vinculado a UESPI por mais semestres até o atendimento da exigência da disciplina.

### **7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI, é dividido em duas disciplinas, TCC I a ser ofertada no 7º bloco, com carga horária de 30h, e TCC II a ser ofertada no 9º bloco com carga horária de 30h, desta forma o TCC compõe uma carga horária de 60 horas, na grade do curso. O TCC é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante a comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que vem a ser um componente curricular obrigatório formado por duas disciplinas (TCC I e TCC II), envolvendo desde a produção do projeto de pesquisa até a conclusão do TCC; e que tem por objetivo o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico realizado



pelo discente, individualmente, apresentado na forma de Artigo, estando de acordo com resolução e área.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, deverá ser fundamentado na Resolução CEPEX Nº 003/2021 que constará obrigatoriamente, da apresentação de TCC onde, inicialmente, cada aluno terá que apresentar um projeto de conclusão de curso no 7º (sétimo) semestre, na disciplina TCC I, e este servirá de base para o TCC que será apresentado no 9º(nono) semestre para uma banca de defesa durante a vigência da disciplina TCC II, de acordo com as normas abaixo.

- a) O aluno poderá sugerir o nome do orientador do projeto de conclusão do curso, desde que este seja do quadro de professores da UESPI e que não esteja afastado de licença ou cursando pós-graduação (mestrado, doutorado ou pós-doutorado). A indicação pelo aluno será feita diretamente ao Coordenador do Curso e este, encaminhará ao Colegiado de Curso para apreciação, e estando aprovado, tomará as devidas providências junto ao professor orientador e o orientado. Em situação de deficiência de docentes orientadores, deverão ser utilizados os docentes do quadro provisório desta IES;
- b) Cada professor terá, obrigatoriamente, que orientar no mínimo 1 (um) aluno e no máximo 4 (quatro) quando solicitado pelo Coordenador do Curso;
- c) O projeto de conclusão de curso terá, obrigatoriamente, que ser apresentado na disciplina TCC I, no 7º (sétimo) bloco do Curso de Bacharelado em Zootecnia. O projeto elaborado pelo aluno, juntamente com seu orientador, será encaminhado ao coordenador do curso e este o encaminhará a um professor da área de estudo para avaliar e dar parecer e fazer as devidas correções ou sugestões que porventura possam ter. O professor avaliador do projeto poderá ser de outro Campi ou IES quando no Campus de origem não houver professor da área de estudo;
- d) A apresentação do TCC será aberta ao público e composta por uma banca de três professores da área de estudo, podendo ter a participação de professores de outros Campi ou outra instituição/empresa. O aluno terá um tempo máximo de 30 minutos para a apresentação do trabalho e mais 30 minutos para cada professor da banca, onde farão arguições sobre o trabalho





em pauta e ao final será obtida uma nota que será a média das notas de cada professor da banca;

- e) O aluno entregará, até 15 dias antes da defesa, três vias da TCC para o professor da disciplina, e este encaminhará aos professores participantes da banca para, quando da defesa, os mesmos já terem feito as devidas correções;
- f) Após a defesa, no mínimo 30 dias antes do término do semestre (último dia de preenchimento do diário pelo docente), o aluno terá um prazo máximo de 15 dias, a contar do dia da defesa, para realização das correções e entrega ao orientador, que por sua vez terá até 15 dias para emissão de parecer final de atendimento as correções, dando ciência ao orientado para realizar a entrega da versão definitiva em modelo seguido pelas Normas de Elaboração de TCC e ESO (anexo), e recomendações da disciplina TCC I. O aluno terá, obrigatoriamente, de entregar 2 (duas) cópias do TCC para serem distribuídas da seguinte forma: 1 versão impressa para o professor orientador, 1 versão impressa para a biblioteca e 1 versão digital para a coordenação do curso. A não entrega das cópias da versão definitiva dentro do prazo estabelecido, implicará na nulidade da nota da disciplina TCC II, provocando a não conclusão do curso e o não recebimento do diploma de graduação;
- g) O TCC deverá ser, obrigatoriamente, um trabalho de pesquisa, devendo ser embasado em fundamentos de estatística experimental na área temática.

Caso o projeto de pesquisa envolva seres humanos direta ou indiretamente conforme versa a Resolução CONEP Nº 466/2012 e Nº 510/2016 o(a) aluno(a) e seu(sua) orientador(a) deverão buscaras condições para sua execução, mediante autorização do Comitê de Ética em Pesquisa.

Caso o projeto de pesquisa envolva animais direta ou indiretamente conforme versa a Lei Nº 11.794/2008 o(a) aluno(a) e seu(sua) orientador(a) deverão buscar as condições para sua execução, mediante a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais - CEUA.

O projeto de pesquisa aprovado na disciplina TCC I deve ser enviado imediatamente ao Comitê de Ética correspondente, visando estar com aprovação do CEUA no início da disciplina de TCC II.





A formatação do TCC deverá ser, obrigatoriamente, pelas Normas de TCC e ESO do curso de bacharelado em Zootecnia de 2017, aprovado pelo NDE e Colegiado de Curso.

A estrutura funcional do TCC compreende:

- I - Colegiado de curso;
- II - Coordenador(a) de curso;
- III - Professor(a)(es) titulares dos componentes curriculares do TCC;
- IV - Professor(a) orientador(a);
- V - Professor(a) coorientador(a), quando houver;
- VI – Discente.

Os orientadores de TCC deverão ser professores(as) do quadro da UESPI, com titulação mínima de especialização, podendo o colegiado de curso aprovar nomes de professores(as) de outras IES e/ou pesquisadores(as) vinculados a Grupos e/ou Centros de Pesquisa.

Cada orientador(a) deverá, no máximo, orientar cinco trabalhos simultaneamente, com distribuição igualitária entre os docentes em regime de 40h ou Dedicção Exclusiva, uma vez que a Resolução CEPEX 039/2017 prevê disponibilidade de carga horária docente para orientação de pesquisas. Somente em casos especiais e conforme Projeto Pedagógico de cada Curso poderá exceder este número, desde que seja imprescindível e aprovado pelo colegiado de curso.

Conforme prevê a Resolução CEPEX 039/2017, no seu Quadro 2, Item 8, para efeitos de encargos docentes, cada trabalho de orientação de TCC corresponde a uma hora de atividade complementar.

#### **Compete ao Colegiado de Curso:**

- I. Orientar suas decisões cumprindo e fazendo cumprir as normas específicas desta Resolução;
- II. Proceder o levantamento das linhas e/ou temáticas de pesquisa dos docentes com vagas disponíveis para o TCC e aprová-las para a comunicação ao corpo discente na disciplina pertinente à produção do projeto de pesquisa;
- III. Aprovar as normas do TCC presente no PPC observando as disposições desta Resolução;



- IV. Apreciar e aprovar o cronograma de atividades de desenvolvimento dos componentes curriculares do TCC, elaborado pelo(a) professor(es)(as) titulares das disciplinas, em conformidade com o Calendário Acadêmico da IES;
- V. Aprovar a relação dos professores(as) e/ou pesquisadores(as) orientadores(as) externos à IES;

**Compete ao Coordenador de Curso:**

- I. Informar ao colegiado de curso e aos docentes titulares das disciplinas de TCC quais professores(as) estão aptos à orientação dos trabalhos de conclusão, no início de cada período letivo;
- II. Tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias, cumprindo e fazendo cumprir, as normas específicas desta Resolução;
- III. Convocar os(as) professores(as) orientadores(as) quando necessário para participarem de reuniões acerca do processo de desenvolvimento dos TCCs;
- IV. Encaminhar para apreciação e decisão do Colegiado do Curso os casos especiais ou excepcionais quando houver;
- V. Organizar sobre atos, procedimentos e processos acadêmicos, em grau de recurso para posterior apreciação ao Colegiado de Curso.
- VI. Encaminhar as versões finais dos TCCs (digital e impressa) devidamente encadernados à Biblioteca Central da IES.

**São atribuições dos(as) Professores(as) Titulares das disciplinas do TCC:**

- I. Elaborar o cronograma das atividades de desenvolvimento do TCC
- II. Informar e orientar os alunos sobre a sistemática normativa do TCC;
- III. Executar e/ou supervisionar as decisões administrativas e medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Resolução e das deliberações do Colegiado de Curso;
- IV. Sugerir ao Colegiado do Curso medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;
- V. Auxiliar a Coordenação do Curso nas reuniões com os(as) professores(as) orientadores(as) durante o desenvolvimento das disciplinas de TCC com vista à melhoria do processo como um todo.
- VI. Preparar as fichas de avaliação, atas e declarações necessárias à realização da Banca Examinadora. Receber de cada banca examinadora



todas as fichas de avaliação e a Ata assinada pelos membros da banca, e entregar as declarações de participação aos membros da Banca.

- VII. Entregar todas as atas e as versões finais dos TCCs conforme normas estabelecidas no PPC à Coordenação de Curso.

**São atribuições do(a) Professor(a) Orientador:**

- I. Participar das reuniões relacionadas ao TCC;
- II. Orientar a elaboração do TCC em encontros periódicos, previamente agendados com o orientando;
- III. Ler e acompanhar as versões preliminares e sugerir ao aluno refazer ou completar os itens que se fizerem necessários;
- IV. Participar de bancas de apresentação de TCC para as quais estiver designado(a);
- V. Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes ao TCC;
- VI. Elaborar e organizar a composição das bancas examinadoras do TCC observando o regimento interno, quando houver.

**São atribuições do(a) aluno(a) no processo de elaboração do seu TCC:**

- I. Participar das reuniões convocadas pelo(a) professor(a) titular da disciplina ou pelo(a) seu Orientador(a) e/ou Coorientador(a) (se houver) nos horários pré-estabelecidos;
- II. Manter contatos periódicos com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- III. Cumprir os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina e aprovados em Colegiado para entrega de projetos e a versão final do TCC;
- IV. Elaborar o projeto de pesquisa, etapas intermediárias e a versão final do TCC de acordo com orientações do(a) professor(a) orientador(a) e das normas estabelecidas no §3º, do art. 1º desta Resolução;
- V. Submeter o TCC à avaliação prévia do(a) professor(a) orientador(a) visando obter deste as devidas correções e/ou sugestões em todas as etapas de sua elaboração, conforme a sistemática de apresentação definida pelo Curso;
- VI. Entregar a versão final do TCC de acordo com as normas estabelecidas pelo Curso no prazo determinado pelo cronograma da disciplina de TCC.



Os casos omissos desta Resolução serão resolvidos, em primeira instância, pelo Colegiado do Curso e, em segunda instância, pelo Conselho de Unidade ou Centro.

#### **7.4 Atividades de Curricularização da Extensão**

As atividades de curricularização de extensão, correspondem a 375 h e serão realizadas a partir do bloco 03 até o bloco 08, além da carga horária de extensão contida nas disciplinas, há também uma disciplina específica para desenvolvimento de atividades de curricularização da extensão, sendo esta “Práticas Ativas em Zootecnia”, a ser ofertada no 8º bloco, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco 09 com a carga horária cumprida.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão, serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular. As atividades de curricularização da



extensão serão regidas pelas normas estabelecidas, na resolução CNE/CES nº 07/2018 (anexo) e resolução CEPEX nº 034/2020.

## **8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é uma das políticas institucionais mais importantes no contexto acadêmico, desta forma o curso de bacharelado em Zootecnia da UESPI, segue técnicas que possam maximizar tanto o aprendizado dos discentes, como o retorno a comunidade em termos de atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico.

As três dimensões da atividade universitária (ensino, pesquisa e extensão), são interdependentes e se complementam mutuamente, contribuindo para o desenvolvimento da formação acadêmica, da produção de conhecimento e do engajamento social.

O ensino é a atividade central das instituições de ensino superior, responsável pela formação de profissionais qualificados para atuar em diversas áreas do mercado de trabalho, sendo este atrelado à produção de conhecimento atualizado e à prática, de forma a oferecer uma formação consistente e de qualidade.

A pesquisa a dimensão responsável pela geração de novos conhecimentos e pela atualização do conhecimento existente, sendo esta essencial para o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e métodos, além de ser a base para inovação.

Já a extensão é a dimensão responsável pelo diálogo da universidade com a sociedade, sendo o canal de comunicação, permitindo que o conhecimento gerado pela instituição seja aplicado e compartilhado, contribuindo para o desenvolvimento, social, econômico e ambiental.

Desta forma, a articulação dessas três dimensões torna-se essencial para que a instituição de ensino superior e conseqüentemente o curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI, possam cumprir a sua missão de formar profissionais qualificados, produzir conhecimento atualizado e engajar-se com a sociedade, promovendo o desenvolvimento local e regional. A política institucional que visa integral essas três dimensões é uma estratégia importante para a construção de uma



universidade comprometida com a excelência acadêmica e com o desenvolvimento social.

### **8.1 Política de ensino no âmbito do curso**

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Bacharelado em Zootecnia elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões sociais, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional.



Sob a ótica da organização didática do curso de bacharelado em Zootecnia, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

## **8.2 Política de extensão no âmbito do curso**

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I- eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Bacharelado em Zootecnia é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.





As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

Compreendendo o objetivo e importância da extensão, o curso de bacharelado em Zootecnia apresenta parceria público privada – PPP com fazendas conveniadas, sendo:

1. *PR Paranaguá Agropecuária*

i. Fazenda Branquinha: atua na seleção de bovinos leiteiros da raça Girolando, sendo animais registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético do Girolando - PMGG. Possui curral, ordenha mecânica, brete, balança, fábrica de ração, confinamento, além dos piquetes com pastagem cultivada. Atua com nutrição de precisão, e na reprodução com IA, IATF e FIV.

ii. Fazenda Uberlândia: atua na seleção de bovinos de corte da raça Nelore e mestiço (comercial), sendo os animais Nelore P.O. registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético de ZEBU – PMGZ/ABCZ. Possui curral de manejo, curral de preparo para exposições e leilões, brete, balança, fábrica de ração, alojamento para estudante, além dos piquetes com pastagem cultivada. Atua com nutrição de precisão, e na reprodução com IA, IATF e FIV, e previsão de iniciar a clonagem.

2. *Instituto Batista Correntino - IBC*

i. Fazenda Fortaleza: atua na seleção de bovinos leiteiros da raça Girolando, sendo animais registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético do Girolando - PMGG. Possui curral, ordenha mecânica, brete, fábrica de ração, confinamento, além dos piquetes com pastagem cultivada. Atua com nutrição de precisão, e na reprodução com IA, IATF e FIV.

ii. Fazenda Simplício: atua na produção de bezerros comercial, mestiços da raça Nelore. Possui curral de manejo, brete, balança, além dos piquetes com pastagem cultivada.





iii. Fazenda Calumbi: atua na seleção de bovinos de corte da raça Nelore, sendo os animais Nelore P.O. registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético de ZEBU – PMGZ/ABCZ. Possui curral de manejo e brete, além dos piquetes com pastagem cultivada. Atua com nutrição de precisão, e na reprodução com IA, IATF e FIV.

### 3. *Rancho Santana*

i. Fazenda Rancho Santana: atua na produção de carne ovina. Possui aprisco com brete, fábrica de ração, confinamento, além dos piquetes com pastagem cultivada.

ii. Fazenda Rancho Santana I: atua na seleção de ovinos Dorper P.O. registrados, equinos Quarto de Milha P.O. registrados, bovinos Nelore P.O. registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético de Zebu - PMGZ/ABCZ, bovinos Gir Leiteiro P.O. registrados e bovinos Girolando P.O. registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético de Girolando - PMGG. Possui aprisco com tronco e balança, curral de manejo com tronco, fábrica de ração e confinamento para bovinos e lanchonete para equinos, além dos piquetes com pastagem cultivada. Atua com nutrição de precisão, e na reprodução com IA, IATF e FIV, e previsão de iniciar clonagem.

iii. Fazenda Rancho Santana II: atua na seleção de ovinos Dorper P.O. registrados, equinos Quarto de Milha P.O. registrados, bovinos Nelore P.O. registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético de Zebu - PMGZ/ABCZ, bovinos Gir Leiteiro P.O. registrados e bovinos Girolando P.O. registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético de Girolando - PMGG. Possui aprisco com tronco e balança, curral de manejo com tronco, fábrica de ração e confinamento para bovinos e lanchonete para equinos, além dos piquetes com pastagem cultivada. Atua com nutrição de precisão, e na reprodução com IA, IATF e FIV, e previsão de iniciar clonagem.

### 4. *Agropecuária Félix*



i. Fazenda Félix: atua na seleção de bovinos de corte da raça Nelore e mestiço (comercial), sendo os animais Nelore P.O. registrados e participante do Programa de Melhoramento Genético de ZEBU – PMGZ/ABCZ. Possui curral de manejo, curral de preparo para exposições e leilões, brete, balança, fábrica de ração, além dos piquetes com pastagem cultivada. Atua com nutrição de precisão, e na reprodução com IA, IATF e FIV, e previsão de iniciar a clonagem.

Além destas fazendas conveniadas que possuem atuação permanente do curso de bacharelado em Zootecnia, tem-se dezenas de outras fazendas que se atua em situações convocadas e que recebem alunos para estágios.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade, podendo destacar as fazendas conveniadas que possuem uma atuação contínua do corpo docente e discente do curso em todas as áreas de atuação, com integração das atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

Como atividade de extensão, em 2013 o curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI de Corrente-PI realizou o I Workshop de Modernização da Pecuária (I MODERPEC) com o objetivo de divulgar na região novas tecnologias aplicadas a produção animal. Este evento foi realizado com apoio da PREX, Direção do Campus e do Centro acadêmico de Zootecnia, e contou com palestrantes da UESPI e com a participação de alunos dos cursos de Bacharelado em Zootecnia e Agronomia, e Licenciatura em Ciências Biológicas, além de produtores da região.

Em 2014 foi realizada o II MODERPEC, evento este de proporções e impacto de maior relevância, com a participação de palestrantes da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus de Chapadinha, Universidade Federal do Piauí, Campi de Teresina e Bom Jesus, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal da Bahia, e da empresa especializada em nutrição animal NUTRON/CARGIL. Nesta edição o público atingido também foi maior, incluindo além de discentes do próprio Campus, alunos de outros Campi da UESPI, da UFPI e da UESB, além de pecuarista da região. Durante o evento foram abordados temas de relevância científica e econômica para a pecuária e nutrição animal, com enfoque



especial para a bovinocultura de corte, principal cultura zootécnica da região. Este evento foi financiado pela Fundação de Amparo de Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI, Prefeitura Municipal de Corrente, além da própria UESPI.

Em 2019 foi realizado o III Moderpec – Workshop de Modernização da Pecuária durante a ExpoCorrente 2019, em que foram agregados mais 2 eventos anexos como II Encontro dos Médicos veterinários e Zootecnistas do Sul do Piauí, Fórum dos Pecuáristas do MATOPIBA, que teve na programação diversas palestras, cursos, oficinas e fóruns. Este evento foi financiado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ, Programa de Melhoramento Genético de Zebu - PMGZ, Associação Piauiense dos Criadores de Zebu - APCZ, Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia – CRMVZ/PI.

Para aprofundamento dos estudos na área de Produção de Ruminantes, o curso de Bacharelado em Zootecnia conta ainda com o grupo de estudos PRORÚMEN – Produção de Ruminantes no Nordeste e o Grupo de Estudos em Bovinocultura Leiteira - GEBOL, coordenado pelo professor Hermógenes Almeida de Santana Júnior e Cintia Mirely de Araújo, respectivamente, com o objetivo de desenvolver o senso crítico com temas atuais (inovação e tecnologia), atendendo a demanda regional e fomentando a consolidação das tecnologias economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas para a região Nordeste do Brasil, via estudantes de graduação, profissionais, empresas da área e produtores rurais por meio de dias-de-campo, informativos técnicos, pesquisas de campo e desenvolvimento de tecnologias personalizadas, que irá incentivar o pensamento lógico, crítico e objetivo sobre a resolução dos problemas vislumbrados nos sistemas de produção.

São realizados projetos de extensão de impacto de formação ou atualização para discentes, docentes, profissionais das Ciências Agrárias, pecuaristas, empresários rurais e demais da sociedade, faz saber:

- 2012. Curso de Extensão: Avaliação e planejamento de pastagem tropical;
- 2012. Curso de Extensão: Formulação de ração para ruminantes e não ruminantes;
- 2014. Projeto de extensão: Uso de escrituração zootécnica para melhorar a produtividade de caprinos e ovinos;



- 2015. Projeto de extensão: Produção eficiente de volumoso no município de Corrente-PI. Edital PIBEU 019/2015;
- 2015. Projeto de extensão: Uso de escrituração zootécnica como ferramenta para elevar a rentabilidade de explorações de caprinos e ovinos. Edital PIBEU 019/2015;
- 2016. Curso de extensão: Suplementação de bovinos. 2016;
- 2016. Curso de extensão: Uso de planilhas eletrônicas e softwares aplicados a Zootecnia;
- 2016. Projeto de extensão: Avaliação reprodutiva como ferramenta para melhorar o desempenho do rebanho ovino no extremo sul piauiense. Edital PREX nº 012/2016;
- 2016. Projeto de extensão: Cadeia produtiva da carne bovina: Interpretando o elo consumidor final. Edital PREX nº 012/2016;
- 2016. Projeto de extensão: Produção de leite bovino no sul do Piauí: caracterizar para inovar. Edital PREX nº 012/2016;
- 2017. Curso de extensão: Formulação de ração para animais ruminantes. Processo nº 00111/17;
- 2017. Curso de extensão: Gerenciamento de confinamento de bovino de corte. Processo nº 00113/17;
- 2017. Curso de extensão: Orçamentação forrageira. Processo nº 00112/17;
- 2017. Curso de extensão: Suplementação de bovinos. Processo nº 18.406/17;
- 2017. Projeto de extensão: Bovinocultura de corte no sul do Piauí: caracterizar para inovar. Edital PREX/PIBEU n. 028/2017;
- 2017. Projeto de extensão: Intervenção zootécnica na Exposição Agropecuária de Corrente/PI. Processo nº 08369/17;
- 2018. Projeto de extensão: Avaliação da importância de inovação de caprinos;
- 2018. Projeto de extensão: Avaliações e classificações nas carcaças de ovinos;
- 2018. Projeto de extensão: Caracterização do mercado da carne caprina no município de Corrente-PI;



- 2018. Projeto de extensão: Difusão de Tecnologias para Incremento na Produção de Mel de Abelhas *Apis mellifera* na Região de Corrente/PI – Seleção, Produção e Introdução de Rainha;
- 2018. Projeto de extensão: Estratégia de Implantação de Sorgo e Pastagens no Sul do Piauí;
- 2018. Projeto de extensão: Estratégia de Recuperação de Pastagens no Sul do Piauí;
- 2018. Projeto de extensão: Exposições como ferramenta de popularização das espécies aplicadas a região de Corrente;
- 2018. Projeto de extensão: Identificação de espécies vegetais prejudiciais ao desempenho de ruminantes no sul do Piauí;
- 2018. Projeto de extensão: Identificação do perfil socioeconômico dos produtores de suínos e nível de profissionalização da atividade no município de Corrente-Piauí;
- 2018. Projeto de extensão: Implantação do Mostruário de Gramíneas para a Produção Animal;
- 2018. Projeto de extensão: Inovação Tecnológica de Bovinos Leiteiros;
- 2018. Projeto de extensão: Intervenção Zootécnica na Exposição Agropecuária de Teresina-PI;
- 2018. Projeto de extensão: da Fertilidade Química do Solo de Propriedades Rurais do Sul do Piauí;
- 2018. Projeto de extensão: Leite de cabra: Benefícios e utilização na fabricação de queijos artesanais e cajetas (doce de leite);
- 2018. Projeto de extensão: Manejo alimentar de bezerras leiteiras visando redução de idade ao primeiro parto;
- 2018. Curso de extensão: Otimização de técnicas de manejo de maternidade para redução de mortalidade e elevação dos índices reprodutivos na suinocultura de subsistência;
- 2018. Projeto de extensão: Perfil dos consumidores e comercialização de produtos da ovinocultura no município de Corrente/PI;
- 2018. Projeto de extensão: Produção de milho hidropônico;
- 2018. Projeto de extensão: Intervenção zootécnica na Exposição Agropecuária de Corrente/PI. Processo nº 02547/18;



- 2018. Projeto de extensão: Produção de corte bovino no sul do Piauí: caracterizar para inovar. Edital PREX/PIBEU Nº 023/2018;
- 2018. Projeto de extensão: Qualidade de produtos provenientes da avicultura no município de Corrente;
- 2018: Projeto de extensão: Inovação tecnológica em ovinos;
- 2018: Projeto de extensão: Manejo e Higiene de Ordenha;
- 2020. Projeto de extensão: Avaliação zootécnica de exposições agropecuárias do Nordeste;
- 2020. Projeto de extensão: Gestão dos negócios em exposições agropecuárias do Nordeste como ferramenta de aplicabilidade zootécnica. Processo 00089.002218/2020-28;
- 2020. Projeto de extensão: Zootecnia ao lado do pequeno produtor de leite. Processo nº 00089.002217/2020-83;
- 2021. Difusão dos regulamentos e serviços de registros genealógicos de associações de raça como formação discente e interação com a sociedade
- 2021. Estratégias comerciais na pecuária moderna: planejamento, economia e administração na prática
- 2021. I Seminário sobre tecnologias empregadas na produção e avaliação de carnes e derivados;
- 2021. Evento de extensão: Seminário sobre avanços tecnológicos em instalações de interesse zootécnico;
- 2022. Projeto de extensão: Avaliação da avicultura caipira no município de Corrente-PI;
- 2022. Projeto de extensão: Avaliação dos impactos dos sistemas de acasalamento em bovinos de corte no extremo sul piauiense;
- 2022. Programa de extensão: Práticas ativas na Zootecnia;
- 2022. Projeto de extensão: Adotando a pecuária. Processo 00089.002515/2022-35.

### **8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica**

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o



conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado





por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;





Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.



- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).
- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

Cita-se alguns dos projetos de pesquisa do curso de Bacharelado em Zootecnia, a saber:



- 2015. Avaliação de Plantas de jureminha (*Desmanthus virgatus* L.) em diferentes intervalos de corte;
- 2015. Inclusão de feno de folhas de leucena (*Leucaena leucocephala* var. *Cunningha*) em dietas para frangos de corte do tio caipira criados em confinamento;
- 2015. Produção de borregos Santa Inês alimentados sem volumoso com níveis de oferta da dieta;
- 2016. Efeito do sexo, grupo genético e frequência de alimentação de ovinos terminados com dieta sem volumoso;
- 2016. Terminação de diferentes Categorias de bovinos de corte em confinamento no extremo sul piauiense;
- 2016. Utilização da glicerina na dieta de vacas lactantes mantidas em pastagens tropicais: Parâmetros nutricionais, metabólicos, comportamentais e bioeconômicos;
- 2017. Manejo da desfolha de *Stylosantes capitata*: Características morfogênicas e estruturais;
- 2017. Morfogênese e características estruturais da jureminha (*Desmanthus virgatus*);
- 2018. Balanço Cátion Aniônico em dietas de vacas lactantes em pastagem;
- 2021. Níveis de ureia na dieta de vacas lactantes;
- 2021. Nutrição fetal como ferramenta biotecnológica para sustentabilidade da produção de bovinos no nordeste do Brasil;
- 2021. Programação fetal de bovinos de corte como ferramenta biotecnológica para produção de carcaças superiores;
- 2021. Relação volumoso concentrado na dieta de vacas lactantes;
- 2023. Caracterização da cadeia produtiva e índices econômicos da bovinocultura leiteira na microrregião do extremo sul piauiense;
- 2023. Ganho genético e análise econômica do uso de biotécnicas reprodutivas em rebanhos de bovinos leiteiros;
- 2023. Uso de suplementos moduladores do sistema imune como inovação tecnológica em novilhas de corte;
- 2023. Uso de suplementos moduladores do sistema imune como inovação tecnológica em novilhos de corte;



- 2023. Vitamina B12 em vacas de corte gestantes em ambientes pastoris;
- 2023. Vitamina B12 na recria de novilhos Nelore em pastagem tropical.

## **9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE**

### **9.1 Programa de Acompanhamento Discente**

O curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI, conta com uma política de acompanhamento ao discente, de forma a conceder aos alunos todo o suporte necessário para atingir seus objetivos acadêmicos e pessoais.

O programa de acompanhamento ao discente do curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI, conta com acompanhamento do desempenho acadêmico e orientação profissional, levando em consideração as necessidades individuais de cada discente em diversas áreas, incluindo:

- Desenvolvimento acadêmico – Oferecendo suporte para que o estudante desenvolva habilidades de estudo e organização, além de auxiliar a identificar áreas em que o aluno precisa melhorar;
- Apoio emocional – Os alunos podem enfrentar diversos desafios emocionais durante sua trajetória acadêmica, desta forma o acompanhamento pode ajudar a identificar alunos que necessitam de suporte emocional e acompanhamento psicológico.
- Orientação profissional – Tem por objetivo auxiliar os estudantes a explorar suas opções de carreira e orientá-los na tomada de decisões, quanto ao seu futuro profissional.
- Suporte financeiro – Através da indicação e divulgação de informações sobre opções de ajuda financeira e bolsas de estudo disponíveis para os alunos.

### **9.2 Monitoria de Ensino**

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor



com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

As Monitorias de Ensino do curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI, são regidas pelas normas estabelecidas na resolução CEPEX nº 05/2020.

### **9.3 Programa de Nivelamento**

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.



Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

#### **9.4 Regime de Atendimento Domiciliar**

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

#### **9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)**

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de Campi da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

#### **9.6 Ouvidoria**

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria online. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno online e sugerir, criticar,



elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

### 9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados.
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

## 10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho



Relaciona-se no Quadro 01, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI, com as respectivas titulações, regime de trabalho e responsabilidades por disciplinas (2022.1).

**Quadro 01:** Corpo docente do curso de Bacharelado em Zootecnia

| Nome do Docente/CPF                                       | Formação    | Titulação | Regime de Trabalho | Disciplinas  |
|---|-------------|-----------|--------------------|--|
| Estácio Alves dos Santos – Matrícula 158547-9             | Zootecnista | Doutor    | DE                 | <ul style="list-style-type: none"><li>MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA</li><li>NUTRIÇÃO BÁSICA</li><li>ETOLOGIA</li><li>LEGISLAÇÃO E ETICA PROFISSIONAL</li></ul>                  |
| Hermógenes Almeida de Santana Júnior – Matrícula 268527-2 | Zootecnista | Doutor    | DE                 | <ul style="list-style-type: none"><li>FORMULAÇÃO DE DIETAS</li><li>TCC I</li><li>JULGAMENTO E EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS</li><li>TCC II</li><li>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</li></ul>         |
| Cintia Mirely de Araújo – Matrícula 357031-2              | Zootecnista | Mestre    | DE                 | <ul style="list-style-type: none"><li>GESTÃO DE PESSOAS E DOS NEGOCIOS</li><li>ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO</li><li>BROMATOLOGIA ANIMAL</li><li>BOVINO DE LEITE</li></ul>             |
| Gleyson Vieira dos Santos – Matrícula 357464-4            | Zootecnista | Doutor    | TI 40              | <ul style="list-style-type: none"><li>INTRODUCAO A ZOOTECCNIA</li><li>MATEMATICA APLICADA À ZOOTECCNIA</li><li>ESTATISTICA BASICA</li><li>MELHORAMENTO ANIMAL APLICADO</li></ul> |
| Edna Teles dos Santos – Matrícula 357465-2                | Zootecnista | Doutora   | TI 40              | <ul style="list-style-type: none"><li>BIOLOGIA CELULAR</li><li>GENÉTICA GERAL</li><li>MICROBIOLOGIA</li><li>AVICULTURA</li></ul>   |
| Kilmer Oliveira Soares – Matrícula                        | Zootecnista | Doutor    | TI 40              | <ul style="list-style-type: none"><li>INFORMÁTICA APLICADA À PECUÁRIA</li></ul>  |





|  |                    |              |       |  |
|--|--------------------|--------------|-------|--|
| 357569-1   |                    |              |       | <ul style="list-style-type: none"><li>• DESENHO TÉCNICO</li><li>• HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ANIMAL</li><li>• PSICICULTURA</li></ul>   |
| Kelma Costa de Souza -<br>Matrícula<br>364169-4            | Zootecnista        | Doutora      | TI 40 | <ul style="list-style-type: none"><li>• TOPOGRAFIA</li><li>• ANTROPOLOGIA, SOCIO. E EXTENSÃO RURAL</li><li>• MANEJO DE DEJETOS E RESÍDUOS</li><li>• CAPRINOCULTURA</li></ul> |
| Tobias Tobit de Barros Melo -<br>Matrícula<br>364172-4     | Zootecnista        | Mestre       | TI 40 | <ul style="list-style-type: none"><li>• FISILOGIA VEGETAL</li><li>• FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II</li><li>• ECONOMIA RURAL</li><li>• OVINOCULTURA</li></ul>            |
| Lúcio Flávio Pacheco Cavalcante -<br>Matrícula<br>027601-4 | Médico Veterinário | Especialista | TI 40 | <ul style="list-style-type: none"><li>• ZOOLOGIA</li><li>• ANATOMIA ANIMAL II</li><li>• REPRODUÇÃO ANIMAL E INSEM. ARTIFICIAL</li></ul>                                      |
| Salomão Mascarenhas Cavalcante -<br>Matrícula<br>079431-7  | Médico Veterinário | Especialista | TI 40 | <ul style="list-style-type: none"><li>• BIOQUÍMICA METABÓLICA</li><li>• PARASITOLOGIA ANIMAL</li><li>• HIGIENE DOS ANIMAIS E DAS</li><li>• INSTALAÇÕES</li></ul>             |

## 10.2 Política de Apoio ao Docente

As Políticas de apoio ao docente da UESPI estão materializadas no conjunto de ações destinadas ao suporte acadêmico e profissional docente. Essas ações estão pautadas no Regimento Geral da IES e em Decretos que estabelecem os direitos e deveres do docente da UESPI.

### 10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar No. 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos,



deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX No. 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

### **10.2.2 Plano de capacitação docente**

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.



São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

### **10.2.3 Política de acompanhamento do docente**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

## **11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **11.1 Coordenadoria de Curso**

- Nome da Coordenadora: Cintia Mirely de Araujo
- Titulação: Mestre em Zootecnia
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 01 ano
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 09 anos.

### **11.2 Colegiado do Curso**

O colegiado do curso de bacharelado Zootecnia, conforme regimento próprio anexo, é formado pelo Coordenador do Curso, um representante docente por bloco e



30% dos membros da categoria discente, sendo estes membros escolhidos por votação entre os discentes.

### 11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES No. 001/2010, é composto por:

#### Quadro 02: NDE do curso de Bacharelado em Zootecnia

| NOME                                 | TITULAÇÃO    | REGIME DE TRABALHO |
|--------------------------------------|--------------|--------------------|
| Cintia Mirely de Araújo              | Mestre       | DE                 |
| Hermógenes Almeida de Santana Júnior | Doutor       | DE                 |
| Estácio Alves dos Santos             | Doutor       | DE                 |
| Tobias Tobit de Barros Melo          | Mestre       | TI 40              |
| Gleyson Vieira dos Santos            | Doutor       | TI 40              |
| Salomão Mascarenhas Cavalcante       | Especialista | TI 40              |
| Lúcio Flávio Pacheco                 | Especialista | TI 40              |

## 12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

### 12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

Como infraestrutura física e material o Curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI de Corrente/PI dispõe de dez salas de aula com quadro de vidro, e com pelo menos 40 carteiras novas, adquiridas em 2018. As salas de aula dispõem de espaço físico suficiente, além de instalações elétricas que permitem a utilização de recursos audiovisuais. A climatização nas salas é feita por meio de 2 (dois) aparelhos de ar-condicionado de 18.000 BTUs.

Os professores possuem sala de trabalho e sala de reuniões. O Campus possui uma quadra poliesportiva com alambrados, banheiros e bebedouro, e um auditório climatizado com capacidade para 120 pessoas. No uso da quadra o curso de Bacharelado em Zootecnia tem ações chamada “Zoovolei” para prática de vôlei em duas vezes por semana no período noturno e “Zoofutsal” para prática de futsal em três vezes por semana no período noturno.



Para apoio as atividades acadêmicas nas diferentes disciplinas o curso pode contar ainda com Laboratório de Informática climatizado, com 20 computadores conectados à internet e com técnico de informática para dar apoio as atividades acadêmicas. O fato de os computadores estarem conectados à internet amplia as possibilidades dos alunos para pesquisa e realização de trabalhos acadêmicos. Além de atividades como utilização de word, excel, power point, atua-se também nos softwares de formulação de ração, programação, e acesso as associações de registros de animais como a Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos – ARCO, Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ e a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando – Girolando, que o curso de Bacharelado em Zootecnia é sócio destas entidades.

O curso de Bacharelado em Zootecnia conta ainda com um Laboratório de Nutrição Animal, climatizado e equipado para realização de análises de alimentos para animais, e dispõe dos seguintes equipamentos: Balança analítica, Balança semi-analítica, Estufa de circulação forçada, Bloco digestor, Destilador de nitrogênio, Seladora de bancada e Mufla, além de diversas vidrarias, e com o apoio o Laboratório de Biologia, que dispõe de autoclave, sendo possível realizar análises de constituintes da parede celular (FDN, FDA, Lignina, Celulose, Hemicelulose, NIDA e NIDIN).

O curso de Bacharelado em Zootecnia possui um Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal – LAFA que possui estruturas anatômicas utilizadas no ensino. O curso de Bacharelado em Zootecnia possui também um Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal - LTPOA que possui 2 salas com cerâmica e pias utilizadas no ensino. Estes dois laboratórios estão em fase de estruturação, com previsão de finalização até 2024.

O curso dispõe uma Fábrica de Ração que possui triturador de grãos e forragens, misturador de ração e balança em que confecciona as rações dos módulos didáticos de animais.

Os laboratórios/setores produtivos são definidos como Módulos Didáticos, que tem como objetivo principal dar suporte as conduções de aulas práticas, mas também condução de projetos de pesquisa e projetos e programas de extensão, além de oportunizar estágios para discentes de outros cursos de agrárias da UESPI como o curso de Bacharelado em Zootecnia em Teresina e os 5 (cinco) curso de Engenharia Agrônômica desta IES. A gestão destes módulos didáticos é conduzida por docente



do curso por meio de portaria da Coordenação de Curso, e aprovada em ata de Colegiado de Curso. Todos os módulos didáticos possuem como estrutura de segurança, um vigilante diurno e câmeras em todos os módulos didáticos, e 2 (dois) vigilantes armados no período noturno.

O Módulo Didático de Ovinocaprinocultura possui um rebanho de ovinos P.O. registrados da raça Santa Inês e Dorper, e caprinos da raça Boer, totalizando, aproximado de 30 (trinta) animais). A estrutura física consta de um galpão com 8 (oito) baias de alvenaria com comedouros e bebedouros, e uma sala anexo, visando armazenamento de equipamentos, fármacos e rações. Este módulo contém uma área de 10.000 m<sup>2</sup>, divididos em 4 (quatro piquetes), sendo com capim MG-5. Conta ainda com complementação dietética no período da seca com volumosos oriundo do sistema de produção de gramínea tropical irrigada por gotejamento e forragem do Campo Agrostológico. O docente responsável faz as comunicações junto a Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos – ARCO, e o inspetor de registro, cadastrado na ARCO, faz 2 (duas) visitas ao ano para realização da inspeção ao pé da mãe (registro provisório) ou registro definitivo.

#### **Dados junto a associação da raça:**

- Criador: Fundação Universidade do Piauí
- Estabelecimento: Curso de Zoot. Da Fundação Universidade do Piauí
- Código de criador: 19.107
- Afixo: ZOOTECNIA UESPI
- Código do rebanho Santa Inês: 188R
- Código do rebanho Dorper: 54S

O Módulo Didático de Bovinocultura Leiteira possui um rebanho de bovinos leiteiros registrados da raça Girolando, totalizando 5 (cinco). A estrutura física consta de um depósito visando armazenamento de equipamentos, fármacos e rações, uma sala de ordenha mecânica, modelo balde ao pé com fila indiana, e um compost barn com bebedouro, comedouro e cobertura. Possui um Bezerreiro Argentino com capacidade de alocação de 2 (dois) bezerros simultâneos. Este módulo contém uma área de 15.000 m<sup>2</sup>, divididos em 6 (seis piquetes), sendo com capim MG-5. Conta ainda com complementação dietética no período da seca com volumosos oriundo do Campo Agrostológico. O docente responsável faz as comunicações junto a



Associação Brasileira dos Criadores de Girolando – Girolando, e o inspetor de registro, cadastrado na Girolando, faz 1 (uma) visita por ano para realização do registro de nascimento ou registro definitivo.

**Dados junto a associação da raça:**

- Criador: Fundação Universidade Estadual do Piauí
- Estabelecimento: Curso de Zoot. Da Fundação Universidade do Piauí
- Código de criador: 10.121
- Afixo: ZOOTECNIA
- Boton: ZOO

**Apêndice do Módulo Didático de Bovinocultura Leiteira**

O Módulo Didático de Bovinocultura Leiteira possui um apêndice, que é o rebanho de bovinos registrados da raça Nelore, totalizando 2 (duas) vacas. O motivo do apêndice é pelo fato de não termos área para criação destes animais, o que ficam em fazendas conveniadas sem nenhum ônus para UESPI. O docente responsável faz as comunicações junto a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ, e o inspetor de registro, cadastrado na ABCZ, faz 2 (duas) anuais para realização do registro de nascimento ou registro definitivo. Estes animais também participam do Programa de Melhoramento Genético de Zebu – PMGZ/ABCZ, o que permite acesso dos docentes e discentes ao banco de dados da PMGZ no Brasil, além de estratégias de acasalamentos dirigidos.

**Dados junto a associação da raça:**

- Criador: Fundação Universidade Estadual do Piauí
- Estabelecimento: Setor de Bovinocultura Curso de Bacharelado em Zootecnia
- Código de criador: 51.756Afixo: da ZOOTECNIA

O Módulo Didático de Suinocultura possui um rebanho de 7 (sete) matrizes e 1 (um) reprodutor (Animal registrado da linhagem MS115 desenvolvido pela EMBRAPA), e os leitões. A estrutura física consta de um galpão com 8 baias com comedouros e bebedouros automatizados modelo chupeta. Possui ainda um anexo com um brete de manejo e embarcadouro de alvenaria.



O Módulo Didático de Avicultura Caipira possui um rebanho de 100 (cem) aves, sendo postura e corte. A estrutura física consta de um galpão de postura, um galpão de manejo, 2 (duas) sala para codornas, todos com comedouros e bebedouros, e uma sala de apoio ao módulo.

O Módulo Didático de Cunicultura possui um rebanho de 50 (cinquenta) coelhos adultos ou láparos. A estrutura física consta de um galpão com gaiolas suspensas, contendo bebedouro e comedouros.

O Módulo Didático de Apicultura possui uma sala com todos os equipamentos e vestuário para manejo das abelhas e produção de mel

O Módulo Didático do Campo Agrostológico possui área de 3.000 m<sup>2</sup>, toda cercada, e com diversos canteiros de gramíneas, leguminosas, cactáceas etc. Possui uma sala de armazenamento de sementes, ferramentas, adubos e outros. O módulo possui uma caixa d'água para atendimento hídrico.

O curso de Bacharelado em Zootecnia ainda utiliza equipamentos e demais dos Laboratórios de Biologia, Laboratório de Sementes e Laboratórios de Solos existentes no campus.

Disponemos de uma sala de armazenamento de equipamentos e ferramentas de uso comum, destacando 2 (duas) roçadeiras costais, 1 (uma) bomba costal, 1 (uma) furadeira, esticador de arame liso dentre outros. Alguns são de uso contínuo, e outros são de uso pontuais em ações de extensão do curso, como apresentação do curso na Exposição Agropecuária de Corrente, que é a maior exposição agropecuária do interior do Piauí.

### **12.1.1 Secretaria Acadêmica**

O Campus dispõe de dois funcionários na secretaria acadêmica, que atendem aos cinco cursos do Campus, além disso, as coordenações de curso contam com uma secretaria, com dois estagiários, que auxiliam nas atividades administrativas do curso.

### **12.1.2 Biblioteca**

A Biblioteca Central é climatizada, com um computador, espaços livres destinados à leitura dos alunos. Este ambiente é constantemente frequentado, tendo





um acervo de aproximadamente 10.000 livros entre as áreas de Educação, Ciências Biológicas, Agrárias e Exatas. Como servidores a biblioteca dispõe de dois servidores e três estagiários, e funciona nos turnos de manhã, tarde e noite.

### **13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO**

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência



Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### **Plano de Carreira Docente**

O Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Magistério Superior da UESPI foi aprovado pela Lei Complementar Estadual nº 61, de 20 de dezembro de 2005 e alterado pela Lei Complementar Estadual nº 124, de 1º de julho de 2009. Nele estão estabelecidas as formas de provimento, os regimes de trabalho, as atribuições, a estrutura das carreiras, as formas de desenvolvimento funcional, deveres, proibições.

A implantação, a coordenação, a supervisão e o controle do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Docentes caberão aos órgãos de deliberação superior, observada a disponibilidade orçamentária e financeira. Para o preenchimento das vagas de docentes sob o Regime de Dedicção Exclusiva, será obrigatoriamente necessária a observância da disponibilidade orçamentária e financeira do Estado e da UESPI.

A carreira dos docentes da Universidade Estadual do Piauí – UESPI é constituída pelas seguintes classes: Professor Auxiliar (com título de graduação e/ou especialização), Professor Assistente (com título de mestrado), Professor Adjunto (com título de doutor), Professor Associado e Professor Titular.

As classes de Professor Auxiliar, de Professor Assistente, de Professor Adjunto e de Professor Associado são organizadas em quatro níveis crescentes, de I a IV, contemplando todos os Campi da UESPI. A classe de Professor Titular é organizada em nível único.



Os docentes são submetidos preferencialmente ao Regime de Dedicção Exclusiva – DE, havendo também os regimes de trabalho Tempo Integral (TI) 20h e Tempo Parcial (TP) 20h.

A carga horária do professor em Regime de Dedicção Exclusiva é distribuída em dois turnos dedicados exclusivamente à instituição, sendo 16 (dezesesseis) horas, obrigatoriamente, destinadas ao ensino, podendo ser reduzido, a critério da Universidade, a 8 (oito) horas, caso esteja executando atividades de pesquisa, devidamente comprovada, e as demais, prioritariamente destinadas à pesquisa, extensão e/ou orientação acadêmica, funções administrativas, devidamente comprovadas.

A carga horária do professor em Tempo Integral (TI – 40 horas) será distribuída em 12 (doze) horas semanais de ensino e 28 (vinte e oito) horas em outras atividades acadêmicas.

A carga horária do professor em Tempo Parcial (TP – 20 horas) será distribuída em 10 (dez) horas semanais de ensino e 10 (dez) horas em outras atividades acadêmicas.

Para acompanhar e supervisionar o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, a UESPI conta com a Comissão Permanente de Avaliação Docente – CPPD, que tem a finalidade de assessorar o Conselho Universitário (CONSUN), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e a reitoria nos assuntos sobre alteração de regime de trabalho dos docentes, de desempenho para progressão funcional, de desempenho dos docentes em estágio probatório para fins de efetivação, de desempenho dos docentes em regime de dedicação exclusiva, bem como do afastamento dos docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Também desenvolve estudos e análises que permitem subsidiar a fixação, o aperfeiçoamento e a modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.

É órgão auxiliar da CPPD a Comissão Permanente de Avaliação – CPA, que é instituída pelos centros e campi. Os membros dessa Comissão são professores do quadro efetivo, eleitos por seus pares, cujo processo de eleição é autorizado pelos conselhos de campi e centro.



Quanto à remuneração dos docentes, atualmente ela está estabelecida na Lei Estadual nº 6.402, de 28 de agosto de 2013, que prevê reajuste salarial até novembro/2015.

O ingresso de docente ocorre conforme determina a Constituição Federal, por meio de concurso público de provas e títulos. É o governo do Estado que autoriza a realização do concurso e a nomeação dos aprovados.

Para a nomeação do professor, inicialmente a coordenação de curso solicita ao diretor do Centro/Campi, diante da comprovação da necessidade no quadro dos encargos docentes, que é semestralmente elaborado e encaminhado à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PREG, para análise e homologação. O enquadramento funcional é feito conforme o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração.

O desenvolvimento funcional dos cargos do magistério se dá por meio de progressão e de promoção. A promoção depende do preenchimento simultâneo das seguintes condições: adequação à data de promoção, na forma estabelecida pelo Conselho Universitário; obtenção do título de mestre, para promoção à classe de Professor Assistente; de doutor, para a promoção à classe de Professor Adjunto. Já a progressão ocorre do nível em que se encontra o docente para outro imediatamente superior dentro da mesma classe.

Os percentuais remuneratórios entre os níveis de cada classe, entre as classes e, ainda, entre os diferentes regimes de trabalho, são preservados por ocasião de definição de reajuste salarial.

Aos Docentes da UESPI aplicam-se as disposições previstas sobre o Regime Disciplinar e sobre o Processo Administrativo Disciplinar da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994 – Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado.

### **Plano de capacitação docente**

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:



1. bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização;
2. auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
3. cursos de treinamento e atualização profissional;
4. divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

### **Política de acompanhamento do docente**

A Coordenadoria do Curso disponibiliza o apoio operacional e didático-pedagógico aos docentes do curso. Nesse sentido, o Coordenador articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das diretrizes curriculares e do projeto do curso e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

## **14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.



## 15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

## 16 AVALIAÇÃO

### 16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os



resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posteriori.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as





mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1o. e 2o. da Resolução CEPEX No. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

## **16.2 Avaliação institucional**

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
3. Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).





A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

### **16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.



No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

#### **16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A Coordenação do Curso de XXX da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação in loco (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

#### **16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs**

O curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e



biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

## ANEXOS

### ANEXO 1

**Tabela de Equivalência entre o curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI de Corrente-PI e o curso de Bacharelado em Zootecnia da UESPI de Teresina-PI**

| <b>BLOCO 01 - Dep. Jesualdo Cavalcanti</b> |                      |   |                      |                         |
|--|----------------------|---|----------------------|-------------------------|
| <b>Disciplina</b>                          | <b>CH - Corrente</b> | <b>Disc. Equivalente - Teresina</b>         | <b>CH - Teresina</b> | <b>CH - Equivalente</b> |
| Introdução à Zootecnia                     | 60                   | Introdução a Zootecnia e ética Profissional | 60                   | 30                      |
| Marketing na pecuária                      | 30                   | -   | -                    | 0                       |
| Anatomia Animal I                          | 60                   | Anatomia Animal                             | 90                   | 60                      |
| Zoologia                                   | 60                   | Zoologia                                    | 60                   | 60                      |
| Anatomia e Fisiologia Vegetal              | 60                   | Fisiologia Vegetal                          | 60                   | 45                      |



|                               |            |  |            |            |
|-------------------------------|------------|--|------------|------------|
| Ecologia e Conservação        | 60         | Ecologia e conservação dos recursos naturais | 45         | 45         |
| Métodos da Pesquisa           | 45         | Metodologia da pesquisa e redação científica | 45         | 45         |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>375</b> |  | <b>360</b> | <b>285</b> |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b> | <b>76</b>  |  |            |            |

| <b>BLOCO 02 - Dep. Jesualdo Cavalcanti</b> |                      |                                       |                      |                         |
|--|----------------------|---------------------------------------|----------------------|-------------------------|
| <b>Disciplina</b>                          | <b>CH - Corrente</b> | <b>Disc. Equivalente - Teresina</b>   | <b>CH - Teresina</b> | <b>CH - Equivalente</b> |
| Anatomia Animal II                         | 60                   | Anatomia Animal                       | 90                   | 30                      |
| Estatística básica                         | 60                   | Bioestatística                        | 60                   | 60                      |
| Bioquímica Metabólica                      | 60                   | Bioquímica aplicada a produção animal | 60                   | 60                      |
| Desenho técnico e topografia               | 60                   | Desenho técnico                       | 45                   | 45                      |
| Noções de farmacologia                     | 30                   | -                                     | -                    | 0                       |
| Histologia e embriologia                   | 60                   | Histologia e embriologia              | 60                   | 60                      |
| Manejo e fertilidade dos solos             | 60                   | Manejo e fertilidade do solo          | 60                   | 60                      |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>390</b>           |                                       | <b>375</b>           | <b>315</b>              |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b>              | <b>80,77</b>         |                                       |                      |                         |

| <b>BLOCO 03 - Dep. Jesualdo Cavalcanti</b> |                      |   |                      |                         |
|--|----------------------|---|----------------------|-------------------------|
| <b>Disciplina</b>                          | <b>CH - Corrente</b> | <b>Disc. Equivalente - Teresina</b>           | <b>CH - Teresina</b> | <b>CH - Equivalente</b> |
| Estatística experimental                   | 60                   | Experimentação aplicada a Zootecnia           | 60                   | 60                      |
| Fisiologia animal I                        | 60                   | Fisiologia Animal                             | 90                   | 60                      |
| Meteorologia                               | 45                   | -   | -                    | 0                       |
| Mecanização e automação                    | 45                   | Máquinas e equipamentos aplicados a Zootecnia | 60                   | 45                      |
| Instalações zootécnicas                    | 60                   | Construções e instalações zootécnicas         | 60                   | 45                      |
| Extensão rural                             | 60                   | Sociologia e extensão rural                   | 45                   | 30                      |
| Optativa                                   | 45                   | Optativa                                      | 45                   | 45                      |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>375</b>           |   | <b>360</b>           | <b>285</b>              |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b>              | <b>76,00</b>         |   |                      |                         |

| <b>BLOCO 04 - Dep. Jesualdo Cavalcanti</b> |
|--|
|--|



| Disciplina                     | CH - Corrente | Disc. Equivalente - Teresina   | CH - Teresina | CH - Equivalente |
|--------------------------------|---------------|--|---------------|------------------|
| Fisiologia animal II           | 45            | Fisiologia Animal  | 90            | 30               |
| Gestão dos recursos humanos    | 45            | -  | -             | -                |
| Microbiologia e Parasitologia  | 75            | Microbiologia aplicada a zootecnia / Higiene Zootécnica e parasitologia animal | 60 / 60       | 75               |
| Bromatologia                   | 60            | Alimentação e análise de alimentos   | 60            | 45               |
| Economia e gestão dos negócios | 45            | Gestão e empreendedorismo rural  | 60            | 30               |
| Bioclimatologia e etologia     | 60            | Etologia e bem-estar animal / Bioclimatologia                                  | 60 / 60       | 60               |
| Optativa                       | 45            | Optativa   | 45            | 45               |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>375</b>    |  | <b>375</b>    | <b>285</b>       |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b>  | <b>76,00</b>  |  |               |                  |

| BLOCO 05 - Dep. Jesualdo Cavalcanti                |               |   |               |                  |
|--|---------------|---|---------------|------------------|
| Disciplina   | CH - Corrente | Disc. Equivalente - Teresina  | CH - Teresina | CH - Equivalente |
| Reprodução animal e inseminação artificial         | 60            | Biotécnicas aplicas a reprodução  | 60            | 30               |
| Administração, planejamento e cooperativismo       | 60            | Associativismo e cooperativismo / Planejamento agropecuário na Zootecnia  | 45 / 60       | 45               |
| Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal | 60            | Tecnologia de Produtos de Origem Animal: Carne e couro / Tecnologia de Produtos de Origem Animal: leite, mel e ovos | 60 / 60       | 60               |
| Nutrição de não ruminantes                         | 60            | Nutrição de não ruminantes  | 60            | 60               |
| Tipificação e classificação de carcaças            | 30            | Classificação e tipificação de carcaças   | 45            | 30               |
| Forragicultura e pastagens                         | 60            | Forragicultura  | 60            | 45               |
| Optativa   | 60            | Optativa  | 45            | 45               |
| <b>TOTAL</b>                                       | <b>390</b>    |   | <b>390</b>    | <b>315</b>       |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b>                      | <b>80,77</b>  |   |               |                  |

| BLOCO 06 - Dep. Jesualdo Cavalcanti |               |                              |               |                  |
|-------------------------------------|---------------|------------------------------|---------------|------------------|
| Disciplina                          | CH - Corrente | Disc. Equivalente - Teresina | CH - Teresina | CH - Equivalente |
| Nutrição de ruminantes              | 60            | Nutrição de ruminantes       | 60            | 60               |



|                                      |              |                                 |            |            |
|--------------------------------------|--------------|---------------------------------|------------|------------|
| Apicultura e meliponicultura         | 60           | Apicultura e meliponicultura    | 60         | 60         |
| Avicultura                           | 60           | Avicultura                      | 60         | 60         |
| Cunicultura e animais silvestres     | 60           | Manejo de animais silvestres    | 60         | 30         |
| Equideocultura                       | 60           | Equideocultura                  | 60         | 60         |
| Suinocultura                         | 60           | Suinocultura                    | 60         | 60         |
| Associações e registros genealógicos | 45           | Associativismo e cooperativismo | 45         | 22         |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>405</b>   |                                 | <b>405</b> | <b>352</b> |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b>        | <b>86,91</b> |                                 |            |            |

| <b>BLOCO 07 - Dep. Jesualdo Cavalcanti</b> |                      |   |                      |                         |
|--|----------------------|---|----------------------|-------------------------|
| <b>Disciplina</b>                          | <b>CH - Corrente</b> | <b>Disc. Equivalente - Teresina</b>         | <b>CH - Teresina</b> | <b>CH - Equivalente</b> |
| Formulação de dietas                       | 45                   | Formulação e processamento de dietas        | 45                   | 45                      |
| Piscicultura                               | 45                   | Aquicultura                                 | 60                   | 30                      |
| Bovinocultura leiteira                     | 60                   | Bovinocultura de leite                      | 60                   | 60                      |
| Caprinocultura                             | 45                   | Caprinocultura                              | 60                   | 45                      |
| Ovinocultura                               | 45                   | Ovinocultura                                | 60                   | 45                      |
| Julgamento e eventos agropecuários         | 45                   | Eventos, exposições e julgamento de animais | 45                   | 45                      |
| Trabalho de conclusão de curso (TCC) I     | 30                   | Trabalho de conclusão de curso (TCC) I      | 30                   | 30                      |
| Zootecnia de precisão                      | 30                   | Zootecnia de precisão                       | 60                   | 30                      |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>345</b>           |   | <b>420</b>           | <b>330</b>              |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b>              | <b>95,65</b>         |   |                      |                         |

| <b>BLOCO 08 - Dep. Jesualdo Cavalcanti</b> |                      |   |                      |                         |
|--|----------------------|---|----------------------|-------------------------|
| <b>Disciplina</b>                          | <b>CH - Corrente</b> | <b>Disc. Equivalente - Teresina</b>         | <b>CH - Teresina</b> | <b>CH - Equivalente</b> |
| Melhoramento animal                        | 75                   | Melhoramento genético animal                | 90                   | 75                      |
| Bovinocultura de corte                     | 60                   | Bovinocultura de corte                      | 60                   | 60                      |
| Consultoria e assessoria zootécnica        | 45                   | -   | -                    | 0                       |
| Práticas ativas em zootecnia               | 120                  | Atividade de extensão                       | 60                   | 60                      |
| Legislação e ética profissional            | 45                   | Introdução a zootecnia e ética profissional | 60                   | 30                      |



|                               |              |                                 |            |            |
|-------------------------------|--------------|---------------------------------|------------|------------|
| Empreendedorismo              | 30           | Gestão e empreendedorismo rural | 60         | 30         |
| Atividades complementares     | 200          | Atividades complementares       | 100        | 100        |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>575</b>   |                                 | <b>430</b> | <b>355</b> |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b> | <b>61,74</b> |                                 |            |            |

| <b>BLOCO 09 - Dep. Jesualdo Cavalcanti</b> |                      |  |                      |                         |
|--|----------------------|--|----------------------|-------------------------|
| <b>Disciplina</b>                          | <b>CH - Corrente</b> | <b>Disc. Equivalente - Teresina</b>      | <b>CH - Teresina</b> | <b>CH - Equivalente</b> |
| Trabalho de conclusão de curso (TCC) II    | 30                   | Trabalho de conclusão de curso (TCC) II  | 30                   | 30                      |
| Estágio supervisionado obrigatório (ESO)   | 360                  | Estágio supervisionado obrigatório (ESO) | 300                  | 300                     |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>390</b>           |  | <b>330</b>           | <b>330</b>              |
| <b>% EQUIVALENTE NO BLOCO</b>              | <b>84,62</b>         |  |                      |                         |

|  |       |
|--|-------|
| Carga horária Total Zootecnia Corrente | 3620  |
| Carga horária Total Zootecnia Teresina | 3880  |
| Carga horária equivalente              | 2852  |
| Carga horária equivalente (%)          | 78,78 |

## **ANEXO 02**

**Resolução CNE/CES N° 02/2007 – Dispões sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**

<https://drive.google.com/file/d/1rha8yvwBUyKD1IEXIFWzW74W-6-bULma/view?usp=sharing>

## **ANEXO 03**

**Resolução CNE/CES N° 07/2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências**

[https://drive.google.com/file/d/1Bz3moEK4RMsXu\\_QwfsFM3Pi\\_shSfOJHq/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1Bz3moEK4RMsXu_QwfsFM3Pi_shSfOJHq/view?usp=sharing)



#### **ANEXO 04**

**Resolução CEPEX N° 034/2020 – Dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí**

<https://drive.google.com/file/d/1F1D9hLmInN46lfYlyXlvTO4tOm9yh62M/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 05**

**Resolução CEPEX N° 038/2020 – Estabelece as diretrizes para as Ações Extensionistas e à Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX/UESPI**

<https://drive.google.com/file/d/1Oo2cbQyiXfIVyRnFliJRt0T3nGaaVNFm/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 06**

**Resolução CNE/CES N° 04/2006 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências**

<https://drive.google.com/file/d/1oOuLaoV5ugXnDPdSi-5grAv7dY3qdFeG/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 07**

**Resolução CEPEX N° 03/2021 – Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí**

<https://drive.google.com/file/d/1mGSF4EROpEXkKi4Mpx92DfSLTLNOa5O7/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 08**

**Resolução CEPEX N° 04/2021 – Regulamenta os Estágios dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI**

[https://drive.google.com/file/d/1jEM6k9S\\_CWT-7wv2mvr1gO0324tWjtf/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1jEM6k9S_CWT-7wv2mvr1gO0324tWjtf/view?usp=sharing)

#### **ANEXO 09**





**Edital UESPI/PREX/DAEC N° 34/2016 – Seleção de estagiário do curso de Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, Corrente-PI**

<https://drive.google.com/file/d/1aGJaurkL-z6V9rINB4HB6Uj-AZpFIWfm/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 10**

**Edital UESPI/PREX/DAEC N° 35/2018 - Seleção de estagiário do curso de Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, Corrente-PI**

[https://drive.google.com/file/d/1gGx74lONz4d4YgzRQJvmoWNvq4DI\\_vTe/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1gGx74lONz4d4YgzRQJvmoWNvq4DI_vTe/view?usp=sharing)

#### **ANEXO 11**

**Edital UESPI/PREX/DAEC N° 09/2021 - Seleção de estagiário do curso de Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, Corrente-PI**

<https://drive.google.com/file/d/1TGqojqE0eNeZbZXnC-G--REFobqdYbHU/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 12**

**Edital UESPI/PREX/DAEC N° 21/2021 - Seleção de estagiário do curso de Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, Corrente-PI**

<https://drive.google.com/file/d/1NUkuYqYCgCWcbDXHqPyLCgVOBHxWB914/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 13**

**Edital UESPI/PREX/DAEC N° 26/2021 - Seleção de estagiário do curso de Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, Corrente-PI**

<https://drive.google.com/file/d/1MKWV3Kamw2eC7qzRhA73Zix17irDVxf7/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 14**

**Edital UESPI/PREX/DAEC N° 18/2022 - Seleção de estagiário do curso de Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, Corrente-PI**



<https://drive.google.com/file/d/198cnU4DJ4ImpSKkes466RcnQHSGZzbOs/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 15**

**Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)**

<https://drive.google.com/file/d/1d3vsKXsGNwDTiRnljKUH-mFEU6O1eH1H/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 16**

**Resolução CEPEX N° 02/2021 – Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais – AACC, também denominadas Atividades Complementares ou Atividades Independentes dos Cursos de Graduação UESPI**

<https://drive.google.com/file/d/13ZKPXV5Sq1uCe1itwUkl-mc8Y3jjuhWL/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 17**

**Regimento do Colegiado do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti**

<https://drive.google.com/file/d/17oyLdgW36er2SgMJxRvyz0QBduwq448l/view?usp=sharing>

#### **ANEXO 18**

**Estatuto do Centro Acadêmico do curso de Bacharelado em Zootecnia (CAZOO), Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti**

<https://drive.google.com/file/d/19g9VO93lQb4f5iEwBhB-5H2Pfr323rSt/view?usp=sharing>



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150  
Telefone: - <https://www.uespi.br>

**RESOLUÇÃO CEPEX 065/2023**

**TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.002028/2023-53;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

*Ad Referendum* do CEPEX,

#### **R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**, do *Campus* "Deputado Jesualdo Cavalcanti", em Corrente - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7530274.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU**

**PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**



Documento assinado eletronicamente por **JESUS ANTÔNIO DE CARVALHO ABREU - Matr.0170657-8, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 30/06/2023, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.pi.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8192638** e o código CRC **364D17A2**.

---

**Referência:** Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.002028/2023-53

SEI nº 8192638

*Ad Referendum* do CEPEX,

**RESOLVE**

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL, do Centro de Tecnologia e Urbanismo - CTU, *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8125500.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE**

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU  
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**RESOLUÇÃO CEPEX 063/2023**

**TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013814/2023-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

*Ad Referendum* do CEPEX,

**RESOLVE**

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes - CCECA, do *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8127014.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE**

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU  
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**RESOLUÇÃO CEPEX 064/2023**

**TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.003983/2023-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

*Ad Referendum* do CEPEX,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**, do *Campus* "Professor Possidônio Queiroz", em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7412682.

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU  
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**RESOLUÇÃO CEPEX 065/2023**

**TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.002028/2023-53;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

*Ad Referendum* do CEPEX,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**, d o *Campus* "Deputado Jesualdo Cavalcanti", em Corrente - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7530274.

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU  
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**RESOLUÇÃO CEPEX 066/2023**

**TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013400/2023-57;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

*Ad Referendum* do CEPEX,

**R E S O L V E**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, d o *Campus* "Clóvis Moura", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8112905.

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU  
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ****RESOLUÇÃO CEPEX 067/2023****TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.017980/2022-71;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

*Ad Referendum* do CEPEX,

**R E S O L V E**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8121983.

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU  
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ****RESOLUÇÃO CEPEX 068/2023****TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013783/2023-63;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

*Ad Referendum* do CEPEX,

**R E S O L V E**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes – CCECA, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8113168

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU  
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**